

A arquitetura de uma refeição.
Palácios reais portugueses na aurora
do século XX
Caderno 6
Ana Sofia Pinto

D
2025



A arquitetura de uma refeição.
Palácios reais portugueses na aurora do século XX
Caderno 6
Ana Sofia Pinto



DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Ana Sofia de Matos Pinto, natural de Águeda, inscrita no **Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto** com o número de estudante 201304635 declaro, nos termos do disposto na alínea a) do artigo 14.º do Código Ético de Conduta Académica da U.Porto, que o conteúdo da presente **tese** "A arquitetura de uma refeição. Palácios reais portugueses na aurora do século XX" orientada pela Prof. Doutora Marta Rocha Moreira reflete as perspetivas, o trabalho de investigação e as minhas interpretações no momento da sua entrega.

Declaro, ainda, que a presente **tese** de investigação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição.

Mais declaro que todas as referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência.

Não são divulgados na presente **tese** quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor.

Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.



31 de janeiro de 2025

6. NO PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL
PORTUGUESA A FREDERICO AUGUSTO A 8 DE
MARÇO DE 1907

ANA SOFIA DE MATOS PINTO

TESE DE DOUTORAMENTO EM ARQUITETURA

APRESENTADA À FACULDADE DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ÁREA CIENTÍFICA: ARQUITETURA

Orientação:

PROF. DOUTORA MARTA ROCHA MOREIRA

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Na página seguinte:

[Fig. 1] *Vista aérea do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, Abreu Nunes (1919-c. 1989), c. 1953. © AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ABR/000006.



MENU

0. A ARQUITETURA DE UMA REFEIÇÃO.

PALÁCIOS REAIS PORTUGUESES NA AURORA DO SÉCULO XX

15	0.1	O CONVITE
29	0.2	'MISE EN PLACE'
53	0.3	O JANTAR ESTÁ SERVIDO
101	0.4	A ARQUITETURA DE UMA REFEIÇÃO
107	0.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO
111	0.6	OS DIGESTIVOS

1. NO PALÁCIO REAL DA PENA.

O ALMOÇO OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A EDUARDO VII A 3 DE ABRIL DE 1903

III	1.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	1.2	O PALÁCIO REAL DA PENA EM 1903
04	1.3	EDUARDO VII EM PORTUGAL
08	1.4	UM ALMOÇO (INFORMAL) NA PENA
50	1.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 3 DE ABRIL DE 1903

2. NO PALÁCIO REAL DE VILA VIÇOSA.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A AFONSO XIII A 15 DE DEZEMBRO DE 1903

III	2.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	2.2	O PALÁCIO REAL DE VILA VIÇOSA EM 1903
04	2.3	AFONSO XIII EM PORTUGAL
08	2.4	JANTAR NO ALENTEJO
44	2.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 15 DEZEMBRO DE 1903

3. NO PALÁCIO REAL DA VILA DE SINTRA.

O ALMOÇO OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A ALEXANDRA DE INGLATERRA A 24 DE MARÇO DE 1905

III	3.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	3.2	O PALÁCIO REAL DA VILA DE SINTRA EM 1905
04	3.3	PELAS PORTAS DO MEDITERRÂNEO
08	3.4	UMA REFEIÇÃO ENTRE RAINHAS
62	3.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 24 DE MARÇO DE 1905

4. NO PALÁCIO REAL DA AJUDA.

O JANTAR E CEIA OFERECIDOS PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A GUILHERME II A 27 DE MARÇO DE 1905

III	4.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	4.2	O PALÁCIO REAL DA AJUDA EM 1905
04	4.3	GUILHERME II RUMO A ÁFRICA
08	4.4	JANTAR E CEIA PARA O IMPERADOR
76	4.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 27 DE MARÇO DE 1905

5. NO PALÁCIO REAL DA CIDADELA DE CASCAIS.

A CEIA OFERECIDA PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A ÉMILE LOUBET A 28 DE OUTUBRO DE 1905

III	5.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	5.2	O PALÁCIO REAL DA CIDADELA DE CASCAIS EM 1905
04	5.3	O REPUBLICANO EM PORTUGAL
08	5.4	DEPOIS DE BELÉM
54	5.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 28 DE OUTUBRO DE 1905

6. NO PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A FREDERICO AUGUSTO A 8 DE MARÇO DE 1907

III	6.1	'HORS-D'ŒUVRE'
01	6.2	O PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES EM 1907
04	6.3	UMA LONGA ESTADA
08	6.4	REFEIÇÃO EM FAMÍLIA
56	6.5	A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 8 DE MARÇO DE 1907

6. NO PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES.

O JANTAR OFERECIDO PELA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA A
FREDERICO AUGUSTO A 8 DE MARÇO DE 1907

III 6.1 'HORS-D'ŒUVRE'

III 6.1.1 Um método

V 6.1.2 Dos desenhos

XIX 6.1.3 Das imagens

XXVII 6.1.4 Dos manuscritos

XXXIII 6.1.5 Das publicações

01 6.2 O PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES EM 1907

Identificação geral dos espaços

04 6.3 UMA LONGA ESTADA

Portugal de lés a lés

08 6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Na intimidade do lar de Suas Majestades

14 6.4.1 Este jardim produz alimentos?

22 6.4.2 A história de uma cozinha

40 6.4.3 Sala pequena, sarilhos grandes

52 6.4.4 Depois das nove, no teatro

56 6.5 A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 8 DE MARÇO DE 1907



Desenhos

Arquivo Municipal de Lisboa
Arquivo Nacional Torre do Tombo
Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia
Biblioteca Nacional Digital
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar
MatrizNet
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico



[Fig. 2 e Fig. 3]

Imagens

Iconografia

Arquivo Municipal de Lisboa
Biblioteca Nacional Digital



[Fig. 4 e Fig. 5]

Fotografia

Arquivo Municipal de Lisboa
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian
Royal Collection Trust
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico
Sutton Archives



[Fig. 6 e Fig. 7]

Manuscritos

Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança
Arquivo Nacional Torre do Tombo

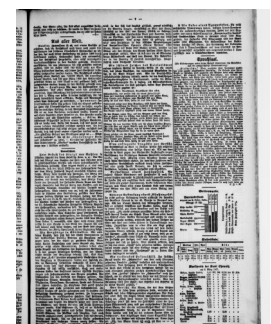
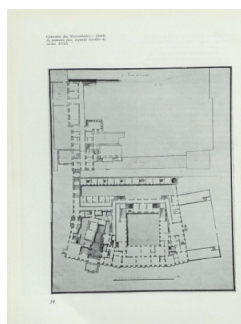
Relatório das operações que se realizaram no Real Palácio da Marquês de Pombal em 18 de Maio de 1777											
Nome	Idade	Profissão	Estado	Profissão	Estado	Profissão	Estado	Profissão	Estado	Profissão	Estado
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro
João de Deus	25	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro	Alfaiate	Solteiro

TALHO N.º 19	
Innocencio Rodrigues	
FORNECEDOR DA CASA REAL	
75 - RUA DAS GALLINHEIRAS - 78	
Bairro de Ag. do S.º	
a Real Velhana das Off. de P.º	
1.ª Classe	Guerra 1000000
2.ª Classe	Guerra 1000000
3.ª Classe	Guerra 1000000
4.ª Classe	Guerra 1000000
5.ª Classe	Guerra 1000000
6.ª Classe	Guerra 1000000
7.ª Classe	Guerra 1000000
8.ª Classe	Guerra 1000000
9.ª Classe	Guerra 1000000
10.ª Classe	Guerra 1000000

[Fig. 8 e Fig. 9]

Publicações

Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança
Arquivo Nacional Torre do Tombo
Biblioteca Nacional
Biblioteca Nacional Digital
Hemeroteca Municipal de Lisboa
Sächsische Landesbibliothek und Universitätsbibliothek
Staatsbibliothek zu Berlin



[Fig. 10, Fig. 11 e Fig. 12]

6.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

6.1.1 Um método

A abordagem metodológica ao estudo da rede alimentar do Palácio Real das Necessidades – e do jantar ali oferecido pela Família Real portuguesa a Frederico Augusto III a 8 de março de 1907 –, desenvolveu-se a partir de pesquisa documental em catorze unidades arquivísticas.

O primeiro momento consistiu na recolha digital de desenhos de levantamento da arquitetura do paço, tendo-se para isso recorrido, primeiramente, ao fundo da Casa Real do ANTT e, no seguimento, ao AML, à BAHME, à BND, ao GEAEM e ao SIPA. Num momento mais tardio obtiveram-se, ainda, outros registos também digitais patentes no MN, cortesia do palácio da Ajuda. Este conjunto documental desenhado recolhido, que foi posteriormente explorado, anotado graficamente e redesenhado digitalmente, auxiliou na preparação da visita de estudo ao Palácio Real das Necessidades. Nessa ocasião – possibilitada e acompanhada pelo Embaixador Manuel Henrique Côrte-Real –, trocaram-se impressões acerca da formulação da rede alimentar palaciana em causa, visitaram-se diversas salas integrantes dos volumes do palácio e do convento (de outra forma não facilmente acessíveis visto no complexo se encontrar instalado o Ministério dos Negócios Estrangeiros) e registaram-se fotograficamente alguns dos espaços entendidos como pertinentes.

Avançou-se, de seguida, para a recolha de documentação escrita em formato impresso e manuscrito, constatando-se rapidamente a existência de um limitado número de obras impressas alusivas ao paço das Necessidades. A estas, recolhidas presencialmente na BN, juntaram-se outras, obtidas digitalmente em fontes diversas. A procura por manuscritos – principalmente informativos sobre obras executadas, compras diversas, requisições alimentares e remunerações de funcionários da Casa Real –, por sua vez algo mais frutífera, deu-se em formato presencial no ANTT (fundos do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, da Casa Real, da Direção Geral da Fazenda Pública e do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria) e digital no AHFCB. Infelizmente, tratando-se de documentação manuscrita por vezes em mau estado de conservação, pode dar-se o caso de a mesma ter acesso condicionado, ou até mesmo proibido. Tal aconteceu com um conjunto documental em particular (partição do Cartório da Nobreza no fundo da Casa Real), o qual se entende possuir conteúdo promissor para esta investigação mas ao qual foi, infelizmente, recusado o acesso.

Abreviaturas utilizadas:

AHFCB
Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança;

AML
Arquivo Municipal de Lisboa;

BAFCG
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian;

BAHME
Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia;

BN
Biblioteca Nacional;

BND
Biblioteca Nacional Digital;

GEAEM
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar;

HML
Hemeroteca Municipal de Lisboa;

MN
MatrizNet;

RCT
Royal Collection Trust;

SA
Sutton Archives;

SLUB
Sächsische Landesbibliothek und Universitätsbibliothek;

SB
Staatsbibliothek zu Berlin;

SIPA
Serviço de Informação para o Património Arquitetónico;

Num outro âmbito da documentação escrita, desta vez com enfoque em relatos jornalísticos, recolheram-se digitalmente periódicos e jornais nos quais existisse informação sobre a passagem de Frederico Augusto III da Saxónia por Portugal. No domínio português consultaram-se as plataformas da BND e da HML e, no sentido de conhecer a visão germânica dos acontecimentos, as da SLUB e da SB.

Finalmente procedeu-se à recolha digital de imagens, tanto de cariz iconográfico como fotográfico, espalhadas por diversas instituições nacionais e britânicas como o AML, a BAFCG, a BND, o RCT, o SIPA e os SA. A pesquisa efetuou-se caso a caso, percorrendo-se as plataformas das unidades arquivísticas já familiares, às quais se acresceu a dos SA, identificada a partir da bibliografia impressa recolhida.

O conjunto de informação desenhada, manuscrita, impressa, iconográfica e fotográfica recolhido, apesar de não muito lato, e com algumas lacunas significativas, mostrou-se capaz de sustentar a construção da narrativa explorativa da rede alimentar do Palácio Real das Necessidades tendo como pano de fundo o jantar oferecido a Frederico Augusto III em 1907. Ainda assim, foi necessária a sua organização, estruturação e hierarquização, imprescindíveis ao desenvolver do trabalho de escrita.

6.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

6.1.2 Dos desenhos

O processo de documentação do Paço, Convento e Tapada das Necessidades contemplou a recolha de trezentos e treze desenhos, dispersos por seis unidades arquivísticas distintas – AML, ANTT, BAHME, BND, GEAEM e SIPA. Para além dos habitualmente patentes no ANTT e no SIPA, devem destacar-se as representações de alçados e secções do paço consultáveis na BND, habitualmente não associada a representações de arquitetura deste cariz.

Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

[Fig. 34] *Carta topográfica de Lisboa: n.º 39*, Filipe Folque, 1857.
PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/39.

[Fig. 34] *Carta topográfica de Lisboa: n.º 40*, Filipe Folque, 1857.
PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/40.

[Fig. 34] *Carta topográfica de Lisboa: n.º 49*, Filipe Folque, 1857.
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/01/49.

[Fig. 34] *Carta topográfica de Lisboa: n.º 50*, Filipe Folque, 1857.
PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/01/50.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)

Fundo da Casa Real

[Fig. 33] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, cópia de João Pires da Fonte de original de Manuel da Maia datado de 1745, 1844
PT-TT-CR-007-008-00211, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 211.

[Fig. 2] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, J. A. d'Abreu Victal, 1848.
PT-TT-CR-007-008-00213, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 213.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.

PT-TT-CR-007-008-00214, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 214.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1844.
PT-TT-CR-007-008-00215, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 215.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, J. A. d'Abreu Victal, 1896.
PT-TT-CR-007-008-00216, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 216.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-CR-007-008-00217, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 217.

Planta dos aquedutos e canalizações que distribuem água aos diversos pontos na Real Quinta e Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-CR-007-008-00219, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 219.

Planta das minas e encanamentos de água da Real Quinta e Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1901.
PT-TT-CR-007-008-00220, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 220.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, João Pires da Fonte, 1843.

- PT-TT-CR-007-008-00227, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 227.
- Secção parcial dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades*, João Pires da Fonte, 1843.
- PT-TT-CR-007-008-00228, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 228.
- Planta parcial e alçado perspectivado do pórtico de entrada do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00229, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 229.
- [Fig. 44] *Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00239, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 239.
- Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, c. 1859.
- PT-TT-CR-007-008-00240, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 240.
- Planta parcial do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, 1862.
- PT-TT-CR-007-008-00241, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 241.
- Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00242, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 242.
- Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00243, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 243.
- Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: projeto para o ajardinamento do pátio*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00244, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 244.
- [Fig. 47] *Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: projeto para nova distribuição*, Domingos Parente da Silva, 1899.
- PT-TT-CR-007-008-00245, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 245.
- [Fig. 46] *Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades*, Domingos Parente da Silva, 1899.
- PT-TT-CR-007-008-00246, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 246.
- [Fig. 50] *Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00248, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 248.
- [Fig. 51] *Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00249, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 249.
- Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00250, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 250.
- Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00252, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 252.
- Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: ala poente*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00253, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 253.
- Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades e do primeiro piso do Convento das Necessidades*, autor desconhecido, datação presumível anterior ao séc. XIX.
- PT-TT-CR-007-008-00255, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 255.
- Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades e do segundo piso do Convento das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00256, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 256.
- Planta do terceiro piso do Convento das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00257, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 257.
- Planta do quarto piso do Convento das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00258, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 258.
- Planta parcial do Convento das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
- PT-TT-CR-007-008-00259, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 259.
- Planta do primeiro piso do Convento das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00262, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 262.
- Planta do segundo piso do Convento das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00263, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 263.
- Planta do terceiro piso do Convento das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00264, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 264.
- Planta do quarto piso do Convento das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal, 1901.
- PT-TT-CR-007-008-00265, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 265.

Fundo do Ministério do reino

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-17, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 17.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-18, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 18.

Planta e alçado parciais do Palácio Real das Necessidades,
autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-19, Ministério do reino, Coleção de
Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 19.

Seção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-20, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F. cx. 5264, n.º 20.

Plantas e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. PT-TT-MR-2-P-5264-21, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 21.

Planta do casario das Necessidades, autor desconhecido,
datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-22, Ministério do reino, Coleção de
Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 22.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-23, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F. cx. 5264. n.º 23.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-24, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 24.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-25, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 25.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-26, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F. cx. 5264. n.º 26.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-27, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 27.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-28, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F. cx. 5264. n.º 28.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-29, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F. cx. 5264. n.º 29.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-30, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 30.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-31, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 31.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-32, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 32.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-33, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 33.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-34, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 34.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-35, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 35.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-36, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 36.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-37, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 37.

Planta e alçado parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-38, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 38.

Secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-39, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 39.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-40, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 40.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-41, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 41.

Secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-42, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 42.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-43, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 43.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades: pátio de honra, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-44, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 44. [Fig. 3]

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-45, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 45.

Planta do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-46, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 46.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, Manoel Joaquim de Souza, 1834.
PT-TT-MR-2-P-5264-47, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 47. [Fig. 43]

Planta do Convento das Necessidades, Manoel Joaquim de Souza, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-47A, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 47A.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-48, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 48.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades: capela, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-49, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 49.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-50, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 50.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-51, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 51.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT-TT-MR-2-P-5264-61, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 61.

Biblioteca e Arquivo Histórico do Ministério da Economia (BAHME)

Alçado do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
D 3-1 B BAHOP.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

D 3-2 B BAHOP.

Planta do Palácio Real das Necessidades, José Teles de Faria e Silva, datação desconhecida.

D 54-1 B BAHOP.

Planta do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

D 54-2 B BAHOP.

Alçado do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

D 54-3 B BAHOP.

Mobiliário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, autor desconhecido, datação desconhecida.

D 153-1 B BAHOP.

Mobiliário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, autor desconhecido, datação desconhecida.

D 153-6 B BAHOP.

Biblioteca Nacional Digital (BND)

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa, 1750-1766.

D. 15 R.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa, 1750-1766.

D. 16 R.

Alçado e secção parcial da capela do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa, 1750-1766.

D. 19 R.

Planta do piso térreo do Convento das Necessidades, António Torres Baptista, datação desconhecida.

Direção de Infraestruturas do Exército 9454-2-22-31.

Planta do segundo piso do Convento das Necessidades, António Torres Baptista, datação desconhecida.

Direção de Infraestruturas do Exército 9455-2-22-31.

Planta do terceiro piso do Convento das Necessidades, António Torres Baptista, datação desconhecida.

Direção de Infraestruturas do Exército 9456-2-22-31.

Planta do quarto piso do Convento das Necessidades, António Torres Baptista, datação desconhecida.

Direção de Infraestruturas do Exército 9457-2-22-31.

Planta da costa entre o Palácio Real das Necessidades e o Cabo da Roca, autor desconhecido, datação desconhecida.

Direção de Infraestruturas do Exército 11479-4-48-60.

Planta do primeiro piso do Convento das Necessidades, autor desconhecido, 1927.

Direção de Infraestruturas do Exército 9304-2-22-31.

Planta do segundo piso do Convento das Necessidades, Fonseca, 1927.

Direção de Infraestruturas do Exército 9305-2-22-31.

Planta do terceiro piso do Convento das Necessidades, autor desconhecido, 1927.

Direção de Infraestruturas do Exército 9306-2-22-31.

Planta do quarto piso do Convento das Necessidades, autor desconhecido, 1927.

Direção de Infraestruturas do Exército 9307-2-22-31.

MatrizNet (MN)

Projeto da decoração da parede oeste da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça, 1903. PNA, n.º de Inventário 53222.

Projeto da decoração da parede norte da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça, 1903. PNA, n.º de Inventário 53223. [Fig. 61]

Projeto da decoração da parede sul da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça, 1903. PNA, n.º de Inventário 53224. [Fig. 62]

Projeto da decoração da parede este da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça, 1903. PNA, n.º de Inventário 53225.

Serviço de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)

Planta do terceiro piso do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935. DOC.00035976 DES.00010252.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

[Fig. 14] *Secção longitudinal do Palácio Real das Necessidades*, Caetano Tomás de Sousa, c. 1750-1766.

D. 20 R.

Secção transversal parcial do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa, datação presumível entre 1750 e 1766.

D. 21 R.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa, 1750-1766.

D. 22 R.

Alçado e secção parciais do pátio do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

D. 175 V.

Alçado parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.

D. 126 A.

Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar (GEAEM)

Planta esquemática do Palácio Real das Necessidades, Francisco Santiago Júnior, datação desconhecida. Direção de Infraestruturas do Exército 9453-2-22-31.

DOC.00035977 DES.00010253.

[Fig. 52] *Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, 1935.
DOC.00035979 DES.00010255.

[Fig. 53] *Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, 1935.
DOC.00035981 DES.00010257.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00035982 DES.00010258.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00035983 DES.00010259.

Plantas e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036207 DES.00012224.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1965.
DOC.00036969 DES.00015741.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades: ligação entre o Palácio e o Convento, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015742.

Planta parcial do terceiro piso do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1957.
DOC.00036969 DES.00015743.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015744.

Plantas e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015745.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015746.

Planta e alçados parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015747.

Planta do Palácio Real das Necessidades: implantação, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015748.

Plantas parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1963.
DOC.00036969 DES.00015750.

Plantas parciais do Palácio Real das Necessidades: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015751.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015752.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: saguão, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015753.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: lareira, DGEMN, 1979.
DOC.00036969 DES.00015754.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: capela, autor desconhecido, 1974.
DOC.00036969 DES.00015757.

Plantas e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036969 DES.00015758.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015759.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015760.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015761.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015762.

Alçado poente do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015763.

Alçado sul do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015764.

Alçado nascente do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015765.

Secção do Palácio Real das Necessidades: Pátio de Honra, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015766.

Secção do Palácio Real das Necessidades: Sala de Jantar, [Fig. 55] autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015767.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015768.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015769.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00036970 DES.00015770.

Planta de coberturas do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036971 DES.00015791.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036971 DES.00015792.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036971 DES.00015793.

Secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036971 DES.00015794.

Secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036971 DES.00015795.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036972 DES.00015796.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036972 DES.00015797.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036972 DES.00015798.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1980.
DOC.00036973 DES.00015827.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1980.
DOC.00036973 DES.00015829.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1980.
DOC.00036973 DES.00015830.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036974 DES.00015831.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036974 DES.00015832.

Planta parcial dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036974 DES.00015833.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036974 DES.00015834.

Planta e alçados parciais do Palácio Real das Necessidades: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015835.

Planta e alçado parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015836.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: caixilharia, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015838.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: caixilharia, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015839.

Plantas parciais do Palácio Real das Necessidades: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015840.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades: escadaria, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015841.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: caixilharia, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015843.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: caixilharia, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015844.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: caixilharia, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036975 DES.00015845.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: portas, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015886.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: portas, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015887.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: rodapés, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015888.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: copa, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015889.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015893.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015894.

Secções e plantas parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015895.

Secções e plantas parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015896.

Secções e plantas parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015897.

Secções e plantas parciais do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015898.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015900.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015901.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015902.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015903.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015904.

Secção parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015905.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: terraço ajardinado, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015922.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: portas, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015923.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: terraço ajardinado, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036977 DES.00015924.

Planta da Tapada das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036978 DES.00015926.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036978 DES.00015927.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036978 DES.00015928.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036980 DES.00015933.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036980 DES.00015934.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036980 DES.00015935.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036985 DES.00015942.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036985 DES.00015943.

Planta parcial dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036985 DES.00015944.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00036985 DES.00015945.

Alçado e secção parciais do Palácio Real das Necessidades: escadaria de acesso à sub-cave, DGEMN, 1998.
DOC.00036986 DES.00015946.

Planta e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1991.
DOC.00036988 DES.00015948.

Planta e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1991.
DOC.00036988 DES.00015949.

Secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1942.
DOC.00036993 DES.00015959.

Planta e secções parciais do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00036994 DES.00015960.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037001 DES.00015987.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037001 DES.00015997.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037001 DES.00015999.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037001 DES.00015602.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037001 DES.00016058.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1994.
DOC.00037110 DES.00016442.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1987.
DOC.00037110 DES.00016443.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades com arrecadação subterrânea, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037110 DES.00016444.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00037122 DES.00016533.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00037122 DES.00016534.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00037122 DES.00016535.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037133 DES.00016584.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037133 DES.00016585.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037133 DES.00016586.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037133 DES.00016587.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1996.
DOC.00037134 DES.00016591.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037137 DES.00016595.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037137 DES.00016596.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, datação desconhecida.
DOC.00037137 DES.00016600.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1937.
DOC.00037171 DES.00016893.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1939.
DOC.00037171 DES.00016894.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1939.
DOC.00037171 DES.00016895.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1939.
DOC.00037171 DES.00016896.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00037330 DES.00017620.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1989.
DOC.00037443 DES.00018648.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1979.
DOC.00037500 DES.00018955.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026676.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026677.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026678.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026679.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026680.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, J. A. d'Abreu, 1901 (?).
DOC.00038757 DES.00026681.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00038757 DES.00026682.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039102 DES.00029665.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039102 DES.00029666.

Secção parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039102 DES.00029667.

Secção parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039102 DES.00029668.

Secção parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039102 DES.00029669.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029856.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029857.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029858.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029859.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029860.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029861.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00039125 DES.00029863.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00040195 DES.00049631.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00040195 DES.00049632.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00040195 DES.00049633.

Planta de coberturas do Palácio Real das Necessidades e do piso térreo do Convento das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00040195 DES.00049634.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00040195 DES.00049662.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1962.
DOC.00040195 DES.00049663.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1962.
DOC.00040195 DES.00049664.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049666.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049667.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049668.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049669.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049681.

Planta de coberturas do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00040196 DES.00049670.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1989.
DOC.00040244 DES.00050461.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1989.
DOC.00040244 DES.00050464.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: Sala de Banquetes, DGEMN, 1936.
DOC.00044982 DES.00094467.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: Sala de Banquetes, DGEMN, 1936.
DOC.00044982 DES.00094471.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00046460 DES.00096944.

Planta parcial do Palácio Real das Necessidades: Jardim da Sala de Banquetes, DGEMN, 1997.
DOC.00058221 DES.00160454.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058289 DES.00160583.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: Sala de Banquetes, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058308 DES.00160607.

Secção parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: Sala de Banquetes, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058308 DES.00160608.

Secção parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: Sala de Jantar, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058308 DES.00160609.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: vãos, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058315 DES.00160622.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: vãos, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058315 DES.00160624.

Pormenores construtivos do Palácio Real das Necessidades: vãos, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00058315 DES.00160625.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1998.
DOC.00058322 DES.00160625.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua Envolvente, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160692.

Planta do piso inferior à Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades: cave, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160693.

Plantas parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160694.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160695.

Secção parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160696.

Secção parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160697.

Planta do piso inferior à Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades: cave, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160698.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, THC para a DGEMN, 1998.
DOC.00058327 DES.00160699.

Planta do piso inferior à Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades: cave, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160781.

Plantas parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160782.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160783.

Secções parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160784.

Planta do piso inferior à Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades: cave, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160785.

Plantas parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160786.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160787.

Secções parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160788.

Planta do piso inferior à Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades: cave, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160789.

Plantas parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160790.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160791.

Secções parciais do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: cozinha, DGEMN, 1998.
DOC.00058328 DES.00160792.

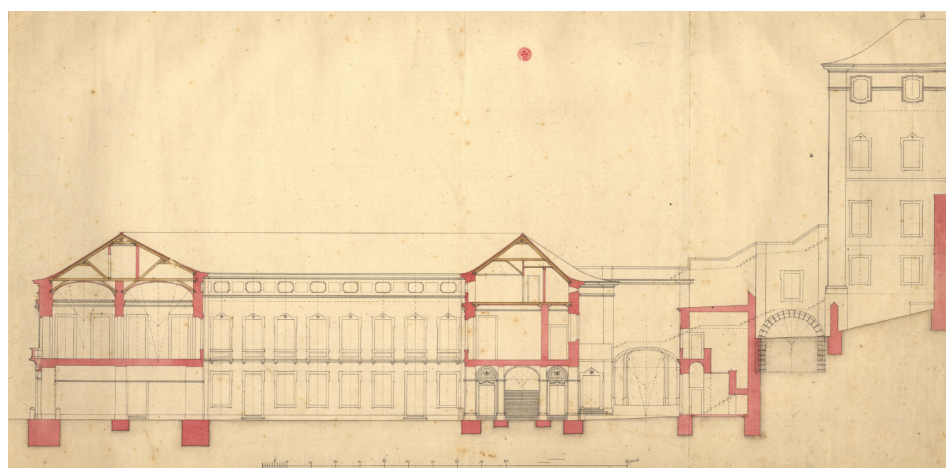
Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua Envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00059283 DES.00131470.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00060110 DES.00301141.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00060110 DES.00301142.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00060110 DES.00301143.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060478 DES.00305009.



[Fig. 13] Planta dos aquedutos e canalizações que distribuem água aos diversos pontos na Real Quinta e Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00219, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 219.

[Fig. 14] Secção longitudinal do Palácio Real das Necessidades, Caetano Tomás de Sousa (1700-1766), c. 1750-1766. © BND, D. 20 R.

Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060478 DES.00305010.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060626 DES.00300980.

Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060626 DES.00300981.

Alçado sul do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060627 DES.00300984.

Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305078.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305080.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305081.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305082.

Planta de coberturas do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305084.

Alçado poente do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305086.

Alçado sul do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305088.

Alçado nascente do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305089.

Secção do Palácio Real das Necessidades: Pátio Central, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305090.

Secção do Palácio Real das Necessidades: Sala de Banquetes, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305091.

Secção do Palácio Real das Necessidades: Pátio Central, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305092.

Secção do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060691 DES.00305093.

Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060709 DES.00305164.

Secção do piso nobre do Palácio Real das Necessidades: cozinha, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00060709 DES.00305167.

Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, DGEMN, 1995.
DOC.00061104 DES.00306068.

Planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935.
DOC.00061221 DES.00306475.



[Fig. 15] Vista do alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, José Maria Brás Martins (1823-1872), 1866. © BND, E. 2048 V.

[Fig. 16] Sala do bilhar ou dos Mármoreos do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. © AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000035.

6.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

6.1.3 Das imagens

Denota-se alguma redundância de representação na iconografia recolhida, somente ilustrativa do alçado sudoeste do paço. Já o conjunto fotográfico explorado, por sua vez, apresenta-se muitíssimo mais diverso, tendo sido extraído de quatro unidades arquivísticas – AML, BAFCG, RCT, SIPA – e, ainda, do projeto “*The Past on Glass*” desenvolvido nos Arquivos de Sutton (SA), a propósito da conservação do espólio do fotógrafo David Knights-Whittome.

ICONOGRAFIA

Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

Vista do alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/SER/006603.

Biblioteca Nacional Digital (BND)

FOTOGRAFIA

Arquivo Municipal de Lisboa (AML)

Visita do Rei Frederico de Saxe a Lisboa, Joshua Benoliel, 1907.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/001028.

Visita do Rei Frederico de Saxe a Lisboa, Alberto Carlos Lima, 1907.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LIM/001959.

Tribuna principal do Teatro de São Carlos, Fotografia Alvão, Ld.^a, anterior a 1944.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ALV/000025.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Paulo Guedes, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/PAG/000452.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação posterior a 1895.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/SEX/000422.

Vista aérea do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente, Abreu Nunes, c. 1953.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/ABR/000006.

Sala Império do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000006.

[Fig. 15] *Vista do alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades*, José Maria Brás Martins, 1866.
E. 2048 V.

[Fig. 4] *Vista do alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, 1850.
E. 2323 V.

[Fig. 5] *Vista do alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades*, Salema, 1870.
E. 2207 V.

Royal Collection Trust (RCT)

[Fig. 38] *Os Príncipes e as Princesas de Portugal*, François D'Orleans – Príncipe de Joinville (1818-1900), maio de 1850.
RCIN 913177.

[Fig. 70]

[Fig. 1]

- Sala Encarnada do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000009.
- Sala Azul ou do Despacho do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000011.
- [Fig. 6] *Sala Azul ou do Despacho do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000013.
- Sala particular da Rainha D. Amélia no Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000015.
- [Fig. 26] *Visita de Frederico Augusto III a Portugal: exercícios no Hipódromo de Belém*, Alberto Carlos Lima, 1907.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LIM/001955.
- [Fig. 16] *Sala do bilhar ou dos Mármoreos do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000035.
- Galeria do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000036.
- [Fig. 7] *Galeria do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000037.
- [Fig. 27] *Visita de Frederico Augusto III a Portugal: passagem pelo Mosteiro dos Jerónimos*, António Novais, 1907.
PT/AMLSB/ANV/000095.
- [Fig. 64] *Antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II no Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000039.
- [Fig. 17] *Sala de Exposições do Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/LSM/000824.
- [Fig. 18] *Quarto de dormir do Rei D. Carlos no Palácio Real das Necessidades*, Joshua Benoliel, 1908.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/005178.
- Atelier do Rei D. Carlos no Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/NEG/000329.
- [Fig. 19] *Estragos causados no Palácio Real das Necessidades aquando da Implantação da República*, José Chaves Cruz, 1910.
PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/CRU/000605.
- Sala do Convento das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.732.
- Arcada interior do Convento das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.733.
- Arcada interior do Convento das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.734.
- Sala do Convento das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.735.
- Quarto das rainhas do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.473.
- Sala Azul do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.474.
- Sala de Jantar de D. Maria II do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.475.
- [Fig. 20] *Sala das Damas do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.476.
- Sala anexa à nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.477.
- Porta da Biblioteca dos Oratorianos do Convento das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.481.
- Sala anexa à nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.463.
- Galeria do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.464.
- Nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.465.
- Sala Branca do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.467.
- Toucador da Rainha D. Estefânia no Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.468.
- Quarto das rainhas do Palácio Real das Necessidades*, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida.
CFT003.469.

Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (BAFCG)

Estúdio Mário Novais

Sala dos Marechais ou Sala Amarela do Palácio Real das Necessidades, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. CFT003.471.

Sala de Bilhar do Palácio Real das Necessidades, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. CFT003.472.

Jardim de buxo na Tapada das Necessidades, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. CFT003.479.

Royal Collection Trust (RCT)

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1850-1854. RCIN 2700730.

DOC.00007811 FOTO.00531896.

Porta do segundo piso do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531898.

Entrada do piso térreo do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531900.

Sala dos Secretários do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531897.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531899.

Entrada do segundo piso do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531901.

Jardim do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531902.

Interior da capela do Palácio Real das Necessidades, A. Couto Martins, 1953. DOC.00007812 FOTO.00531912.

Interior da capela do Palácio Real das Necessidades, A. Couto Martins, 1953. DOC.00007812 FOTO.00531911.

Tribuna lateral da capela do Palácio Real das Necessidades, A. Couto Martins, 1953. DOC.00007812 FOTO.00531913.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Eduardo Portugal, datação desconhecida. DOC.00007813 FOTO.00531918.

Quarto de D. Carlos no Palácio Real das Necessidades, Eduardo Portugal, datação desconhecida. DOC.00007813 FOTO.00531924.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Eduardo Portugal, datação desconhecida. DOC.00007813 FOTO.00531917.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Eduardo Portugal, datação desconhecida. DOC.00007813 FOTO.00531925.

Obras no telhado da ala norte do Palácio Real das Necessidades, Vaz Martins, 1954. DOC.00007815 FOTO.00531931.

Pátio do Convento das Necessidades, Cabrita Henriques, 1950. DOC.00007818 FOTO.00531944.

Travessa do Tesouro junto ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1962. DOC.00007819 FOTO.00531945.

[Fig. 32] *A Tapada das Necessidades*, autor desconhecido, 1850-1854. RCIN 2700731.

Serviço de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA)

Interior da capela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512760.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512854.

Tapada do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512856.

Vista do pátio do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512857.

Alçado oeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512858.

Alçados oeste e sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512853.

Chafariz junto ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00003018 FOTO.00512855.

Bompardeamento da fachada do Palácio Real das Necessidades, Eduardo Portugal, 1910. DOC.00007810 FOTO.00531891.

Teto de Sala de Jantar do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. DOC.00007811 FOTO.00531894.

Teto de Sala de Jantar do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.



[Fig. 17] Sala de Exposições do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/LSM/000824.

[Fig. 18] Quarto de dormir do Rei D. Carlos no Palácio Real das Necessidades, Joshua Benoliel (1873-1932), 1908. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/JBN/005178.

Travessa do Tesouro junto ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1962.
DOC.00007819 FOTO.00531948.

Travessa do Tesouro junto ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1962.
DOC.00007819 FOTO.00531949.

Pátio das Palmeiras do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1964.
DOC.00007823 FOTO.00531981.

Pátio das Palmeiras do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1964.
DOC.00007823 FOTO.00531982.

Pátio das Palmeiras do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1964.
DOC.00007823 FOTO.00531983.

Pátio dos Embaixadores do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1964.
DOC.00007825 FOTO.00531990.

Pátio dos Embaixadores do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1964.
DOC.00007825 FOTO.00531991.

Alçado poente do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1966.
DOC.00007828 FOTO.00531999.

Alçado poente do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1966.
DOC.00007828 FOTO.00532000.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1966.
DOC.00007828 FOTO.00532001.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1966.
DOC.00007828 FOTO.00532002.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Analide Óscar, 1966.
DOC.00007828 FOTO.00532003.

Obras no alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1971.
DOC.00007830 FOTO.00532005.

Teto da nave da capela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1973.
DOC.00007831 FOTO.00532018.

Sala da Biblioteca do Palácio Real das Necessidades, Arquiteto Beirão, 1978.
DOC.00007834 FOTO.00532033.

Sala da Biblioteca do Palácio Real das Necessidades, Arquiteto Beirão, 1978.
DOC.00007834 FOTO.00532036.

Sala do Trabalho do Palácio Real das Necessidades, Arquiteto Beirão, 1978.
DOC.00007834 FOTO.00532034.

Sala dos Embaixadores do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009535 FOTO.00532037.

Cúpula da estufa da Real Tapada do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1995.
DOC.00009538 FOTO.00006110.

Largo defronte do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006112.

Torre da Capela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006114.

Lago no jardim do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006116.

Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006118.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006113.

Pátio de acesso ao Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006115.

Escadaria nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006117.

Teto da Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006119.

Casa do Regalo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00120346.

Jardim do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006129.

Pátio de acesso ao Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.0012914.

Edifício pertencente ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00120365.

Horta no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1992.
DOC.00009538 FOTO.00120367.



[Fig. 19] Estragos causados no Palácio Real das Necessidades aquando da Implantação da República, José Chaves Cruz (1870-1947), 1910. © AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/CRU/000605.

[Fig. 20] Antiga Sala de Jantar de D. Maria II do Palácio Real das Necessidades, Estúdio Mário Novais, datação desconhecida. © BAFCG, CFT003.475.

Jardim no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1992.
DOC.00009538 FOTO.00120370.

Jardim no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1992.
DOC.00009538 FOTO.00120372.

Jardim no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1992.
DOC.00009538 FOTO.00120374.

Jardim no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1992.
DOC.00009538 FOTO.00120376.

Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006120.

Portal do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006127.

Teto da cozinha do Convento das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00009538 FOTO.00006127.

Vista aérea do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1996.
DOC.00016745 FOTO.00538884.

Terraço do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00017397 FOTO.00120316.

Torre sineira da Capela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00017397 FOTO.00120316.

Sala de Jantar no Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00017973 FOTO.00132932.

Sala de Banquetes do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00017973 FOTO.00132933.

Jardim do Palácio Real das Necessidades, Joshua Benoliel, datação desconhecida.
DOC.00020287 FOTO.00539655.

Jardim do Palácio Real das Necessidades, Joshua Benoliel, datação desconhecida.
DOC.00020287 FOTO.00539656.

Jardim do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00021805 FOTO.00542897.

Sala do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152630.

Sala Amarela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152629.

Sala do Bilhar do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152631.

Sala Azul do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152632.

Sala de Espera do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152636.

Sala Azul do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152640.

Sala Amarela do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152633.

Sala Encarnada do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1979.
DOC.00022285 FOTO.00152637.

Túnel de acesso ao Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida.
DOC.00022285 FOTO.00152677.

Alçado sudoeste do Palácio Real das Necessidades, Garcêz, Ld.ª, datação desconhecida.
DOC.00031671 FOTO.00672254.

Pátio de Honra do Palácio Real das Necessidades, Garcêz, Ld.ª, datação desconhecida.
DOC.00031671 FOTO.00672255.

Casa de Fresco na Real Tapada das Necessidades, Seabra Gomes, 2001.
DOC.00063440 FOTO.00771334.

Sutton Archives (SA)

Galeria do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome, datação desconhecida.
DKW_3_2_23.

Interior do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome, datação desconhecida.
DKW_3_2_22.

Antecâmara da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome, datação presumível de 1909.
DKW_00032_Untitled. [Fig. 67]

Nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome, 1909.
DKW_30661B_NecessidadesPalace. [Fig. 66]

n.º 7

A Real Ucharia das Necessidades

1905 a José Maria Tildes

e seguinte:

Minerva - Largo de S. Domingos - 745

Setembro	6	Seamagras	440	2640	
	14	Seamagras	360	5040	
	6	Qualifichas	700	4200	
	6	Qualifichas	300	1800	
	3	Qualifichas	1000	3000	
	1	Perua	1400	1400	181080
2	12	Seamagras	240	2880	
	4	Qualifichas	1000	4000	
	4	Qualifichas	1500	6000	
	14	Qualifichas	300	4200	
	14	Seamagras	440	6160	
	36	Seamagras	360	12960	
	21	Qualifichas	700	14700	
	8	Qualifichas	700	5600	
	2	Perua	2500	5000	
	2	Perua	1400	2800	
	4	Qualifichas	500	2000	
	24	Qualifichas	320	7680	
	50	Qualifichas	260	13000	186980
3	6	Qualifichas	300	1800	
	3	Seamagras	440	1320	
	6	Seamagras	360	2160	
	3	Qualifichas	700	2100	
	6	Qualifichas	700	4200	
	12	Qualifichas	320	3840	154120
4	6	Seamagras	440	2640	
	18	Seamagras	360	6480	
	8	Qualifichas	700	5600	
	6	Qualifichas	300	1800	
	6	Qualifichas	700	4200	
	12	Qualifichas	320	3840	
	1	Perua	1400	1400	
	1	Perua	2500	2500	28460
5	6	Seamagras	440	2640	
	6	Seamagras	360	2160	
	3	Qualifichas	700	2100	
	12	Qualifichas	240	2880	156960

[Fig. 21] Recibo relativo à aquisição de carne de aves por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Maria Tildes, José Maria Tildes (-), setembro de 1905. © ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 7.

6.1 ‘HORS-D’ŒUVRE’

6.1.4 Dos manuscritos

O ANTT mantém a sua posição como a mais fértil e vasta unidade arquivística, não apenas em termos de registos desenhados, mas também de manuscritos. Para além dos fundos da Casa Real e do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria habitualmente consultados, insurge-se um terceiro, da Direção Geral da Fazenda Pública, no qual se insere – a par com o do paço da Ajuda – o Arrolamento do Palácio Real das Necessidades.

Arquivo Histórico da Fundação da Casa de Bragança (AHFCB)

Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 7 de março de 1907, formulário preenchido por autor ininteligível, 1907.
NNG 3946.

[Fig. 41] *Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907, formulário preenchido por autor ininteligível, 1907.*
NNG 3946.

Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 7 de março de 1907, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, 1905.
NNG 3945.

Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, 1905.
NNG 3945.

Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT)

Fundo do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças

Nota acerca das águas que abastecem o Palácio Real e Parque das Necessidades, autor desconhecido, c. 1901.

PT/TT/AHMF/cx7911, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa 7911.

Fundo da Casa Real

Recibo relativo à aquisição de bens de mercearia, confeitaria e conservaria por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Martins Calisto da Fonseca, José Martins Calisto da Fonseca, 11 de abril de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6050, Casa Real, caixa 6050.

Recibo relativo à aquisição de carnes de aves por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Inocêncio da Conceição Silva, Inocêncio da Conceição Silva, julho de 1902.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 6.

Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Augusto Maria da Cunha, Augusto Maria da Cunha, 30 de junho de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 7.

Recibo relativo à aquisição de itens alimentares diversos por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Affonso Vianna & C.ª, José Affonso Viana, 1 de fevereiro de 1902.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 11.

Recibo relativo à aquisição de pão por parte da Casa Real a Castanheira & Gil, Manoel Pereira de Figueiredo, 31 de julho de 1903.

PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 20.

Recibo relativo à aquisição de gelo por parte da Real Ucharia das Necessidades à Companhia Frigorífica Portuguesa, autor desconhecido, outubro de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.

Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Paulo de Carvalho, José Paulo de Carvalho, maio de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6124, Casa Real, caixa 6124, n.º 16.

Recibo relativo à aquisição de itens alimentares diversos por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Jerónimo Martins & Filho, autor desconhecido, dezembro de 1903.
PT/TT/CR/E/001/6129, Casa Real, caixa 6129, n.º 10.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 5 de janeiro de 1907, António Paixão, 5 de janeiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6196, Casa Real, caixa 6196.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 12 de janeiro de 1907, António Paixão, 12 de janeiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6196, Casa Real, caixa 6196.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 29 de dezembro de 1906, António Paixão, 29 de dezembro de 1906.
PT/TT/CR/E/001/6196, Casa Real, caixa 6196.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 19 de janeiro de 1907, António Paixão, 19 de janeiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6197, Casa Real, caixa 6197.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 26 de janeiro de 1907, António Paixão, 26 de janeiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6197, Casa Real, caixa 6197.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 9 de fevereiro de 1907, António Paixão, 9 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6199, Casa Real, caixa 6199.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 2 de fevereiro de 1907, António Paixão, 2 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6200, Casa Real, caixa 6200.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 16 de fevereiro de 1907, António Paixão, 16 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Conta de artigos comprados por ocasião das visitas do Rei Frederico Augusto de Saxe e do Príncipe de Hohenzollern, José de (?), 15 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Recibo relativo à aquisição de tapetes e passadeiras por parte do Palácio Real das Necessidades a Grandella & C.ª, Grandella & C.ª, 15 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Recibo relativo à prestação de serviços de limpeza no Camarote Real do Teatro de S. Carlos por parte da Empresa Exploradora das Patentes Booth Ld.ª, Pereira (?), 21 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades na secção de pintura durante a semana finda em 23 de fevereiro de 1907, António da Paixão, 23 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Recibo relativo à aquisição de mobiliário por parte da Administração da Fazenda da Casa Real para o Palácio Real das Necessidades a J. P. Roiz da Cunha & C.ª, J. P. Roiz da Cunha & C.ª, 22 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Recibo relativo à aquisição de chagris por parte da Administração da Fazenda da Casa Real para o Palácio Real das Necessidades a Manoel Joaquim da Costa, Manoel Joaquim da Costa, 28 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Recibo relativo à aquisição de cama e colchão de palha por parte da Administração da Fazenda da Casa Real para o Palácio Real das Necessidades a F. L. da Silva Almeida, Amaro Pereira, 28 de fevereiro de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

Relação dos operários que trabalharam nos Palácios Reais da Ajuda e das Necessidades para o jantar oferecido ao Rei Frederico Augusto de Saxe e ao Príncipe de Hohenzollern durante a semana finda em 2 de março de 1907, António Marçal da Paixão, 2 de março de 1907.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203.

Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Paulo de Carvalho, José Paulo de Carvalho, março de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 6.

Recibo relativo à aquisição de itens alimentares por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Affonso Viana & C.ª, José Affonso Viana & C.ª, 1 de agosto de 1905.
PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 12.

[Fig. 8] *Relação dos operários que trabalharam no Palácio Real das Necessidades até ao dia 16 de fevereiro de 1907, Mariano Reys, 16 de fevereiro de 1907.*
PT/TT/CR/E/001/6201, Casa Real, caixa 6201.

[Fig. 9] *Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades ao Talho n.º 19 de Innocência Rodrigues, Innocência Rodrigues, 3 de agosto de 1905.*

PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 2.

[Fig. 21] *Recibo relativo à aquisição de carne de aves por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Maria Tildes, José Maria Tildes, setembro de 1905.*

PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 7.

Resumo das férias do pessoal da secção de pintura na semana finda a 19 de janeiro de 1907, António da Paixão, 19 de janeiro de 1907.

PT/TT/CR/E/001/6197, Casa Real, caixa 6197.

Conta das despesas extraordinárias motivadas com as visitas do Príncipe de Hohenzollern e do Rei Frederico Augusto de Saxe em fevereiro de 1907, Mariano Reys, 2 de abril de 1907.

PT/TT/CR/E/001/6204, Casa Real, caixa 6204.

Relação dos ordenados e gratificações dos empregados e criados da Casa Real referentes ao Almoarifado do Palácio Real das Necessidades, Joaquim Maria Martins, 31 de março de 1907.

PT/TT/CR/E/001/6204, Casa Real, caixa 6204.

Relação do pessoal que venceu Compensação de Mesa no Palácio Real das Necessidades de 1 a 15 de março de 1907, autor desconhecido, março de 1907.

PT/TT/CR/E/001/6205, Casa Real, caixa 6205.

Recibo relativo à aquisição de itens diversos por parte da Administração da Fazenda da Casa Real ao Barateiro d'Alcântara Alexandre N. Sequeira, Alexandre N. Sequeira, 18 de fevereiro de 1907.

PT/TT/CR/E/001/6205, Casa Real, caixa 6205.

Estimativa da despesa a fazer com a refeição da Rainha Alexandra de Inglaterra, Princesas e Comitiva no Palácio Real das Necessidades, Inspector Geral do Real Palácio das Necessidades, 6 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

Distribuição da despesa do Almoarifado do Palácio Real das Necessidades, Inspector Geral do Real Palácio das Necessidades, 6 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

Planta de mesa do jantar oferecido à Rainha Alexandra de Inglaterra no Palácio Real das Necessidades a 23 de março de 1905, autor desconhecido, 23 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0090, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 90.

Observações sobre o funcionamento do serviço no Palácio Real das Necessidades aquando da visita do Imperador da Alemanha, Inspector Geral do Real Palácio das Necessidades, 25 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Estimativa da despesa a fazer com a receção do Imperador da Alemanha no Palácio Real das Necessidades, Inspector Geral do Real Palácio das Necessidades, 8 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Relação dos convidados para o almoço dado na antiga sala de jantar do Palácio Real das Necessidades a 29 de março de 1905 em honra do Imperador alemão Guilherme II, autor desconhecido, 29 de março de 1905.

PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Fundo da Direção Geral da Fazenda Pública

Arrolamento do Palácio Real das Necessidades, volume I, 1910.

PT/PNA/DGFP/0001-001/0001, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

Arrolamento do Palácio Real das Necessidades, volume II, 1910.

PT/PNA/DGFP/0001-001/0002, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

Arrolamento do Palácio Real das Necessidades, volume III, 1910.

PT/PNA/DGFP/0001-001/0003, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

Fundo do Ministério das Obras Públicas Comércio e Indústria

Pedido de autorização para levar a cabo a renovação dos tetos dos quartos do pavimento anexo à capela onde habita o pessoal superior da Casa de Sua Majestade o Rei D. Carlos no Palácio Real das Necessidades, Administração da Fazenda da Casa Real, 29 de setembro de 1900.

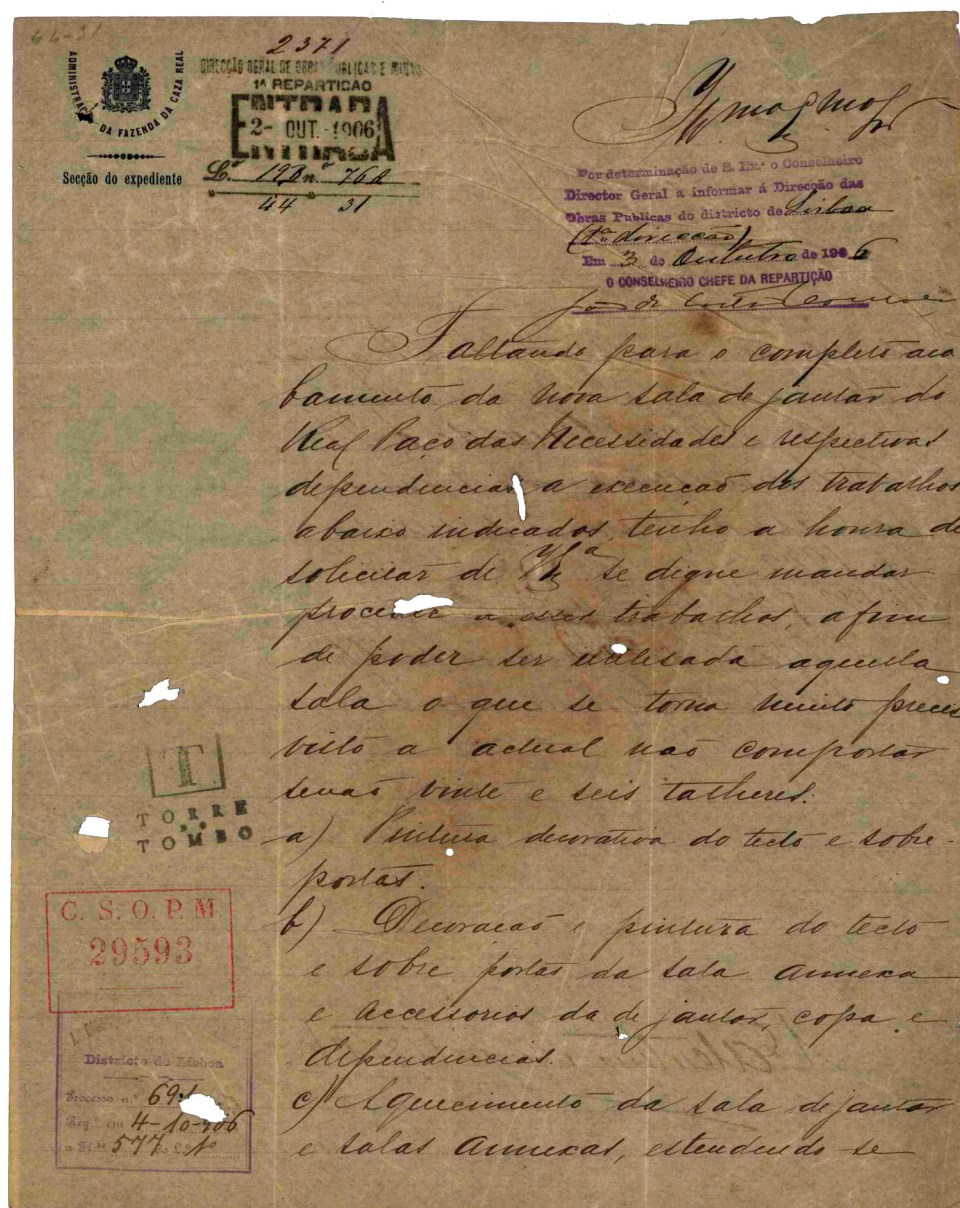
PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/465, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 465.

Participação do início das obras de melhoramento nos aposentos de Sua Majestade o Rei D. Carlos no Palácio Real das Necessidades a 22 de junho de 1901, Arthur Alberto (?), 25 de junho de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/468, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 468.

Cópia da portaria que aprova o orçamento para as obras de reparação nos aposentos do pessoal menor do Palácio Real das Necessidades, Luíz Carlos Lemos Rebello (?), 17 de maio de 1901.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/468, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 468.



[Fig. 22] Solicitação do término da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades com descrição dos trabalhos a executar, Valentim Augusto da Silva (-), 1 de outubro de 1906. © ANTT, PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1143, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1143.

Designação dos fornecedores e dos artigos e datas dos contatos relativos à obra de diferentes reparos interiores no Palácio Real das Necessidades em abril de 1898, José Pedro de Camacho, 10 de maio de 1898.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1084, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1084.

Designação dos fornecedores e dos artigos e datas dos contatos relativos à obra de diferentes reparos interiores no Palácio Real das Necessidades em abril de 1898, José Pedro de Camacho, 31 de maio de 1898.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1084, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1084.

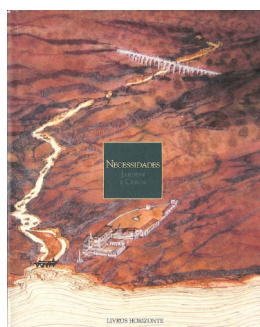
Orçamento da obra de pintura das grades, janelas, persianas e caixilhos do Palácio Real das Necessidades, Rosendo Carvalheira, 2 de novembro de 1904.

PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1118, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1118.

[Fig. 22] *Solicitação do término da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades com descrição dos trabalhos a executar, Valentim Augusto da Silva, 1 de outubro de 1906.*
PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1143, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1143.

Pedido de elaboração do projeto e orçamento para a substituição dos soalhos por 'parquet' no gabinete de Sua Majestade o Rei D. Carlos, nos quartos de cama, de vestir e de banho, e para a substituição dos estuques dos tetos por madeira no Palácio Real das Necessidades, Arthur Alberto (?), 30 de abril de 1901.

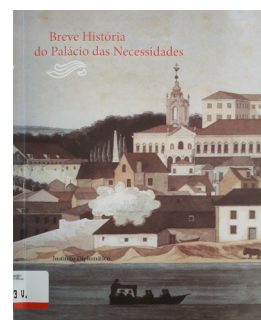
PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1170-2, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1170-2.



[a]



[b]



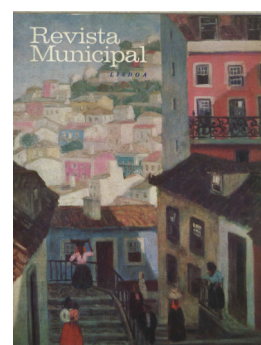
[c]



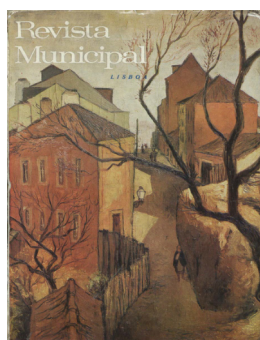
[d]



[e]



[f]



[g]



[h]

[Fig. 23] Capas das principais obras consultadas relativas ao Palácio Real das Necessidades: a – Castel-Branco, C. e Oliveira, S. (Trad.). (2001). *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda. BN, B.A. 21560 V.; b – Côrte-Real, M. (1983). *O Palácio das Necessidades*. Ministério dos Negócios Estrangeiros. BN, B.A. 8377 V.; c – Côrte-Real, M. (2014). *Breve História do Palácio das Necessidades*. Instituto Diplomático. BN, B.A. 39773 V.; d – Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace*. By the Book, D. L.. BN, B.A. 45809 V.; e – Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal. BN, B.A. 2067 A.; f – Côrte-Real, M. (1973). *O Palácio das Necessidades - I. Revista Municipal. Publicação Cultural da Câmara Municipal de Lisboa*, 136/137, 7-30; g – Côrte-Real, M. (1973). *O Palácio das Necessidades - II. Revista Municipal. Publicação Cultural da Câmara Municipal de Lisboa*, 138/139, 56-83; h – Côrte-Real, M. (1983). *O Palácio das Necessidades - III. Lisboa. Revista Municipal*, 3, 5-44.

6.1 HORS-D'ŒUVRES

6.1.5 Das publicações

A bibliografia existente sobre o Palácio Real das Necessidades apresenta-se sucinta e quase mono autoral, recaindo sobre a figura do Embaixador Manuel Henrique Côrte-Real a (quase total) responsabilidade de contar a história do edifício. Relativamente aos periódicos consultados, destaca-se a pesquisa efetuada em unidades arquivísticas alemãs – Sächsische Landesbibliothek und Universitätsbibliothek (SLUB) e Staatsbibliothek zu Berlin (SB).

OBRAS IMPRESSAS E DIGITAIS

Biblioteca Nacional (BN)

[Fig. 23 a] Castel-Branco, C. e Oliveira, S. (Trad.). (2001). *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda. B.A. 21560 V.

[Fig. 23 b] Côrte-Real, M. (1983). *O Palácio das Necessidades*. Ministério dos Negócios Estrangeiros. B.A. 8377 V.

[Fig. 23 c] Côrte-Real, M. (2014). *Breve História do Palácio das Necessidades*. Instituto Diplomático. B.A. 39773 V.

[Fig. 23 d] Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace*. By the Book, D. L.. B.A. 45809 V.

[Fig. 23 e] Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal. B.A. 2067 A.

Registos digitais de fontes diversas

[Fig. 10] Côrte-Real, M. (1973). *O Palácio das Necessidades - I*.

[Fig. 11] *Revista Municipal. Publicação Cultural da Câmara Municipal*

[Fig. 23 f] *de Lisboa*, 136/137, 7-30.

Côrte-Real, M. (1973). *O Palácio das Necessidades - II. Revista Municipal. Publicação Cultural da Câmara Municipal de Lisboa*, 138/139, 56-83.

[Fig. 23 g]

Côrte-Real, M. (1983). *O Palácio das Necessidades - III. Lisboa. Revista Municipal*, 3, 5-44.

[Fig. 23 h]

PERIÓDICOS

Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML)

Caetano, A. (Dir. publ.); Macedo, M. (Dir. publ.) e Azevedo, G. (Dir. publ.). *O Occidente: revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro*, 1015, 10 de março de 1907. Empresa do Occidente.

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 48, 3 de outubro de 1904. Empresa do Jornal "O Século".

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 49, 10 de outubro de 1904. Lisboa: Empresa do Jornal "O Século".

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 50, 17 de outubro de 1904. Lisboa: Empresa do Jornal "O Século".

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 54, 4 de março de 1907. Lisboa: Empresa do Jornal "O Século".

Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 55, 11 de março de 1907. Empresa do Jornal "O Século".

für den
Bezirk des Amtsgerichts Eibenstock
und dessen Umgebung.

Verantwortlicher Redakteur, Drucker und Verleger: Emil Hannebohn in Eibenstock

Fernsprecher Nr. 210

54. Jahrgang.
Sonnabend, den 9. März

1907

Königliche Bezirkschulinspektion Schwarzenberg,
am 2. März 1907.

Königliches Amtsgericht.

Der Börsenputz erreicht die allgemeine Beiraterzeitung als der Kolonialdirektor, nachdem er die Forderung der sozialdemokratischen Fraktion als gerechte Strafe für die prinzipielle Kolonialfeindschaft bezeichnet hatte, die Verurtheilung Bedourens, die Schilderung der fremdenbärtigen Südamerikaner als Vagabunden, die Verurtheilung der sozialistischen Reminiscenzen: er giebt ein Bild in der That der Partei, die sich in der That in Afrika und Afrika in kaum glaublicher Weise verhält. Das wenig Platz, das 300 Palmen einen Morgen Land bedecken. Das ist gefahren von dem Obergefallen und sozialdemokratischen Parteipapst August Bebel in seinem Buch „Die Kolonialpolitik der Reichspartei“, das er als „Bebel mußte die ungemessenen Fragen der auf ihn zukommenden Partei“ abgehandelt haben das wirklich gefahren haben, mit „Bebel mußte die ungemessenen“.

In England hat die Eröffnung der drei Duma's stattgefunden. Von den hiergegen 493 Abgeordneten gehören allerdings noch vorläufige Schöpfung, die noch harrt, der Eröffnung entgegen, 111 der oppositionellen Anführer an. Die übrigen 382 bilden in der zweiten Duma wieder die sogenannten „alten“ Mitglieder aus ihrer Mitte den Präsidenten gewählt haben. Das ist das neue russische Parlament, das hierzulande Zustimmung verdient. Es ist ein Parlament, das sich nicht nur durch seine Zusammensetzung, sondern auch durch die Breite der politischen Ansichten auszeichnet wird, freilich abzumessen sein. Die Duma ist ein Parlament, das die Interessen des Volkes, des allgemeinen Wohlbefindens und der Minderheiten nicht vertritt, sondern gerade nicht. Jedemfalls aber ist die Position der Regierung bedeutend stärker als zur Zeit der Eröffnung der ersten Duma, denn trotz aller Anforderungen an die verschiedenen Gremien nicht gelungen, die Armee zu revolutionären Elementen zu machen. Die Revolution liegt nun dann vor, wenn der Zar nicht mehr bleibt und den aus der Geschichte Russlands hochverdienten Platz einnimmt.

Einmeldungen zur Aufnahme in die Schule sind bis zum 6. April in der hiesigen Vaterschaftsregistratur zu bewirken. Vorgelegtes ist ein Nachweis über die Staatsangehörigkeit. Die Aufnahme erfolgt **Montag, den 8. April, vormittags 7 Uhr. Unterricht wird erteilt im Zeichnen und Wälen nach der Natur, Zeichnen und Wälen von Ornamenten, Gartenbau, Buchführung, Buchbinden, Zeichnen und Wälen, Entwerfen von Bauten für die Textilindustrie, Deutsch und Rechnen (Rechnschaftslehre).**

Das Schulgeld beträgt für Staatsangehörige jährlich 15 Mk., für Ausländer 60 Mk. Die Schüler der Antahl sind von dem allgemeinen Fortbildungsschulgeld befreit.

Die Direction der Königl.ichen Kunstschule für Textilindustrie.

Als ein bezeichnendes und zugleich erfreuliches Ereignis darf der Ausfall der Londoner Grafenschaftswahlen

[illegible]

[Fig. 28] Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 56, 18 de março de 1907. Empreza do Jornal “O Século”.

Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 183, 9 de março de 1907. Cândido Chaves.

[Fig. 25] Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 184, 16 de março de 1907. Cândido Chaves.

Biblioteca Nacional Digital (BND)

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12170, 8 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12171, 9 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12172, 10 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12173, 12 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12174, 13 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12175, 14 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12176, 15 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12177, 16 de março de 1907. Impr. de Souza Neves.

Sächsische Landesbibliothek und Universitätsbibliothek (SLUB)

[Fig. 24] *Amts und Anzeigblatt für den Bezirk des Amtsgerichts Eibenstock und dessen Umgebung*, 30, 9 de março de 1907. Eibenstock.

Leipziger Tageblatt und Anzeiger, 67, 8 de março de 1907. S. I..

Leipziger Tageblatt und Anzeiger, 70, 11 de março de 1907. S. I..

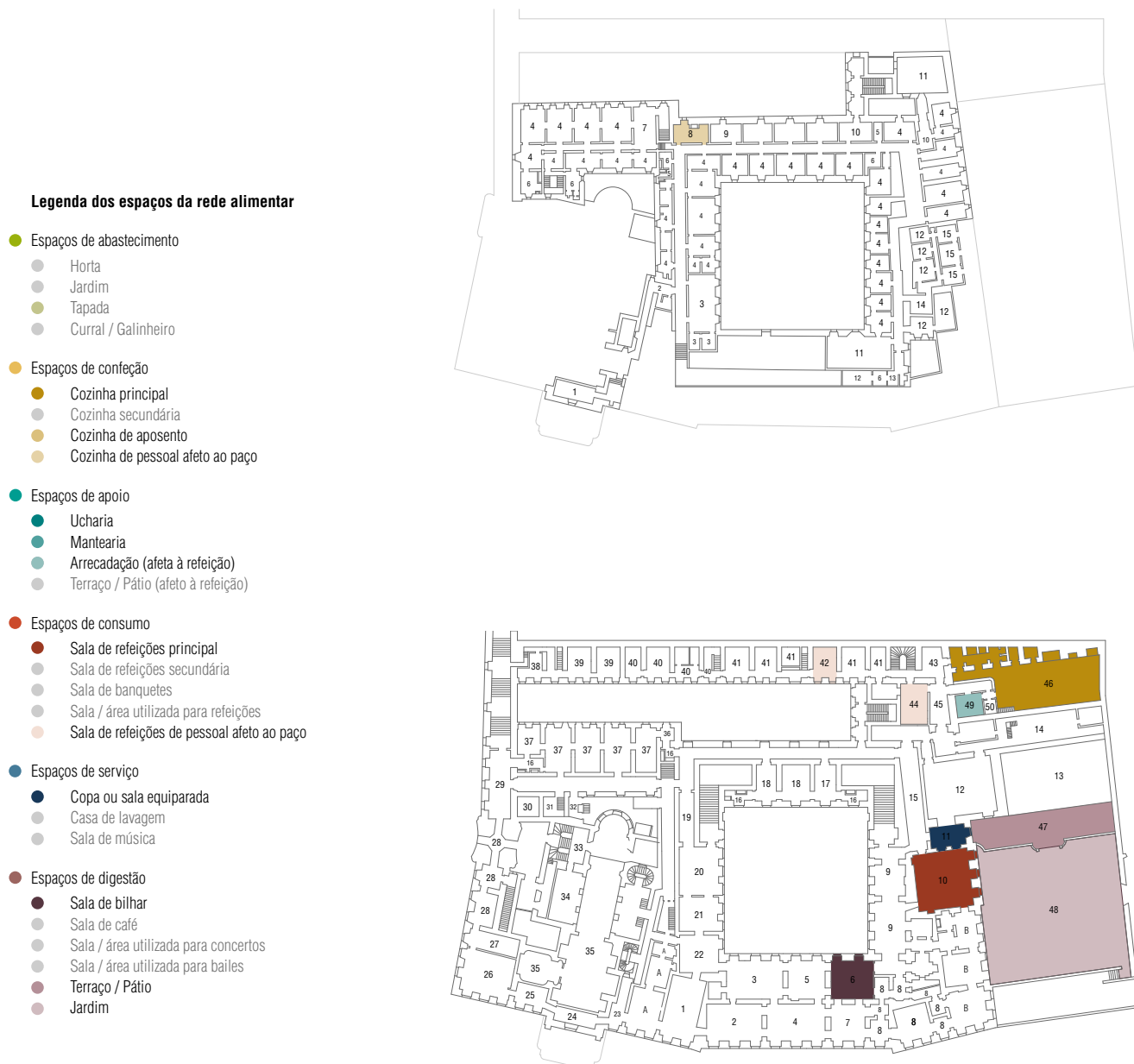
[Fig. 12] *Riesaer Tageblatt und Anzeiger*, 55, 7 de março de 1907. S. I..

Sächsische Volkszeitung, 58, 10 de março de 1907. S. I..

Sächsische Volkszeitung, 59, 12 de março de 1907. S. I..

Staatsbibliothek zu Berlin (SB)

Mosse, R. (Ed. lit.). *Berliner Tageblatt*, 120, 7 de março de 1907. Mosse e Langman.



6.2 O PALÁCIO REAL DAS NECESSIDADES EM 1907

IDENTIFICAÇÃO GERAL DOS ESPAÇOS

Notas sobre as plantas:

1. Plantas à escala 1/1000, desenhadas tendo por base a sobreposição de dois levantamentos [um de J. A. d'Abreu Vital (1901), patente no ANTT, e outro de autor desconhecido para a DGEMN (1998), patente no SIPA].
2. As legendas numéricas apresentadas não constituem uma cópia integral daquelas anotadas nos desenhos originais de J. A. d'Abreu Vital, mas sim uma apropriação trabalhada pela autora.
3. Na legenda da rede alimentar são, por vezes, salientadas somente cores (exemplo do tom ilustrativo do espaço de abastecimento "Tapada"). Tal acontece para dar nota da existência de tais espaços da rede alimentar, ainda que os mesmos se localizem fora da área abrangida pelo desenho.



[Planta 3] Terceiro piso

- | | |
|--|---|
| 1. Coro da capela | 15. Aposentos do particular da Rainha D. Amélia |
| 2. Escada para os aposentos do Rei D. Carlos | |
| 3. Guarda-roupa do Rei D. Carlos | |
| 4. Quarto | |
| 5. W. C. | |
| 6. Casa de banho | |
| 7. Sala | |
| 8. Cozinha | |
| 9. Casa de engomado | |
| 10. Passagem | |
| 11. Guarda-roupa da Rainha D. Amélia | |
| 12. Arrecadação | |
| 13. Passagem e W. C. | |
| 14. Escada para os aposentos da Rainha D. Amélia | |

[Planta 2] Piso nobre

- | | | | |
|---|---|---|------------------------------------|
| A. Aposentos do Rei D. Carlos | 14. Casa dos Aparadores | 29. Antiga sala de esgrima | 44. Casa de jantar da família |
| B. Aposentos da Rainha D. Amélia | 15. Corredor da sala dos paços | 30. Arrecadação | 45. Passagem |
| 1. Sala do trono | 16. Casa de banho | 31. Casa das luzes | 46. Cozinha |
| 2. Sala Azul | 17. Quarto do vedor da Rainha D. Amélia | 32. Casa de passagem para a capela | 47. Terraço |
| 3. Sala Amarela | 18. Quarto da dama da Rainha D. Amélia | 33. Escada para a capela | 48. Jardim da Rainha |
| 4. Sala Encarnada | 19. Corredor dos Capotes | 34. Tribuna da capela | 49. Despensa |
| 5. Sala do Fogão | 20. Sala dos Archeiros | 35. Capela | 50. Escritório do chefe da cozinha |
| 6. Sala de bilhar | 21. Sala do Porteiro da Cana | 36. Antecâmara | |
| 7. Sala dos Espelhos | 22. Sala de espera | 37. Quarto de hóspedes | |
| 8. Antecâmara da Rainha D. Amélia | 23. Antecâmara do Rei D. Carlos | 38. Quarto do inspetor dos palácios | |
| 9. Galeria | 24. Corredor da antecâmara | 39. Quarto do secretário do Rei D. Carlos | |
| 10. Antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II | 25. Sala dos Vidros | 40. Rouparia | |
| 11. Antecâmara | 26. Gabinete do Rei D. Carlos | 41. Manutenção | |
| 12. Antecâmara | 27. Biblioteca | 42. Casa de jantar do pessoal | |
| 13. Sala de banquetes (em construção) | 28. Gabinete | 43. Elevador | |

[Planta 1] Piso térreo

- | | | | |
|--------------------------------------|---|--|--------------------------------|
| A. Aposentos do Príncipe Real | 13. Cozinha | 27. Aposentos do ajudante do Príncipe Real | 41. Casa forte |
| B. Aposentos do Príncipe D. Manuel | 14. Guarda-roupa dos Príncipes | 28. Passagem | 42. Escritório do almoxarife |
| 1. Gabinete de estudo | 15. Casa de banho e W. C. | 29. Aposentos do médico | 43. Elevador |
| 2. Quarto do perceptor | 16. Antecâmara | 30. Reposteiro | 44. Ucharia |
| 3. Gabinete | 17. Quarto do particular do Príncipe Real | 31. Correio | 45. Pátio de serviço à ucharia |
| 4. Arrecadação | 18. W. C. | 32. Casa de banho de criados | |
| 5. Quarto do aio do Príncipe Real | 19. Casa da guarda do paço | 33. Quarto de criados | |
| 6. Sala de recreio | 20. Casa dos sargentos da guarda | 34. Escritório | |
| 7. Sala de jantar dos Príncipes | 21. Ajudante de campo do Rei D. Carlos | 35. Archeiros | |
| 8. Gabinete do inspetor dos palácios | 22. Aposentos do camarista do Rei D. Carlos | 36. Pátio | |
| 9. Porteiro da cana | 23. Porteiro | 37. Capela | |
| 10. Quarto de criados | 24. Sala de visitas do pessoal superior | 38. Sacristia | |
| 11. Passagem | 25. Casa de banho | 39. Dependência da capela | |
| 12. Manutenção | 26. Aposentos do oficial às ordens | 40. Biblioteca | |



[Fig. 25] Dupla página da revista com ilustração satírica de Raphael Bordallo Pinheiro (1846-1905) alusiva à crise académica de 1907 em Portugal. Pinheiro, R. e Pinheiro, M. *A Paródia*, 184, 16 de março de 1907. Lisboa: Cândido Chaves. © HML.

6.3 UMA LONGA ESTADA

Portugal de lés a lés

“(…) Mesmo a revelação dos adiantamentos, em Novembro de 1906, esgotou o seu impacto com o histrionismo dos deputados Republicanos e a sua pequena aventura no Porto. Nos meses seguintes, discutiu-se a nova lei de imprensa, que a maior parte dos jornalistas resolveu detestar, a concessão da construção de sanatórios na Madeira a um príncipe alemão, e a política vinícola, até que em Coimbra, em Março de 1907, a reprovação de um candidato ao doutoramento na Faculdade de Direito (...) foi aproveitada para mais uma greve académica, que alastrou a todas as escolas superiores e até secundárias (...).”¹

O clima de contestação política e social em Portugal vinha levedando com a intensificação do apoio popular à causa republicana. João Franco (1855-1929) assumira a chefia de um governo franquista apoiado pelo Partido Progressista em maio de 1906, prometendo “respeitar a representação parlamentar Republicana que o corpo eleitoral no uso do seu legítimo direito quizer dar a esse partido”². Nas eleições para a Câmara dos Deputados de dezasseis de agosto do mesmo ano, haveria de eleger esta *Coligação Liberal* setenta deputados franquistas e quarenta e três progressistas, aos quais se juntariam, para além de trinta deputados regeneradores, quatro republicanos.

A reforma franquista, que se dizia liberal, empenhava-se em desempoeirar e desobstruir a política e o país, naquela que era vista por alguns como uma revolução de valores com vista ao progresso. Se o Partido Republicano vivia politicamente alimentando-se das falhas da governação passada, agrilhoadas ao rotativismo, esperava-se a sua diluição à luz dos feitos de João Franco. Todavia, tal entendimento não se concretizou, e os republicanos, que haviam recolhido apoio nas classes mais baixas, insistiam em fazer-se valer da procura de escândalos.

Quando Frederico Augusto III, rei de Saxe – primo direito de D. Carlos pelo lado do seu pai –, chegou a Lisboa a 7 de março de 1907 vivia-se, um pouco por todo o país, um fervoroso clamor entre a comunidade estudantil. José Eugénio Dias Ferreira (1882-1953), militante do Partido Republicano desde janeiro do mesmo ano, havia sido reprovado, em 27 e 28 de fevereiro de 1907, na obtenção do grau de doutor. Este ato originou uma onda de tumultos que rapidamente absorveu toda a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e se estendeu a outras escolas superiores de Lisboa e do Porto, onde as greves estudantis se instalaram.

¹ Ramos, R. (2006). *D. Carlos: 1863-1908*. Círculo de Leitores, p. 269.

² *Idem*, p. 262.



[Fig. 26] *Visita do Rei Frederico Augusto III a Portugal: exercícios no Hipódromo de Belém*, Alberto Carlos Lima (1872-1949), 1907. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/LIM/001955.

[Fig. 27] *Visita do Rei Frederico Augusto III a Portugal: passagem pelo Mosteiro dos Jerónimos*, António Novais (1854-1940), 1907. © AML, PT/AMLSB/ANV/000095.

A politização deste acontecimento não se fez tardar, e “*embora o quisessem negar a política republicana ajudara muito a ‘greve’ académica de Coimbra*”³ [Fig. 25].

*“No Parlamento tomara-se uma atitude de excitação. Os deputados republicanos queriam discutir os acontecimentos, procurando, por todas as formas, o tumulto e ainda mais se acentuou tal aspiração quando chegaram a Lisboa quatrocentos estudantes de Coimbra. Iam ouvir Teófilo Braga ao Ateneu Comercial. O escritor célebre tornara-se o expoente dessas rebeldias de carácter científico. (...) O Monarca estava ao facto de todos os manejos dos adversários. Lucidamente entrevia como se preparava a decisiva batalha entre o princípio de que era o representante e os ideais e ambições dos outros.”*⁴

Ainda que com uma crise política a crescer no plano de fundo, D. Carlos não deixou de bem receber o convidado de honra, que percorreu o país de norte a sul durante os dez dias da estadia. Visitou-se Cascais, Sintra, Mafra, Almada, Setúbal, Batalha, Caldas da Rainha e Torres Vedras, tendo a viagem continuado com uma incursão pela região norte.

*“Durante êsses dez dias que o rei Frederico Augusto visitou Portugal (...) conviveu com o povo, recebeu sempre as mais altas provas de carinho e colheu da nossa hospitalidade a impressão mais lisonjeira e justificada. Foram dez dias em que se sucederam as festas, os passeios, os desfiles militares [Fig. 26 e Fig. 27] – em que se divertiu o povo e em que se divertiu a côrte, afirmando mais uma vez a galhardia portuguesa.”*⁵

Todavia, nem tamanho clima de festa facilitou o acalmar dos ânimos na Câmara dos Deputados, com João Franco a pedir ao rei o encerramento do parlamento a 11 de abril de 1907. Sem a possibilidade de se formar um governo encabeçado pelo líder franquista que integrasse aquelas que este considerava ser as três mais promissoras figuras políticas do Partido Progressista – António Cabral (1863-1956), Manuel Moreira Júnior (1866-1953) e José Franco Frazão (1872-1940) –, D. Carlos viu-se sem opções: “*ou demitia Franco, ou concedia-lhe meios para governar em ‘ditadura’*”⁶. Dar-se-ia início, assim, àquela que ficou conhecida pela ditadura franquista, culminando no assassinato do Rei D. Carlos a 1 de fevereiro de 1908.

“Em Maio de 1907, o marquês do Lavradio, então a bordo do iate Amélia com D. Carlos, escreveu à mulher: ‘Como toda a gente, fiquei espantado com o golpe de Estado da dissolução das cortes e da [instauração de uma] ditadura. Vamos a ver o que daqui sai. Oxalá não saia asneira incurável.’”⁷

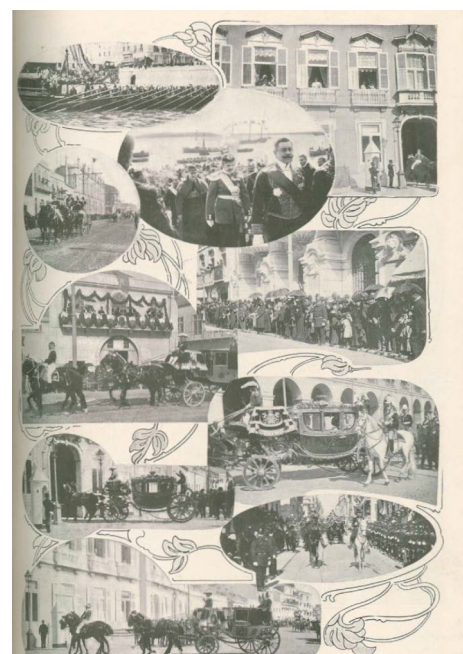
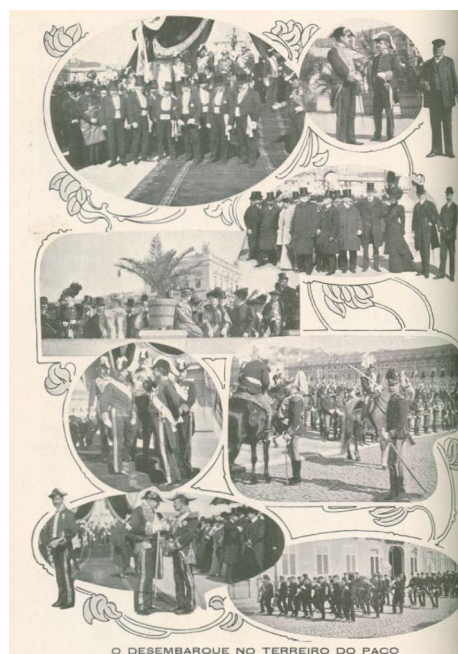
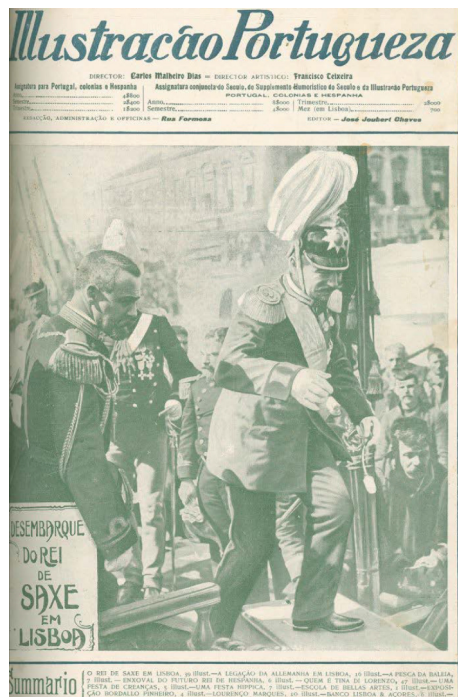
³ Martins, R. (1926). *D. Carlos, História do seu reinado*. Oficinas do ABC, p. 519.

⁴ *Idem*, p. 520.

⁵ Benoliel, J. (1933). *Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa, 1903-1918*, Fascículo n.º 2. Bertrand & Irmãos, Ld.ª, p. 43.

⁶ Ramos, R. (2006). *D. Carlos: 1863-1908*. Círculo de Leitores, p. 272.

⁷ *Idem, ibidem*.



[Fig. 28] Páginas do periódico *Ilustração Portuguesa* alusivas à visita de Frederico Augusto III a Lisboa. Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 56, 18 de março de 1907. Empresa do Jornal "O Século".

6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

Na intimidade do lar de Suas Majestades

“O rei de Saxe é, como se sabe, filho do seu predecessor no trono, Jorge de Saxe e da Infanta de Portugal, D. Maria Ana, irmã do sr. D. Luiz I.

Não é, pois, um estranho, chefe simplesmente de um Estado amigo, a ilustre personagem que a esta hora se aloja no Palácio Real das Necessidades. O rei Frederico é português por sua mãe, que lhe incutiu no coração o amor pela terra natal e no espírito a admiração pelo carácter dos portugueses (...).

O Estado de Saxe é, com efeito, um dos mais prósperos e progressivos da confederação germânica, e para isso tem contribuído em muito a acção firme e inteligente, a iniciativa poderosa e a fecunda cultura do espírito do seu atual chefe.”⁸

Desta forma foi apresentado aos portugueses o ilustre convidado, transversalmente caracterizado pela imprensa como possuidor de um génio afável. Mesmo atravessando o país um delicado momento da sua história política – também potenciado pelos rumores antigos dos adiantamentos monetários por parte do Governo à Casa Real entretanto confirmados –, não se poupou nas honras e nas festividades a tão ilustre familiar de Sua Majestade El-rei. Contudo, como apontado na reportagem da *Ilustração Portuguesa* [Fig. 28], “logo que (...) o dilúvio de chefes de nação começou de tornar-se o ‘plato del dia’, o nosso povo foi perdendo pouco a pouco o vivo interesse que lhe despertavam esses homens vistos à distância (...)”⁹. Ainda assim, é correto afirmar-se que, das gentes lusas, o Rei Frederico Augusto III de Saxe recebeu o mais carinhoso e genuíno afeto.

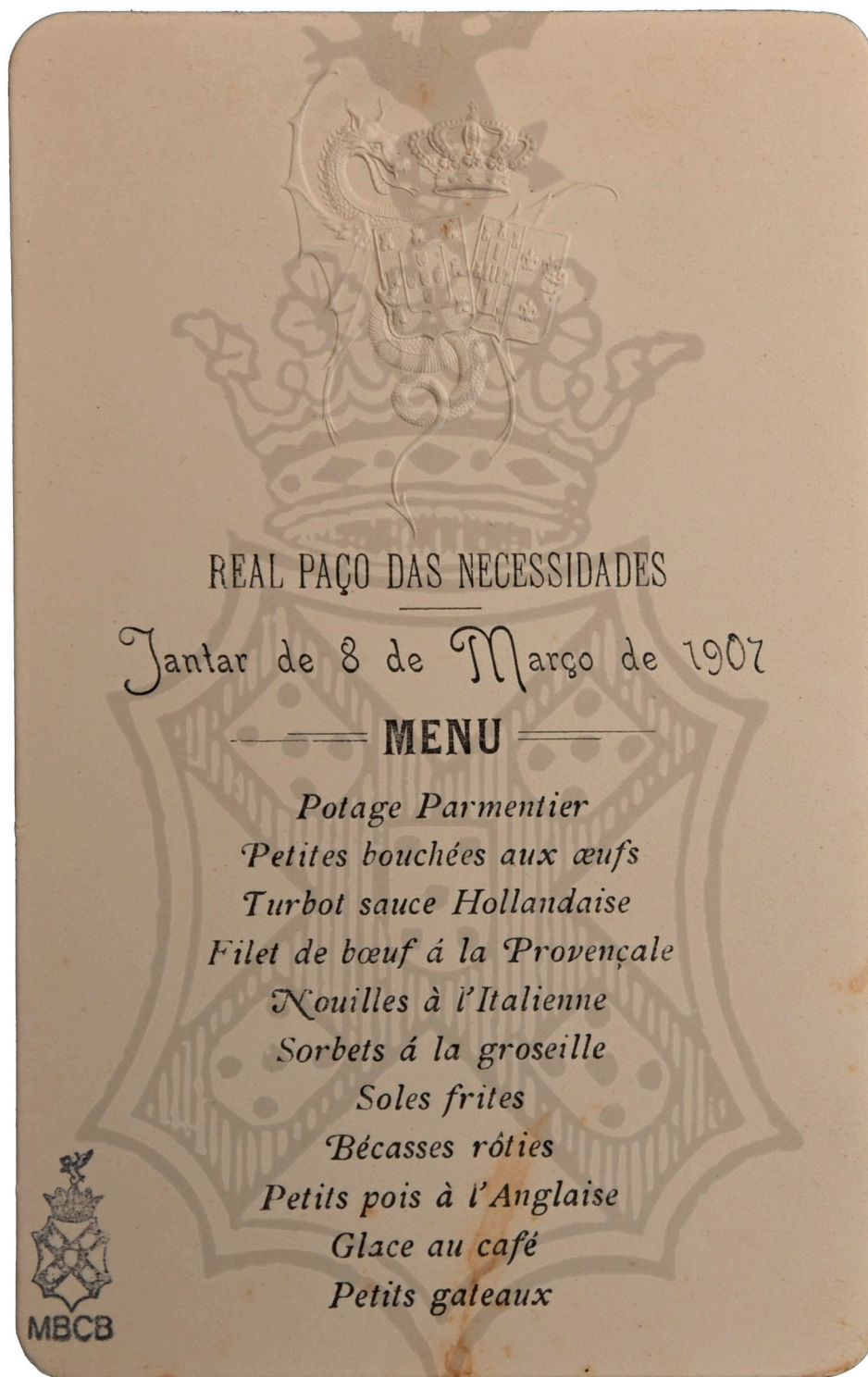
A visita ao país foi longa, distinguindo-se das de outros chefes de Estado que rapidamente chegaram e partiram, cingindo-se a um programa compacto de atividades altamente divulgado na imprensa. A Frederico Augusto III também lhe foram reservados alguns momentos de cariz oficial mais habituais, como a assistência a récitas no Teatro de S. Carlos, a visita ao Hipódromo de Belém e a típica deslocação a Sintra. Todavia, foram as suas saídas à paisana para conhecer a verdadeira Lisboa, as suas ruas, os seus mercados e os seus bairros que revelaram o genuíno interesse do convidado por Portugal.

“Ontem de manhã saiu Sua Majestade do Palácio Real das Necessidades em automóvel acompanhado (...).

Trajavam todos à paisana.

⁸ Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12170, 8 de março de 1907. Impr. de Souza Neves, p. 1. Grafia atualizada.

⁹ Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 56, 18 de março de 1907. Empresa do Jornal “O Século”, p. 3. Grafia atualizada.



[Fig. 29] Menu do jantar consumido no Palácio Real das Necessidades a 8 de março de 1907. © AHFCB, NNG 3726, n.º 5.

O rei apeou-se no cais do Sodré visitando os dois mercados, ali a colónia ovarina fez-lhe uma ovação, sendo recebido com palmas e estridentes vivas.
De seguida foi ver a estátua equestre, o arco da rua Augusta, entrou em vários estabelecimentos das ruas Áurea e da Betesga, entrando também na praça da Figueira.
Depois viu o Bairro da Mouraria, admirando os restos que por ali há da cidade antiga.
Sua Majestade continuando sempre o seu passeio a pé (...); pela rua Fernandes da Fonseca, descendo ao Rossio onde esteve admirando a fachada do Teatro Normal.
Atravessando o meio da praça, (...) dirigiu-se ao elevador de Santa Justa (...).
Continuando o seu passeio (...), tomou o caminho do jardim de S. Pedro de Alcântara.
(...) Subindo a rua de D. Pedro V, entrou no jardim do Príncipe Real e por último no jardim Botânico, onde entrou pela porta fronteira à rua da Imprensa Nacional. (...)
*Descendo aos arrecadamentos do jardim que conduzem á porta da rua da Alegria, meteu-se nos automóveis, seguindo para o paço.*¹⁰

Estas incursões do Rei Frederico Augusto III por Lisboa, a pé, e a sua vontade e disponibilidade para conhecer os arredores da capital enfatizaram o sentimento de simpatia para com o visitante, assim como o seu entrosamento no quotidiano da Família Real portuguesa. Não poderia deixar de ser, portanto, que se atentasse numa das refeições de carácter intimista por si consumidas no lar de D. Carlos e de D. Amélia, o palácio das Necessidades.

“O jantar ontem [8 de março] no Palácio Real das Necessidades foi de absoluta intimidade. O ‘menu’ [Fig. 29] era o seguinte:

Potage Parmentier
Petits boucheés ame veufs
Turbot pance Hollandaise
Filet de boeuf á la Provençale
Monilles á l’Italienne
Sorbets á la groiselle
Soles frites
Bécasses rôties
Petits jois á l’anglaise
Glace au café
*Petits gateaux*¹¹

Há que perdoar aos editores do *Diário Ilustrado* de 9 de março de 1907 os diversos erros ortográficos presentes na descrição do menu publicada, que tornam incompreensível o teor de alguns dos pratos servidos. Facto caricato é o de o jantar “*de absoluta intimidade*” ter sido digno de nota na imprensa, precisamente pela sua discrição.

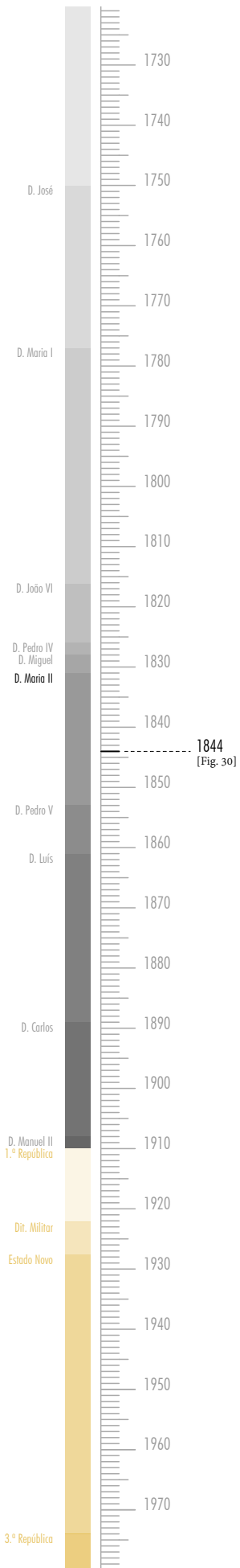
Apenas com dezoito comensais sentados à mesa de Estado esta foi, indubitavelmente, uma refeição contida em termos de assistência. Contudo, a intimidade e o aconchego deste jantar de 8 de março de 1907 não significam que os pratos servidos fossem de *trazer por casa*. Como bem atesta o menu da refeição, denota-se o mesmo cuidado na composição deste jantar quotidiano como se de uma receção de gala se tratasse, regido por uma forma de servir à maneira russa e uma estruturação de pratos já familiar. Uma refeição excecional aos olhos dos dias de hoje, mas absolutamente habitual para uma família real europeia nos inícios do século XX.

Após a estada por Lisboa, e o usufruto de diversos almoços e jantares consumidos em casa do seu primo, Frederico Augusto III de Saxe rumou ao norte de Portugal a 15 de março, tendo partido para Madrid a partir da estação de comboios do Entroncamento três dias depois.¹²

¹⁰ Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12171, 9 de março de 1907. Impr. de Souza Neves, p. 1. Grafia atualizada.

¹¹ *Idem, ibidem.*

¹² Campos, A. *Diário Ilustrado*, 12176, 15 de março de 1907. Impr. de Souza Neves, p. 1. Grafia atualizada.

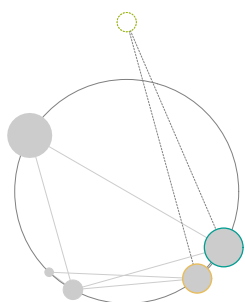


[Fig. 30]



Escala na razão de 1:1000.

estatuas.	26	Quarteirão do Alvo.	53	Quarteirão do Sequeiro	63	Jogo da bola.	Objectos notavees nas cercanias	
	27	— do Portão da Calçada.	56	— das Carrancas.	64	Antigo moinho.	49	Ermida do S. ^{to} Jesus do Triumpho
	28	— da Vinha Nova	57	— da Serrinha	65	Portão.	50	Egreja do Livramento
	29	— do Damasqueiro.	58	— dos Adubos	II	— Predios destacados.	51	Baluarte do —
cidade.	50	— do Aqueducto	59	Grandes marcos	46	Cocheira e Cavallariça da Triste	52	Fortificações modernas.
	51	— do Pomar de 1845.	60	Portão da Calçada	Feia.	53	Quarteiro.	
atorio.	52	— — de 1844.	61	Terras da Vinha	47	Casa do Feitor.	54	Chafariz.
	53	— do Triumpho	41	Mãos d'agua	48	Correnteira de casas.	55	Tanque e bicas publicas.
	54	— das Siqueiras	42	Aqueducto das Aguas Livres.			56	Portas da Cidade.
	identical do Observat ^o							
ental —								



[Fig. 30 – páginas anteriores] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, J. A. d'Abreu Victal (-), 1844. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00215, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 215.

[Fig. 31] *Aqueduto das Águas Livres*, Thomas Bowles (-), datação desconhecida. Gravura (327 x 474 mm). © ML, MC.GRA.0202.

[Fig. 32] *A Tapada das Necessidades*, autor desconhecido, c. 1850-1854. © RCT, RCIN 2700731.

Fotografia adquirida pelo Rei Eduardo VII, na qual é visível a estufa da Tapada das Necessidades, envolta em arvoredo de espécies diversas. Para lá dos limites da tapada distingue-se o terreno árido das pedreiras implantadas na encosta do vale de Alcântara assim como, ao longe, diversos moinhos de vento, posicionados naquele que é atualmente o Parque de Monsanto.

¹³ Recibo relativo à aquisição de itens alimentares diversos por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Affonso Vianna & C.ª, José Affonso Viana, 1 de fevereiro de 1902. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 11. Recibo relativo à aquisição de itens alimentares por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Affonso Viana & C.ª, José Affonso Viana & C.ª, 1 de agosto de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 12.

6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

6.4.1 Este jardim produz alimentos?



[8 de março de 1907, pelas seis menos um quarto da manhã: com a habitual energia de quem não estranha o cedo levantar, espalham-se pela cozinha diversos moços, alguns dos quais saem rapidamente tendo como destino a grande arrecadação, no piso inferior – cebolas, cebolinhas, conservas, farinhas, há tanto para ir buscar!]

A partir da documentação manuscrita recolhida é possível identificar alguns dos fornecedores de bens alimentares que, nos primeiros anos do século XX, contribuíram para o recheio das ucharias do Palácio Real das Necessidades – residência oficial, à época, da Família Real portuguesa na capital. Não será de estranhar que alguns destes nomes – senão todos –, surjam igualmente associados aos demais paços reais por onde gravitavam os monarcas, em particular aqueles em Lisboa ou nos seus arredores. Apesar de não datados de 1907 – o ano da refeição que no presente se explora –, a sua proximidade temporal a esta data e o seu conteúdo tornam os recibos e restantes registos encontrados passíveis de construir uma imagem da rede dos fornecedores alimentares do Palácio Real das Necessidades, rede essa porventura semelhante àquela instituída aquando da visita do Rei Frederico Augusto III da Saxónia.

Do armazém de géneros alimentícios de José Affonso Vianna e C.ª viriam, como atestam os recibos recolhidos datados de 1 de fevereiro de 1902 e 1 de agosto de 1905 passados em nome da *Real Ucharia das Necessidades*, itens diversos como açúcar, feijão, arroz, grão, algumas frutas e até fósforos e lenha¹³. Também a empresa Jerónimo Martins & Filho estava encarregue da entrega de mercearias variadas à ucharia deste paço, entre as quais enchidos, frutas, laticínios, azeite, chocolate e vinhos, entre outros bens, alguns deles importados¹⁴.

No que concerne as proteínas animais, nomeadamente a carne, identificaram-se cinco fornecedores da ucharia do Palácio Real das Necessidades nos primeiros anos de 1900. A Inocêncio da Conceição Silva (-)¹⁵ e a José Maria Tildes (-)¹⁶ cabia o fornecimento de carne de aves – frangãos, frangas, galinhas, codornizes, capões, patos e perus. Por sua vez, Augusto Maria da Cunha (-)¹⁷, proprietário do Talho em Cintra, providenciaria a carne de vitela, a par com José Paulo de Carvalho (-)¹⁸ – comerciante de carne da alcatra, acém, ganso, pá, peito, pojadouro, etc... –, e Innocêncio Rodrigues (-)¹⁹, dono do Talho n.º 19 [Fig. 9].

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

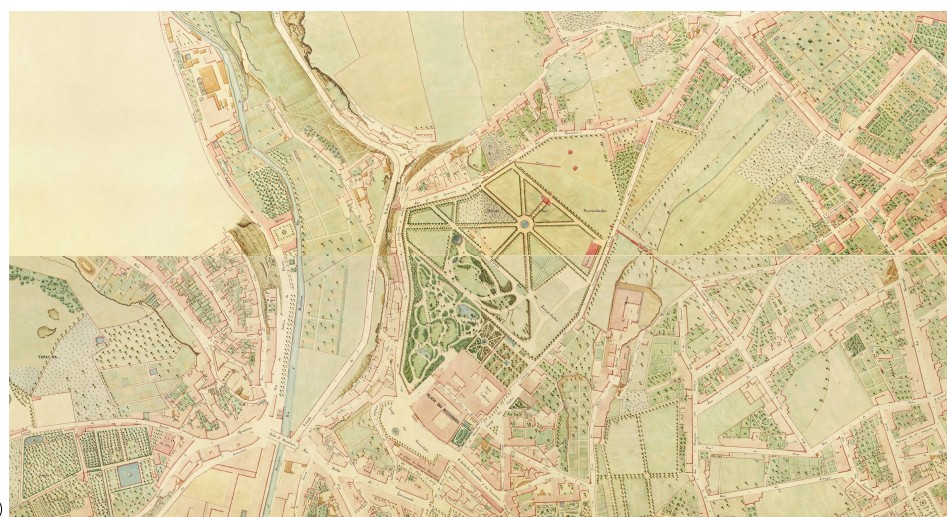
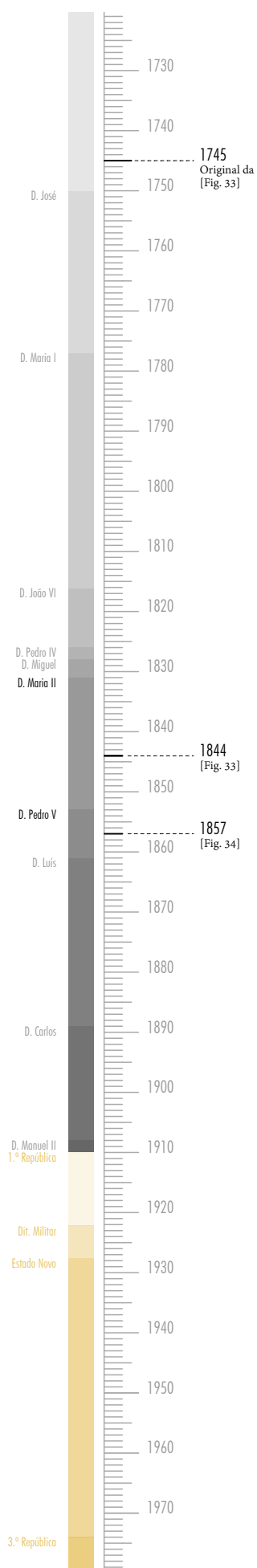
¹⁴ Recibo relativo à aquisição de itens alimentares diversos por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Jerónimo Martins & Filho, autor desconhecido, dezembro de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6129, Casa Real, caixa 6129, n.º 10.

¹⁵ Recibo relativo à aquisição de carnes de aves por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Inocêncio da Conceição Silva, Inocêncio da Conceição Silva, julho de 1902. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 6.

¹⁶ Recibo relativo à aquisição de carne de aves por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Maria Tildes, José Maria Tildes, setembro de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 7.

¹⁷ Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a Augusto Maria da Cunha, Augusto Maria da Cunha, 30 de junho de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 7.

¹⁸ Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Paulo de Carvalho, José Paulo de Carvalho, maio de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6124, Casa Real, caixa 6124, n.º 16. Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Paulo de Carvalho, José Paulo de Carvalho, março de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 6.



[Fig. 33] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, cópia de João Pires da Fonte (-) de original de Manuel da Maia (1677-1768) datado de 1745, 1844. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00211, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 211.

[Fig. 34] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, Filipe Folque, 1857. Montagem dos levantamentos n.º 39, 40, 47 e 48. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/39, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/42, PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/49 e PT/AMLSB/CMLSB/BAH/PURB/003/00028/50 respetivamente.

Apesar de grande parte destes fornecedores estar sediada na capital, existiam aqueles que usufruíam de uma maior proximidade ao palácio, ao possuírem instalações na zona de Alcântara. Tal acontecia com a Padaria Moderna de Castanheira & Gil, deduzindo-se que o recibo datado de 31 de julho de 1903 faça referência, por conseguinte, ao pão fornecido à ucharia do Palácio Real das Necessidades²⁰. Uma outra instituição comercial sediada nesta zona de Lisboa, fornecedora da Casa Real, era a mercearia, confeitaria e conservaria de José Martins Calisto da Fonseca (-), que se sabe ter providenciado à ucharia do Palácio Real das Necessidades, em dezembro de 1903, aproximadamente duzentos e cinquenta quilos de amêndoas de primeira, segunda, terceira e quarta qualidades²¹.

Já noutro âmbito, o do gelo, é sabido que este era fornecido pela Companhia Frigorífica Portuguesa, como bem atesta o recibo dirigido à *Real Ucharia das Necessidades* datado de outubro de 1903, através do qual se constata terem sido entregues diariamente, em média, duzentos quilos de gelo²².



[Pela cozinha dispõem-se treze mesas, com tampo de materiais variados²³ e destinadas a funções distintas. A azáfama espalha-se por todas elas, mas que não se ache que lá por baixo, na ucharia do rés-do-chão, reina a tranquilidade! Ali guarda-se um pouco de tudo no que ao prândio concerne, o que torna a tarefa de encontrar o que quer que seja altamente morosa para as mãos menos atentas e experientes. Escada acima já tinham seguido uma série de sacos, frascos e alguns caixotes... Um moço havia ficado para trás, remexendo sem dó numa das diversas prateleiras: mas onde terão guardado o barbante...?]

Para além da aquisição de bens alimentares a estas empresas e fornecedores, há que considerar a hipótese, algo provável, de no Palácio Real das Necessidades se ter dado o consumo de alimentos produzidos internamente, no seio de terrenos explorados por ordem direta da Casa Real. Esta é uma realidade especialmente presente em paços que usufruem da proximidade de uma tapada, como é o caso dos de Vila Viçosa, da Ajuda e das Necessidades.

*“Uma área com cerca de 10 hectares, murada, topograficamente bem registada, que incluía um convento acabado de construir é entregue, em 1745, pelo rei D. João V à Congregação do Oratório. Pouco depois o rei morre e o seu filho D. José confirma a doação. Este terreno tomou primeiro o nome de ‘cerca das Necessidades’, mais tarde foi designado por ‘quinta real’ e finalmente por ‘tapada’ (...).”*²⁴

É precisamente no ano de 1745 que as dificuldades inerentes à falta de água na encosta onde se implantava a tapada foram contornadas, recorrendo-se para tal aos conhecimentos de hidráulica e de engenharia da época. Estes permitiram a condução da água através do Aqueduto das Águas Livres [Fig. 31], sem a qual “a utilização deste espaço como cerca conventual de produção e jardim de traçado barroco de exigente manutenção não teria sido possível [Fig. 30]”²⁵.

Ilustrativa dos terrenos da tapada neste mesmo ano de 1745 é a cópia de um levantamento original de Manuel da Maia (1677-1768), desenhada em 1844 por João Pires da Fonte (-) [Fig. 33]. Este, contudo, não é elucidativo ao ponto de informar sobre os usos da terra²⁶, limitando-se a apresentar os limites da cerca – que, aliás, esperava-se à época virem a ser alterados – e a dar nota da existência de um moinho de vento [Fig. 38 X].

¹⁹ (página 14) *Recibo relativo à aquisição de carne por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades ao Talho n.º 19 de Innocência Rodrigues, Innocência Rodrigues, 3 de agosto de 1905. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6203, Casa Real, caixa 6203, n.º 2.*

²⁰ *Recibo relativo à aquisição de pão por parte da Casa Real a Castanheira & Gil, Manoel Pereira de Figueiredo, 31 de julho de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076, n.º 20.*

²¹ *Recibo relativo à aquisição de bens de mercearia, confeitaria e conservaria por parte da ucharia do Palácio Real das Necessidades a José Martins Calisto da Fonseca, José Martins Calisto da Fonseca, 11 de abril de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6050, Casa Real, caixa 6050.*

²² *Recibo relativo à aquisição de gelo por parte da Real Ucharia das Necessidades à Companhia Frigorífica Portuguesa, autor desconhecido, outubro de 1903. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6076, Casa Real, caixa 6076.*

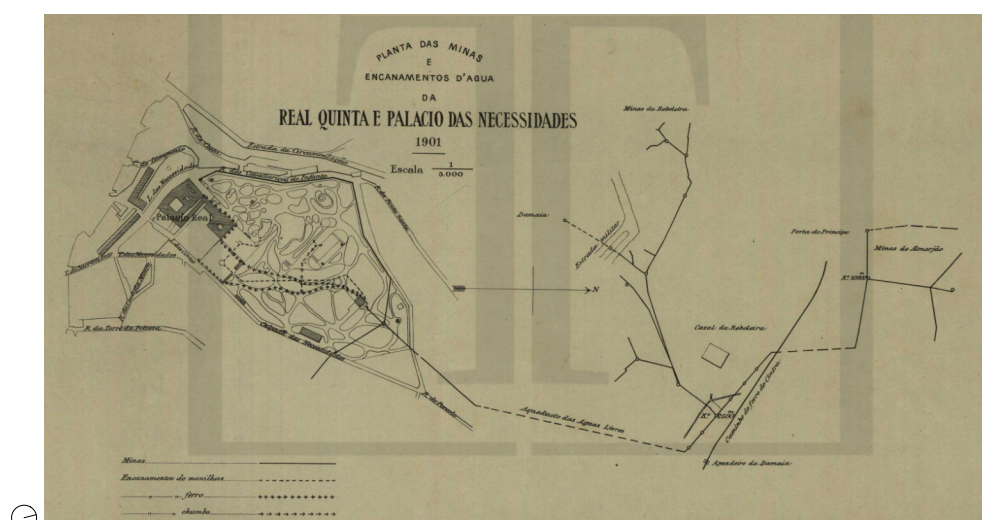
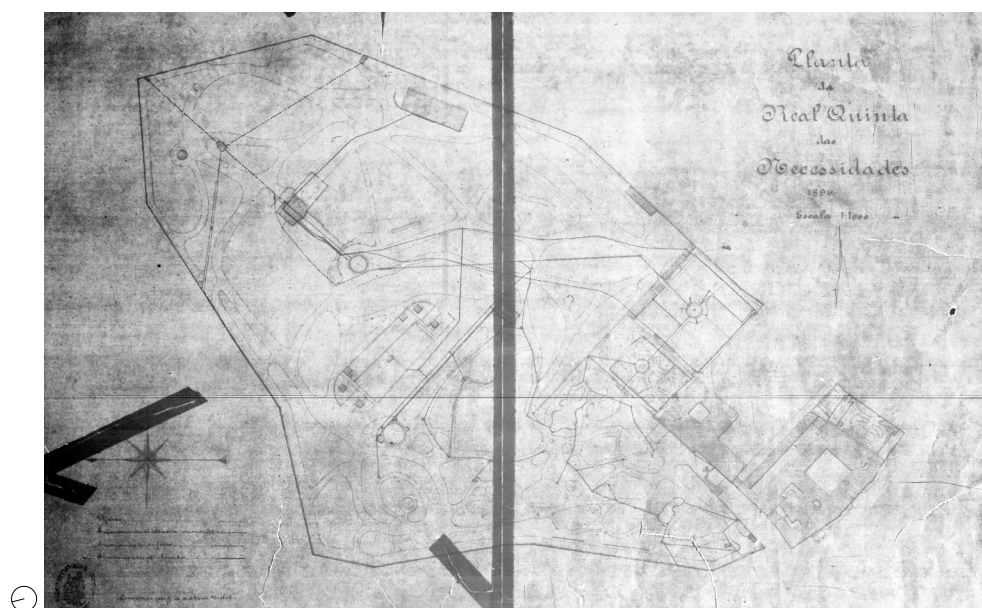
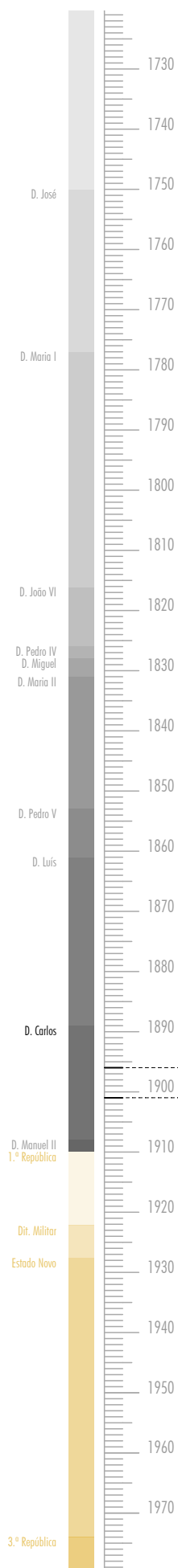
²³ De acordo com o arrolamento existiam na cozinha deste palácio, por alturas de 1910, treze mesas: uma de madeira com um picador para carne, uma outra com o tampo em mármore, uma mesa com alçado, três mesas com tampo forrados a zinco, outras seis com tampo de madeira, e uma última, também com tampo de madeira, onde se partia o gelo. *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 732 v. e fl. 734. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002/00001, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

²⁴ Castel-Branco, C. e Oliveira, S. (Trad.). (2001). *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, pp. 17-18.

²⁵ *Idem*, p. 18. “As águas que abastecem o Real Palácio e Parque das Necessidades são provenientes:

1.º - das minas que existem no Casal da Reboleira, próximo do lugar da ‘Damaia’, adiante de Benfica;
2.º - das minas do Almarjão, próximo de Carenque;
3.º - de 12 pennis d’água, que por Portaria de 7 de agosto de 1833 foram mandadas entrar no Real Palácio das Necessidades.”

Notícia acerca das águas que abastecem o Paço e Parque das Necessidades, autor desconhecido, c. 1901. Grafia atualizada. ANTT, PT/TT/AHMF/cx7911, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, caixa 7911.



[Fig. 35] *Planta do Palácio Real das Necessidades e da sua envolvente*, J. A. d'Abreu Victal (-), 1896. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00216, Casa Real, Plantas, Almoarifado das Necessidades, n.º 216.

[Fig. 36] *Planta das minas e encanamentos de água da Real Quinta e Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, 1901. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00220, Casa Real, Plantas, Almoarifado das Necessidades, n.º 220.

Após a doação à Congregação do Oratório, também em 1745²⁷, a cerca das Necessidades desempenhou o esperado papel de meio de sustento aos religiosos que ali habitavam sabendo-se que, para além de alimentos, tinham também proveniência na horta dos frades as mais diversas flores e ervas medicinais e aromáticas, da maior utilidade para a botica do convento.²⁸

“Ligado ao hospício ficava a grande horta conventual e junto dela um pomar. A um nível superior ficava o jardim do convento e a horta ajardinada, sendo o resto da cerca dos Oratorianos destinada a culturas arvenses e arrumados ‘quarteirões’ orlados de arvoredos. Por isso, nesta cerca as árvores ganhavam grande expressão e a designação desta área murada iria passar a ser de ‘Tapada das Necessidades’.”²⁹

Na *Descrição da Casa das Necessidades pelo padre Manuel do Portal da congregação do Oratório de Lisboa*, redigida em 1756, revelam-se a dimensão, as vocações e os diversos elementos que caracterizavam a tapada setecentista. Para além do jardim de buxo, com os seus quarteirões e tanque, é referida uma cascata, um pomar de espinho, uma horta ajardinada, uma rua de cedros e outra de ciprestes, assim como fontes, tanques, e até uma casa de fresco. É ainda feita menção ao *arvoredos da cerca* e a uma terra de sementeira que *“serve para semear pão”*, na qual existia um moinho de vento.³⁰

A extinção das ordens religiosas em Portugal no ano de 1834 originou alterações à lógica de apropriação dos terrenos até então sob a alçada dos habitantes dos conventos e mosteiros. No caso das propriedades dos oratorianos – nas quais se incluía a Tapada das Necessidades –, estas passaram a integrar os bens da coroa, tendo a Rainha D. Maria II e o seu marido, o Rei D. Fernando II, instituído o Palácio Real das Necessidades como residência oficial após o seu casamento em 1836.³¹

No ano de 1844 – curiosamente o mesmo em que João Pires da Fonte copiou o anterior levantamento [Fig. 33] –, foi elaborado um outro registo [Fig. 30], deveras mais completo e complexo no que respeita às apropriações dos terrenos da tapada. Por esta altura levava-se a cabo, no palácio e sob a alçada do arquiteto da Casa Real Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896), uma campanha de obras de melhoramento³² que se estenderia até 1846.³³ De acordo com o desenho em questão [Fig. 30], de traçado especialmente minucioso e detalhado, existiam diversas zonas afetas à produção alimentar, nomeadamente uma horta com estufas, vários quarteirões munidos de árvores de fruto e vinha.

Outro desenho [Fig. 34], semelhante ao de 1844 mas, desta feita, datado de 1857 – elaborado, portanto, já aquando do reinado de D. Pedro V (1837-1861) – revela uma ampliação do jardim inglês, alargado sobre cinco dos quarteirões da Real Quinta.

“As intervenções de D. Pedro nos jardins das Necessidades desde que subiu ao trono de Portugal – em 1853 como regente, sendo aclamado rei em 1855 – foram marcadas pela continuidade das ideias de seu pai, D. Fernando. (...) No terreno, as obras (...) vão orientar-se mais para a construção de novas estruturas e no alargar do jardim inglês para uma área mais vasta. As estruturas construídas neste reinado são bastante importantes, destacando-se o conjunto formado pela estufa e casa fresca (...) e o jardim zoológico (...) que consiste em casas e vedações para animais assentes numa área plana.”³⁴

A morte prematura de D. Pedro V despoletou o abandono do Palácio Real das Necessidades enquanto residência oficial da Família Real em Lisboa, tendo o Rei D. Luís, seu irmão e sucessor, optado por habitar o Palácio Real da Ajuda. Será apenas aquando do reinado

²⁶ (página 16) Não se deve descartar a hipótese de em 1745 estes terrenos não se encontrarem apropriados e, portanto, terem sido representados como se de uma terra lavrada se tratassem.

²⁷ O decreto de doação do hospício e Casa de Oração de Nossa Senhora das Necessidades aos padres da Congregação do Oratório da cidade de Lisboa data de 8 de fevereiro de 1745. Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, p. 327.

²⁸ Carreiras, J. A. (2001). As origens e a construção das Necessidades. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.), *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, p. 59.

²⁹ Rego, F. C. (2001). Tapadas reais e cercas de conventos. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.). *Op. Cit.*, pp. 40-41.

³⁰ Ferrão, L. *Op. Cit.*, pp. 297-304. Segundo a descrição do padre Manuel do Portal, na horta ajardinada existia, por alturas de 1756, uma *“barraca para a comunidade por causa do terramoto”*. *Idem*, p. 303.

³¹ A Rainha D. Maria II já habitava o Palácio Real das Necessidades desde a sua chegada a Portugal em 1833.

³² Destas faria parte a revisão, atualização e melhoria generalizada das salas de representação do paço, já desadequadas às necessidades da corte. Durante o período de obras, D. Maria II e D. Fernando II foram temporariamente habitar o Palácio Real de Belém.

³³ Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace*. By the Book, D. L., p. 130.

³⁴ Azambuja, S. T. (2001). Real Quinta das Necessidades: um fio condutor na arte dos jardins em Portugal. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.). *Op. Cit.*, pp. 109-110.



[Fig. 37] Representação de uma parte da Tapada das Necessidades, possivelmente ilustrativa do complexo do jardim zoológico, autoria presumível de Giuseppe Cinatti (1808-1879), datação desconhecida. Imagem obtida em Castel-Branco, C. (2001). D. Fernando II, o rei-paisagista. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.), *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, p. 75.

[Fig. 38] *Os Príncipes e as Princesas de Portugal*, François D'Orleans (1818-1900), maio de 1850. Aguarela (168 x 273 mm). © RCT, RCIN 913177.

Nesta aguarela encontram-se representados os filhos da Rainha D. Maria II – Pedro (1837-1861), Luís, João (1842-1861), Maria Ana (1840-1884), Antónia (1845-1913) e Fernando (1846-1861) – assim como uma aia, a puxar uma pequena carruagem na Tapada das Necessidades.

de D. Carlos que este palácio na zona de Alcântara volta a conhecer as honras de servir de lar a um rei. Desta época datam duas plantas da tapada, uma primeira levantada em 1896 [Fig. 35] e uma segunda em 1901 [Fig. 36]. Se D. Pedro V fez ampliar o seu jardim inglês, D. Carlos disseminou-o a quase toda a tapada. De acordo com uma descrição publicada no periódico *Ilustração Portuguesa* de 17 de outubro de 1904, pode ler-se:

“(...) atravessamo-lo [pátio de honra] para entrarmos na cerca onde ha uma fresquidão agradável. São sombreadas as ruas, as árvores têm um sussurro doce à aragem por essa tarde outonal; seguimos sempre em direção ao atelier de S. M. a rainha que fica lá no alto com as suas cantarias bordadas e o seu aspecto de recato e de quietação.

Vemos de passagem o busto de D. João V, o campo de lawn-tennis, o jardinsito que S. A. R., o senhor infante D. Manuel cultiva, bocados de lagos, a estufa que é maravilhosa. (...) Andamos em volta e saímos para o terreiro em direção à rua macadamonada por onde lá chegámos.

Por todo os lados ha lagos, pequenos bosques, canaviais densos, pinheirais, árvores altas que enchem a larga cerca (...).

Aquela cerca linda, com as suas árvores frondosas, verdes, onde os pássaros chilreavam na tarde outonal sob a macieza do céu doce e azul (...). (...)

Depois há hortejos viçosos, jardins quadrados, trechos de caminhos a desenrolarem-se para o alto a conduzirem para o atelier onde S. M. a rainha se encerra a trabalhar.

Há bocados de arcos, cisternas, velhas cascatas, por onde a água jorra e onde a hera cresce a forrar as paredes e a ocultar estatuas de deuses mitológicos comidos pelo tempo.

(...)Num recinto reservado encontramos uma linda corça, elegante e mansa, que acariciamos algum tempo e de seguida metemo-nos por entre as árvores altas e ficamos a recordar toda a história daquele paço e daquela cerca (...).”³⁵

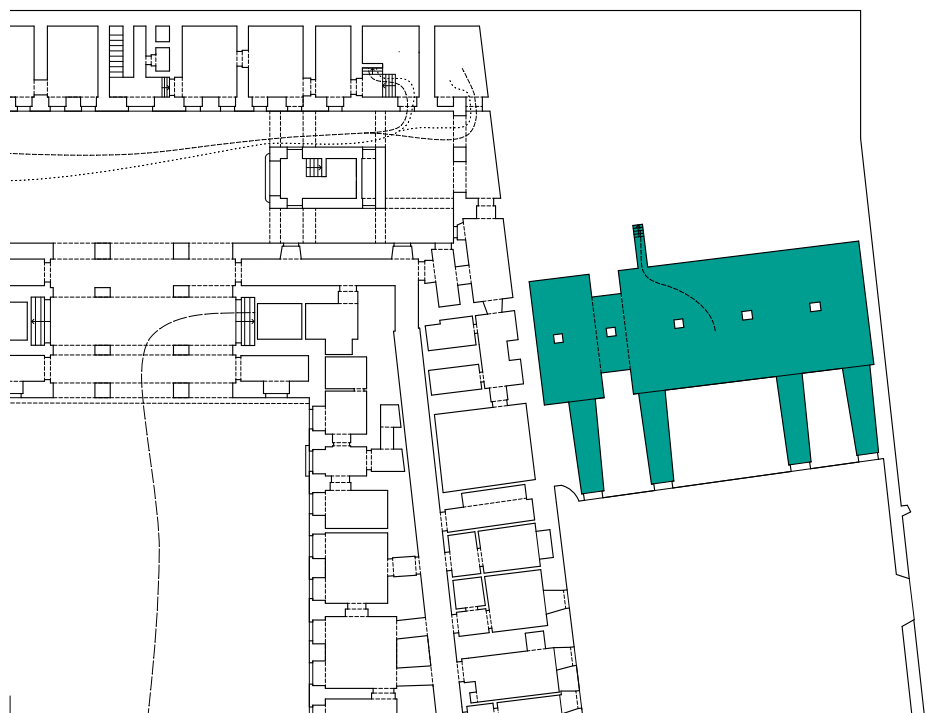
Perante uma descrição tão elucidativa sobre o carácter de fruição do espaço da Tapada das Necessidades por alturas do outono de 1904, que se entende altamente condizente com a fisionomia ilustrada nas plantas de 1896 [Fig. 35] e 1901 [Fig. 36], é-se levado a questionar sobre a manutenção da sua capacidade enquanto terreno produtor de alimentos. Teriam os *hortejos viçosos* referidos na *Ilustração Portuguesa* capacidade para produzir alimentos destinados a serem consumidos no paço? Ainda que verosímil, parece provável que, a acontecer, tal produção alimentar nos terrenos da tapada servisse mais como complemento aos itens adquiridos externamente aos muitos fornecedores entretanto elencados, do que como meio integral de subsistência. À tapada, nesta época, parece ter sido reservado o papel principal de animar os sentidos, de facilitar o regozijo e a fruição [Fig. 37 e Fig. 38], de acalantar o ócio e receber a prática desportiva, mais do que o encargo de patrocinar o entretenimento do estômago.



[À cozinha haviam chegado entretanto um conjunto de alimentos provenientes do exterior, vindos pelo pátio de serviço à ucharia [Planta 1 45], que era preciso organizar com a maior rapidez. Muitas carnes, mercearia diversa e uma quantidade abismal de pão, pousado em sacos numa das mesas com tampo de madeira. O jovem moço da ucharia tinha vindo ajudar – o mesmo que encontrara, entretanto, o barbante. Com todos os bens entregues e já a serem distribuídos pela mão de obra humana que preenchia a cozinha, a confeção do jantar ganha novo fôlego. Assim como ganha a do almoço que se aproxima a passos largos. Porque nesta casa de Sua Majestade nem só a convidados ilustres pertencem as bocas.]

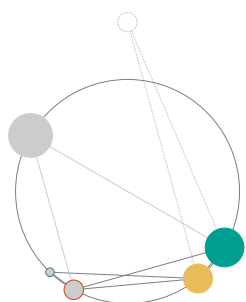
³⁵ Chaves, J. J. (Ed. lit.). *Ilustração Portuguesa*, 50, 17 de outubro de 1904. Lisboa: Empreza do Jornal “O Século”, pp. 790-791. Grafia atualizada.

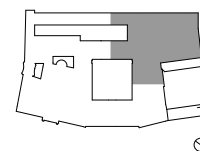
- Percurso dos fornecedores
- Percurso dos funcionários
- Percurso dos comensais



[Fig. 39] Planta parcial do piso nobre do Palácio Real das Necessidades (c. 1907), desenho da autora, 2023. Escala 1/250.

[Fig. 40] Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades (c. 1907), desenho da autora, 2023. Escala 1/250.





6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

6.4.2 A história de uma cozinha



[8 de março de 1907, pelas sete e meia da manhã: na cozinha a azáfama continua. Se de um lado uns tratam do almoço, do outro muitos mais são aqueles que adiantam os preparativos do jantar. Numa das mesas com tampo de madeira vão sendo limpos os vegetais para a potagem. Dois moços tratam desta tarefa, lado a lado: um descasca batatas, que parecem não ter fim, e o outro, mais timidamente, vai tratando dos alhos franceses³⁶. Numa outra mesa, mais afastada e com tampo de zinco, um rapaz experiente nas artes da faca esquarteja vitela³⁷.]

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

³⁶ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servida 'Potage Parmentier', prato tradicionalmente confeccionado à base de batata e alho-francês. Contudo, no pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907 [Fig. 41] não consta ter sido solicitado alho-francês. Pedido para a cozinha à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907, formulário preenchido por autor ininteligível, 1907. AHFCB, NNG 3946.

³⁷ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servido 'Filet de boeuf à la Provençale'.

³⁸ "As dimensões do palácio e do seu jardim não admitem a possibilidade de D. João V ter pensado em abandonar o Paço da Ribeira para se instalar no Palácio das Necessidades. À data da formulação da encomenda, é natural que pensasse em utilizar esta residência real para veraneio (...). À medida que a doença progrediu, D. João V deve ter afastado essas expectativas (...)" Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, pp. 183 e 254.

³⁹ Após a sua morte, Custódio Vieira (1682-1744) foi substituído pelo engenheiro Manuel da Maia (1677-1768). Ferrão, L. *Op. Cit.*, p. 99.

⁴⁰ Esta certidão encontra-se patente no ANTT (Núcleos Extraídos do Conselho da Fazenda e do Erário Real, Casa das Obras e Paços Reais, Palácio e Convento das Necessidades, Cód. n.º 84.), tendo sido transcrita por Leonor Ferrão. Ferrão, L. *Op. Cit.*, pp. 269-277.

Terminada em maio de 1750, a obra do Palácio Real das Necessidades logo conheceu alterações, ainda que de pequena índole, de forma a albergar os Infantes D. António (1695-1757) e D. Manuel (1697-1766), irmãos de D. João V (1689-1750), principal impulsionador da empreitada das Necessidades.³⁸ Sobre o seu traço, defende Leonor Ferrão (-) em *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades* ser este da autoria do arquitecto Custódio Vieira³⁹ (1682-1744), auxiliado por outros profissionais, entre eles Caetano Tomás de Sousa (1700-1766).

Regra geral, sobre os espaços da rede alimentar do Palácio Real das Necessidades – nomeadamente a sua cozinha principal – pouco tem sido escrito. De forma a dar a conhecer o seu percurso histórico é, por conseguinte, necessário recorrer ao desenho de arquitetura, entendendo-se a sua análise como essencial à fundamentação do discurso. Apresentam-se, de seguida, alguns dos registos recolhidos, elencados segundo uma sugestão de ordem cronológica deduzida a partir dos elementos representados e, por vezes, socorrida de datações anotadas nos mesmos e em outros registos escritos.

Antes de se iniciar a análise dos desenhos selecionados, deve dar-se nota da existência de um manuscrito intitulado *Certidão e medição das obras de Nossa Senhora das Necessidades*⁴⁰, datado de 14 de outubro de 1752. Neste ofício de pedreiro é feita menção – no seguimento de referências ao plano inferior – à cozinha do Palácio, à caza das Massas e ao pátio da cozinha dos assados, revelando a existência de uma cozinha compartimentada instalada no piso térreo do paço e apoiada por, pelo menos, um pátio. O espaço principal desta cozinha setecentista estava

munido de três alguidares em pedra lioz e, juntamente com a casa das massas, partilhava um conjunto de três mesas feitas do mesmo material. No pátio da cozinha dos assados, por sua vez, existiria uma pia com um remate que servia de fonte, também executada em pedra lioz.⁴¹ Assim, conclui-se que, no imediato após a sua construção, e de acordo com o projeto edificado, o Palácio Real das Necessidades estava munido de, pelo menos, um espaço de confeção composto por uma câmara principal com acesso a água, uma câmara dedicada à produção de massas, uma câmara dedicada aos assados e, contíguo a esta última, um pátio de apoio com uma fonte. Repare-se que esta organização compartimentada do espaço de confeção, principalmente visando a otimização de temperaturas, é transversalmente advogada e implementada desde o século XVI, sendo defendida em algumas obras escritas quer de arquitetura, quer de culinária, nas quais é abordada a morfologia da cozinha.

O primeiro desenho que se convoca [Fig. 42], integrante de um conjunto mais alargado destinado a dar a conhecer o Convento das Necessidades possivelmente elaborado no século XVIII, apresenta o piso nobre do palácio, auxiliando-se de uma escala gráfica em palmos⁴². Este desenho, desacompanhado de legenda, não parece revelar a existência de qualquer espaço de confeção neste andar do palácio, deixando antever, contudo, a localização possível da cozinha setecentista referida no manuscrito de 1752. Na ala sudeste do edifício não só é possível localizar um conjunto de quatro passagens de condutas de desenfumagem [Fig. 42 a e Fig. 42 b] – número considerável dada a proximidade – como também um pequeno pátio com aspeto de saguão nas imediações [Fig. 42 c]. Lamentavelmente não se encontrou qualquer outro registo desenhado elaborado ainda no século XVIII, no qual esteja ilustrada a cozinha principal do paço.



[Numa segunda mesa com tampo de zinco, aparentemente alheio a todo o barulho e movimentações que estão a acontecer na cozinha, um moço de ar aluado dedica-se a arranjar as solhas⁴³.]

Por alturas de 1826, e tendo por base o conteúdo de uma carta redigida neste ano pelo Visconde de Vila Nova da Rainha, Francisco José Rufino de Sousa Lobato (1773-1830), a Francisco Trigo de Aragão Morato (1777-1838), conclui-se existir a intenção da Família Real portuguesa se mudar para o Palácio Real das Necessidades.

“Igualmente rogo a Vossa Excelência haja de ordenar à Direção da Real Fábrica das Sedas e Obras das Águas Livres que faça correr para as cozinhas do Palácio das Necessidades a porção de água que antigamente corria, pois que vindo agora muito pequena quantidade há insuficiente para o gasto que há de haver logo que a Real Família se transfira para ele e que talvez proceda de algum extravio ou impedimento do cano que a conduz.”⁴⁴

D. João VI (1767-1726) haveria de falecer em março do ano em que foi redigida esta correspondência, não se tendo concretizado a vontade de usufruir do palácio. Durante os tumultuosos anos que se sucederam – e sabendo-se que optaram por habitar um ainda deveras inacabado Palácio Real da Ajuda as infantas D. Isabel Maria (1801-1876) e D. Maria da Assunção (1805-1834) –, foi D. Miguel (1853-1927) quem deu propósito ao Palácio Real das Necessidades, fazendo dele a sua casa durante alguns períodos e promovendo obras de melhoramento.⁴⁵

Anos mais tarde, em 1834, e já com D. Maria II no poder e a habitar o Palácio Real das Necessidades, efetuou-se um levantamento desenhado do paço, abrangendo os pisos térreo e nobre⁴⁶ [Fig. 43 e Fig. 45]. Este poderá ter sido realizado a propósito de um conjunto de obras de adaptação e melhoramento executadas por esta altura a mando de D. Pedro IV (1798-1834), pai

⁴¹ Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, p. 276.

⁴² Foi apenas na década de 1790 que foi introduzido, em França, o sistema métrico decimal. Em Portugal, e através de um decreto de 17 de outubro de 1812, foi nomeada uma Comissão para o Exame dos Forais e Melhoramento da Agricultura, na qual foram integrados membros da Academia Real de Ciências. Esta destinava-se à recolha de informação sobre os pesos e medidas em vigor em Portugal, dando origem a um relatório apresentado ao Príncipe Regente D. João (1767-1826) no qual se recomendava a adesão a um sistema métrico baseado no modelo decimal francês. A decisão final foi tomada somente em 1859, aquando do reinado de D. Maria II, com a publicação de um decreto a 13 de dezembro, no qual se estabelece a adoção do sistema métrico decimal em Portugal.

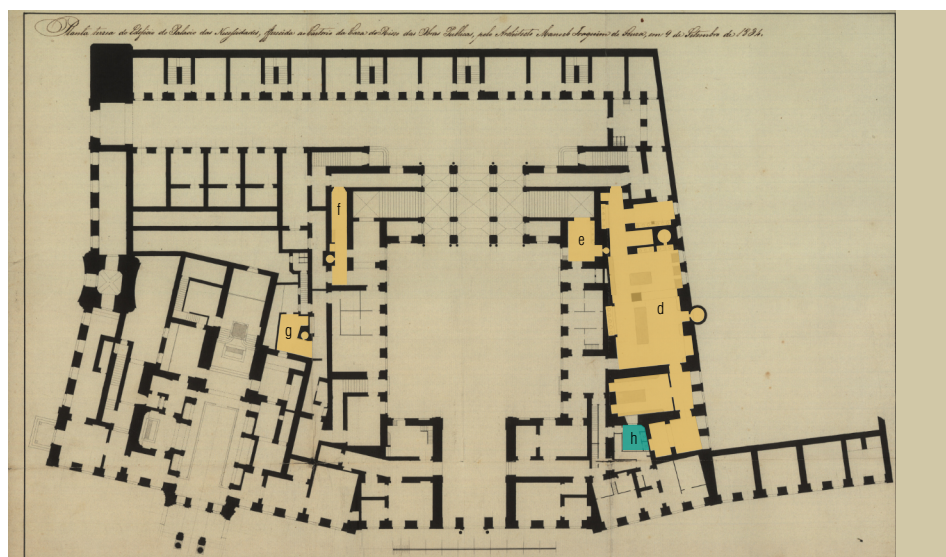
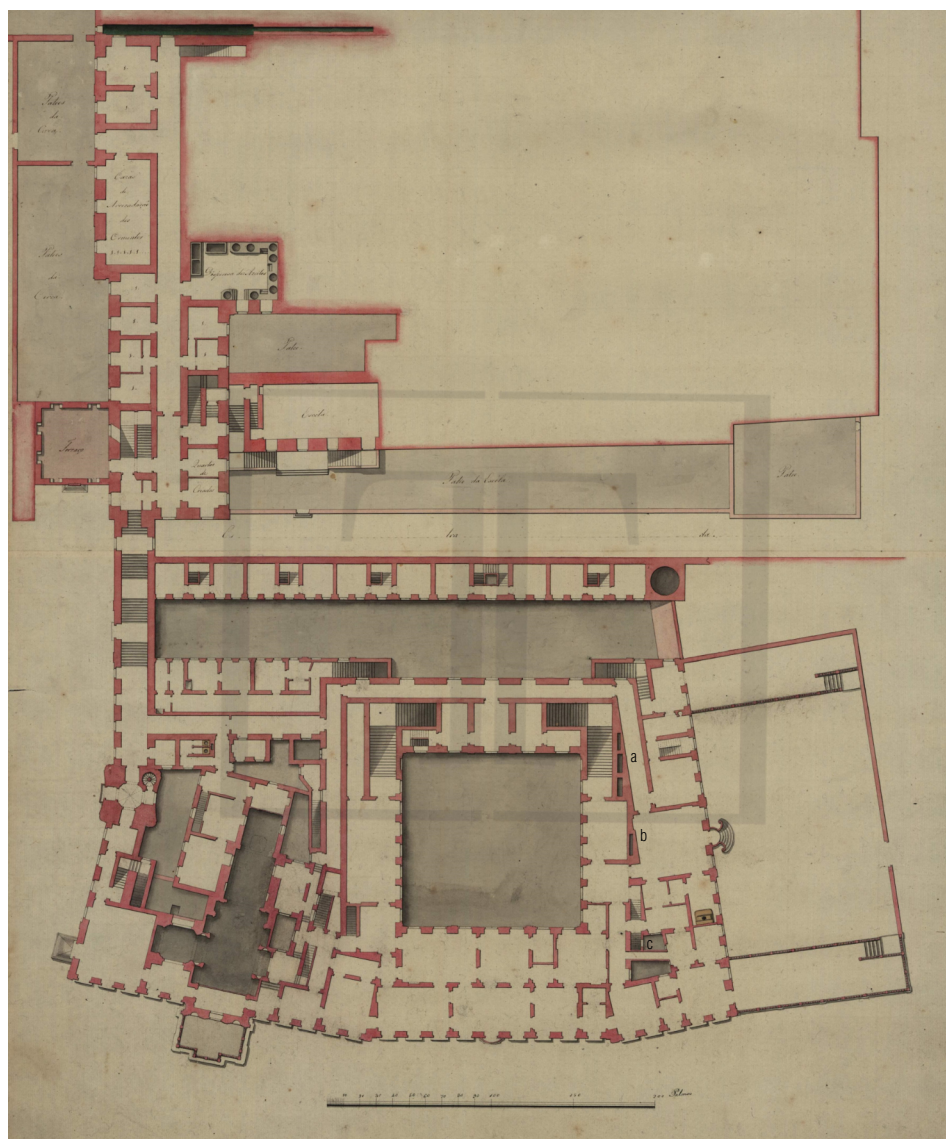
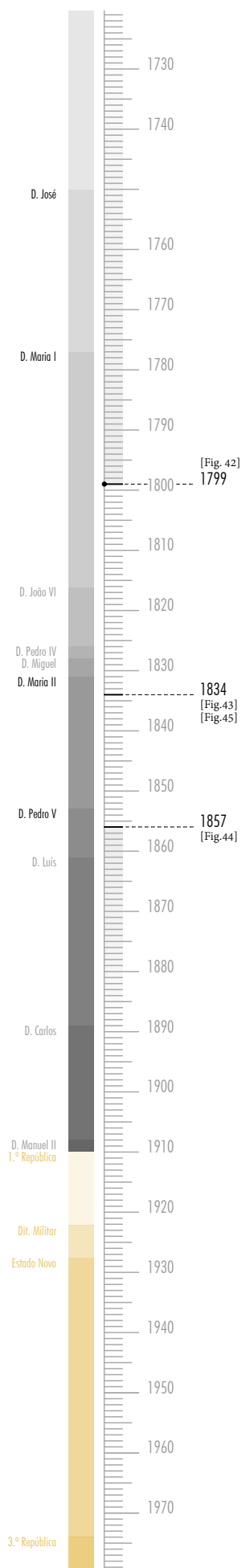
⁴³ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servido ‘Turbot sauce Hollandaise’.

⁴⁴ Transcrição de carta redigida em 1826 por Francisco José Rufino de Sousa Lobato (1773-1830) dirigida a Francisco Trigo de Aragão Morato (1777-1838) citada por Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace*. By the Book, D. L., p. 70.

⁴⁵ A instalação temporária de D. Miguel (1853-1927) no paço das Necessidades terá levado à execução de algumas obras no edifício entre os anos de 1827 e 1828. Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, p. 255.

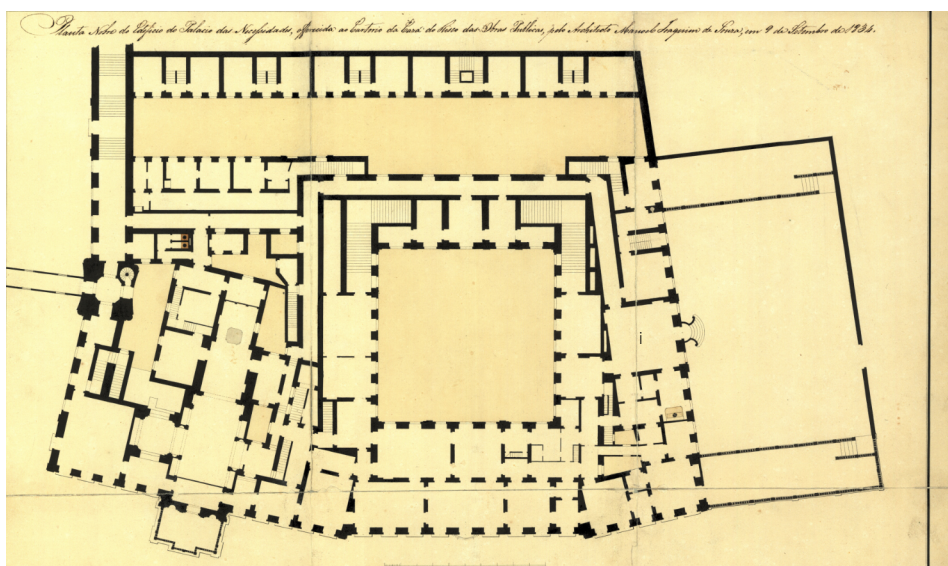
“A partir de 1828 D. Miguel, embora tivesse sido aclamado rei no palácio da Ajuda residiu, por temporadas, no palácio das Necessidades. A atestar a sua passagem ficou, por alguns anos, uma ponte ou ‘passadiço’, que ligava diretamente o palácio à cerca conventual.” Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. Op. Cit., p. 122.

⁴⁶ É possível que este levantamento incluisse ainda um registo do terceiro piso, dos mezaninos. Todavia, e a existir, o mesmo não foi localizado.



[Fig. 42] Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades e do primeiro piso do Convento das Necessidades (editado), autor desconhecido, datação presumível anterior ao séc. XIX. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00255, Casa Real, Plantas, Almoarifado das Necessidades, n.º 255.

[Fig. 43] Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades (editado), Manoel Joaquim de Souza (-), 1834. © ANTT, PT-TT-MR-2-P-5264-47, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 47.



[Fig. 44] *Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades* (editado), autor desconhecido, após 1857. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00239, Casa Real, Plantas, Almoxarifado das Necessidades, n.º 239.

[Fig. 45] *Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades* (editado), Manoel Joaquim de Souza (-), 1834. © ANTT, PT-TT-MR-2-P-5264-06, Ministério do reino, Coleção de Plantas do ex-A.H.M.F., cx. 5264, n.º 6.

Nota de leitura: para facilitar a sua leitura em coordenação com a [Fig. 43], apresentam-se os desenhos das [Fig. 44 e Fig. 45] segundo uma ordem iniciada no piso térreo.

de D. Maria II, e que incluiu, entre outras alterações, a ampliação da sala do despacho, melhorias na sala de jantar e substituição de caixilharias.⁴⁷

Ao analisar-se a planta térrea [Fig. 43], na qual foi redigido, em tom de título, *Planta terrea do Edeficio do Palacio das Necessidades, oferecida ao Cartorio da Caza do Risco das Obras Publicas, pelo Architecto Manoel Joaquim de Souza, em 9 de Setembro de 1834* identifica-se, pela primeira vez neste elenco cronológico de documentos, o espaço de confeção principal do palácio [Fig. 43 d], assim como outros três [Fig. 43 e, Fig. 43 f e Fig. 43 g], possivelmente secundários. A cozinha real ilustrada é claramente compartimentada, dispondo de dois fornos de parede e cinco conjuntos de fornalhas. Ao atentar-se na sua morfologia e nos seus constituintes, e relembando-se o disposto no ofício de pedreiro de 1752, conclui-se estar-se perante uma disposição na qual se reconhecem traços da primitiva imagem setecentista, entretanto algo alterada. Se no espaço principal da cozinha se detetam de imediato os três alguidares de pedra lioz, o mesmo parece ser verdade para as três mesas de pedra, repartidas entre este compartimento, e um outro que se depreende ser o da casa das massas de 1752, na sua contiguidade. As transformações entretanto aplicadas a este espaço de confeção parecem ter deturpado aquela que seria a cozinha dos assados, implantada no seguimento da casa das massas, e outrora comunicante com o pátio que, agora mais preenchido, se identifica nesta zona do edifício. Interessantemente, reconhece-se na parede que separa a potencial cozinha dos assados deste pátio uma reentrância, porventura reminiscência de um vão de porta para o exterior.

Já no piso nobre, e de acordo com o segundo desenho deste conjunto elaborado em 1834 [Fig. 45], reconhece-se a divisão na qual estava instalada a casa de jantar de D. Maria II, imediatamente por cima da cozinha principal do paço [Fig. 45 i]. Desconfia-se que a ligação entre confeção e consumo, por esta altura, se efetuasse através das escadas posicionadas contiguamente face à câmara principal da cozinha, ainda que somente representadas no piso nobre.⁴⁸

Continuando esta análise, deverá considerar-se uma segunda planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, possivelmente desenhada após 1857 [Fig. 44]. Esta datação é atribuída tendo por base as diversas reformulações de arquitetura que se reconhecem neste desenho, entre elas uma deveras notória, na capela-mor da capela do palácio, que se conhece ter sido realizada em 1857⁴⁹. Este é, por conseguinte, um desenho que dá a conhecer um palácio com os seus meandros bastante reformulados, fruto da campanha levada a cabo por D. Maria II após o ano de 1844, visando a realização de obras gerais no palácio dirigidas pelo arquiteto da Casa Real Joaquim Possidónio Narciso da Silva (1806-1896).⁵⁰

Não se poderá ter a certeza que as mesmas tenham sido desencadeadas pelas palavras do Príncipe Felix von Lichnowsky (1814-1848) que, ao passar por Portugal no ano de 1842 e ao visitar o Palácio Real das Necessidades, não deixou de demonstrar a sua insatisfação para com aquela que entendia ser a falta de dignidade da principal habitação dos monarcas portugueses:

*“Na manhã seguinte veio buscar-me o conde de R. para me levar ao palácio das Necessidades, onde habitam ordinariamente Suas Majestades, visto que o vasto palácio da Ajuda (...) é só aproveitado em dias de grande festividade. O edifício das Necessidades não corresponde de modo algum à ideia de um palácio real; e do seu destino anterior (Nossa Senhora das Necessidades era um convento de freiras), conserva ainda muitas reminiscências tanto no exterior como no interior (...).”*⁵¹

Por entre as alterações aplicadas ao paço aquando desta grande campanha, a maior do século XIX, estará incluída a ligeira reformulação do espaço de confeção principal, apesar de não mencionada por Joaquim Possidónio Narciso da Silva na sua *Descrição e tombação do palácio*

⁴⁷ Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace. By the Book*, D. L., p. 184.

⁴⁸ Esta não será a única incongruência no desenho de escadas patente no levantamento de 1834 [Fig. 43 e Fig. 45], já que se reconhece uma outra, naquelas posicionadas junto ao espaço anotado h.

⁴⁹ Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, p. 255.

⁵⁰ Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. *Op. Cit.*, p. 130.

⁵¹ Lichnowsky, F. (1845). *Portugal. Recordações do anno de 1842*. Imprensa Nacional, p. 50.

das Necessidades e restantes propriedades anexas, pertencentes aos bens da Coroa.⁵² Esta reformulação singela do espaço de confecção, originador da denominada cozinha de D. Maria II [Fig. 44 d], parece ter implicado uma alteração na parede sudeste daquela que terá sido a casa das massas – desconhece-se se, por alturas de 1850, este espaço manteria a mesma vocação –, assim como na sua parede sudoeste, na qual foi tapado o vão de janela para o pátio da cozinha dos assados. Também esta última deverá ter sofrido modificações ao nível da fisionomia das suas paredes. No pátio da cozinha dos assados, por sua vez, terão sido demolidos os elementos que o preenchiam em 1834 [Fig. 43 h e Fig. 44 h]. Deverão referir-se, ainda, três outras modificações: o desaparecimento dos três alguidares de lioz e a sua substituição por um outro, semicircular⁵³; a colocação de um segundo alguidar com a mesma geometria semicircular na parede sudoeste da câmara principal da cozinha, e o desaparecimento – que poderá ser somente ao nível do desenho – das três mesas de pedra anteriormente referidas.



[O espaço de confecção, um tanto mal ventilado para o gosto da maioria dos que ali trabalham, encontra-se por esta altura saturado por vapores de caçarolas, tachos e outros que tais, espalhados um pouco por três dos cinco fogões⁵⁴. À sua volta, barulhentos mas bem organizados, moços da cozinha vão trabalhando sob o olhar atento do 2.º cozinheiro, Casimiro Maurício (-)⁵⁵. Consta que o chefe Honorato (-) só vem mais tarde...]

Apesar de não mencionar o interior da cozinha de D. Maria II ou estas alterações que se enumeram, a descrição do Palácio Real das Necessidades e das obras neste executadas realizada por Joaquim Possidónio Narciso da Silva refere, sim, a eliminação de um espaço de confecção secundário – até então posicionado no ângulo este do pátio de honra, e facilmente identificável na planta do piso térreo de 1834 [Fig. 43 e] –, assim como indicia a localização da copa, da ucharia e do pátio de acesso a esta última⁵⁶.

“(…) [o] muro da Quinta, que comunica com o Palácio por um passadiço, obra provisória construída em mil oitocentos e vinte e oito; e neste prolongamento finda com o portão, pelo qual se faz o serviço do Paço, estando em frente do pátio da Ucharia, e paralela à Rua do Arco; havendo do outro lado deste pátio os quartos dos empregados subalternos da Casa Real; e também dá serventia à Ucharia, Cozinha, e Copa (...).”⁵⁷

Após a grande campanha de obras iniciada em 1844, apenas em 1899 é dada nota da intenção de encetar nova empreitada no Palácio Real das Necessidades, isto já durante o reinado de D. Carlos. Perante a morte de D. Maria II em 1853 e a subida ao trono de D. Pedro V (1837-1861), o palácio manteve a sua vocação de habitação régia de permanência na capital. Porém, o falecimento prematuro deste monarca e de dois dos seus irmãos, e a crescente desconfiança de que a causa para tal tragédia reinasse nos *maus ares* do palácio levaram a que D. Luís, seu sucessor e irmão, optasse por habitar o palácio da Ajuda a partir de 1862. D. Carlos, volvidos já mais de vinte anos desde a saída da Família Real do Palácio Real das Necessidades⁵⁸, decidiu voltar a atribuir ao mesmo a função de habitação permanente após a sua subida ao trono, em 1889. Todavia, a parca dimensão de algumas das salas de representação deste edifício – especialmente a de jantar –, e a ausência de um espaço de consumo adequado à realização de banquetes, levaram a que D. Carlos continuasse a servir-se do paço da Ajuda, mais precisamente do seu piso nobre, reservando-se o piso térreo para habitação da sua mãe, a Rainha D. Maria Pia. No ano de 1899, parece ter-se considerado que esta situação precária de pedir de empréstimo

⁵² Este documento encontra-se patente no ANTT (Fundo do AHMF, Tombo do Almoarifado do Paço – Extinta Casa Real n.º 13, Sala XVIII, Liv. M, Doc. n.º 19). Consultou-se a sua transcrição em Ferrão, L. (1994). *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*. Quetzal, pp. 308-313.

⁵³ Curiosamente, contactou-se com um desenho ilustrativo da cozinha do palácio da Ajuda datado de 1862 (ANTT, Casa Real, Plantas, Almoarifado da Ajuda, n.º 85, PT/TT/CR/E/001007-001/00085), no qual se encontram representadas, com um grafismo e forma em tudo semelhantes, dois alguidares.

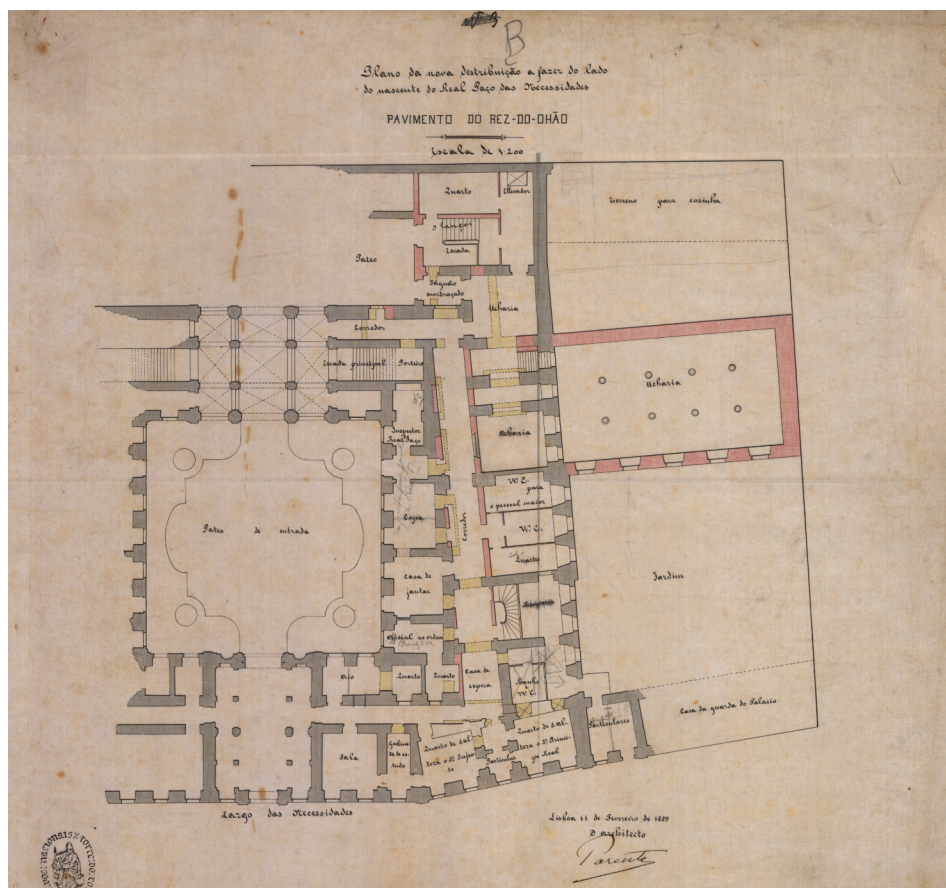
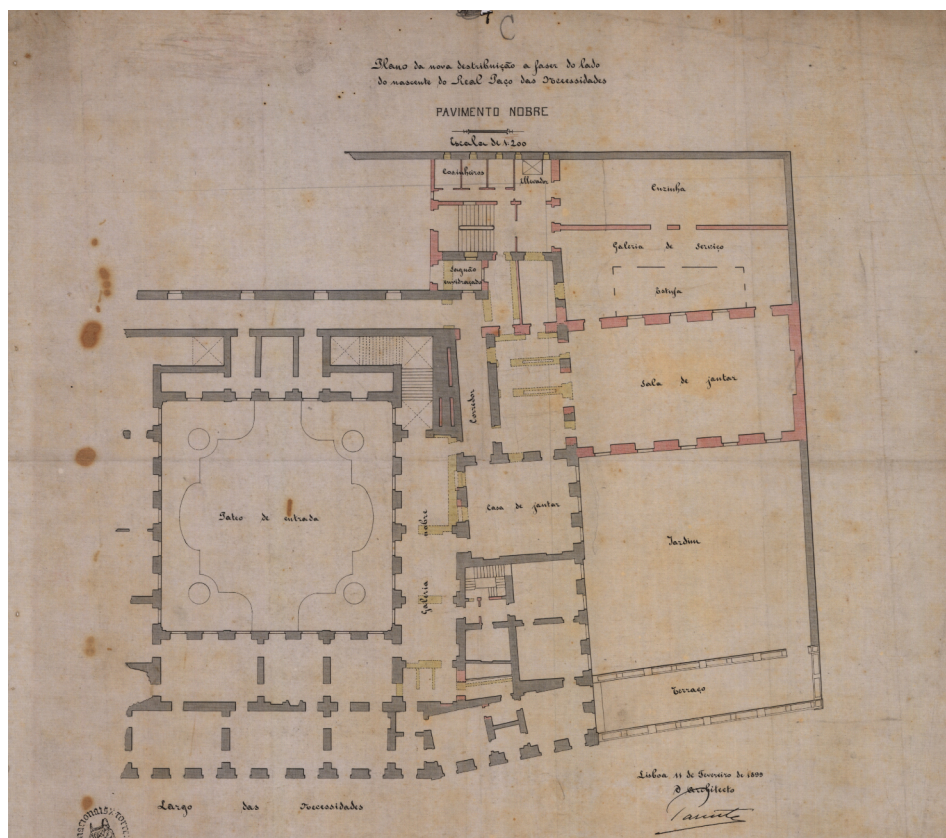
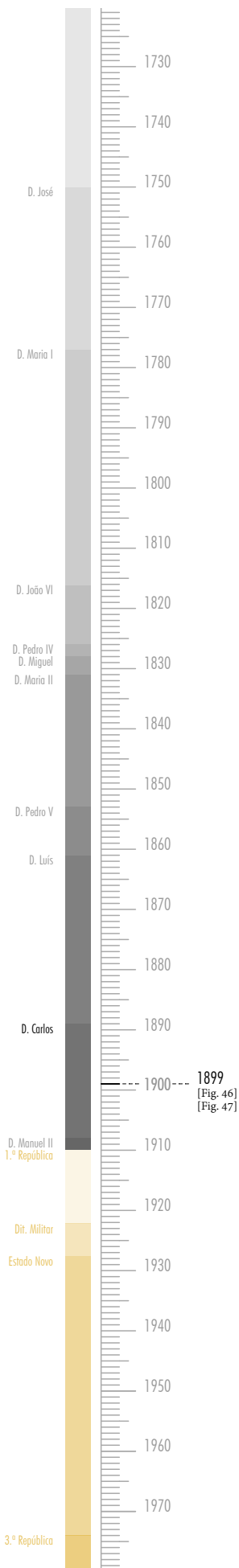
⁵⁴ De acordo com o arrolamento do Palácio Real das Necessidades existiam na cozinha deste, por alturas de 1910, cinco fogões. *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 732 v.. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002.

⁵⁵ De acordo com a relação dos ordenados pagos aos empregados do Almoarifado do Palácio Real das Necessidades, trabalharam na cozinha deste paço, como 2.º cozinheiro, Casimiro Maurício, e como 1.º cozinheiro, Honorato Alberto Gonçalves. *Relação dos ordenados e gratificações dos empregados e criados da Casa Real referentes ao Almoarifado do Palácio Real das Necessidades*, Joaquim Maria Martins, 31 de março de 1907. PT/TT/CR/E/001/6204, Casa Real, caixa 6204.

⁵⁶ Repare-se que, até ao momento, nenhum dos desenhos referidos se encontra munido de uma legenda elucidativa sobre a vocação dos compartimentos do Palácio Real das Necessidades.

⁵⁷ *Descrição e tombação do palácio das Necessidades e restantes propriedades anexas, pertencentes aos bens da Coroa*, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, 1851. Ferrão, L. *Op. Cit.*, p. 308.

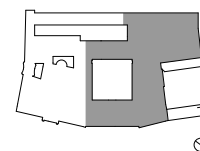
⁵⁸ Apesar do palácio ter ficado desabitado, o convento contíguo continuou a servir de lar a D. Fernando II, que para ali se tinha mudado após o falecimento de D. Maria II, em 1853. Córte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace*. By the Book, D. L., p. 71.



[Fig. 46] Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, Domingos Parente da Silva (1836-1901), 1899. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00246, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 246.

[Fig. 47] Planta parcial do piso térreo do Palácio Real das Necessidades: projeto para nova distribuição, Domingos Parente da Silva (1836-1901), 1899. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00245, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 245.

salas do paço da Ajuda deveria terminar. Como bem atestam outros dois desenhos encontrados [Fig. 46 e Fig. 47], coube ao arquiteto Domingos Parente da Silva (1836-1901) a delineação de um projeto que visava a construção de uma sala de jantar de dimensões consideráveis no piso nobre, juntamente com uma ampliação da ucharia por baixo deste espaço. Esta proposta teve como consequência o desaparecimento da cozinha de D. Maria II, no piso térreo, e a alocação do espaço de confeção principal do paço para o piso nobre, ficando este à mesma cota dos principais espaços de consumo – antiga Sala de Jantar de D. Maria II e nova sala de jantar para banquetes –, e deles separado por uma galeria de serviço munida de estufa⁵⁹.



Este projeto propõe uma reformulação de grande cariz da rede alimentar palaciana das Necessidades, trazendo consigo alterações repercutidas nos atos de confeccionar e consumir a refeição. Focando as modificações aplicadas ao conjunto dos espaços de apoio e de confeção – adiante abordar-se-á a esfera do consumo –, e atentando no desenho de projeto ilustrativo do piso térreo [Fig. 46], constata-se existirem neste dois tipos de escrita: um primeiro, de aspeto original, em tom preto, e um segundo, a lápis, sobrepondo-se ao anterior. Desconhece-se quando terá sido rabiscada sobre o desenho esta camada de informação a lápis, mas reconhece-se que a mesma materializa uma série de alterações ao projeto original.

Analisando as legendas a preto, verifica-se que no lugar da câmara principal da cozinha do século XVIII deveriam instalar-se um quarto e duas casas de banho, uma das quais para o pessoal maior, assim como uma extensão da ucharia. Na divisão onde se deduz ter funcionado a casa das massas seria edificada uma escadaria de acesso ao piso nobre, e alocar-se-ia a rouparia. No seu seguimento, isto é, naquela que se entende ter sido a casa dos assados, passaria a existir um W. C. com banho, eliminando-se por completo o pátio que lhe era contíguo, apropriado como sala de espera.

Em relação à ucharia, Domingos Parente da Silva distribui-a por três espaços distintos: um no extremo este do palácio, possivelmente coincidente com o referido por Joaquim Possidónio Narciso da Silva em 1851; outro ocupando parte da cozinha principal; e um terceiro, inteiramente novo, a construir por baixo da nova sala de jantar para banquetes. O acesso a este espaço de apoio tripartido deveria continuar a fazer-se pelo pátio alongado já anteriormente mencionado, ao qual se chegaria através de um caminho lateral a noroeste do palácio.

A nova localização mas, principalmente, a morfologia da nova cozinha é revelada pela planta ilustrativa do piso nobre [Fig. 47]. Apesar de implantadas a uma cota diferente, cozinha principal e ucharia tripartida partilhavam a mesma ala do paço, ligadas entre si por escadaria e elevador, localizados ao fundo do pátio alongado.

Apenas se podem ter certezas sobre o grau de concretização deste projeto de 1899 quando se compara o representado no mesmo com o que, efetivamente, se encontrava construído alguns anos mais tarde. Para tal, e mantendo uma análise cronológica de documentos desenhados, explora-se o levantamento do Palácio Real das Necessidades executado pelo engenheiro J. A. d'Abreu Victal (-) em 1901 [Fig. 50, Fig. 51 e Fig. 52].

De acordo com estes desenhos, no piso térreo do paço terão sido executadas muitas das alterações espaciais propostas no *Plano da nova distribuição a faser do lado do nascente do Real Palácio Real das Necessidades* [Fig. 47]. Todavia, ao atentar-se na legenda das utilizações atribuídas aos espaços do palácio em 1901, constata-se a existência de discrepâncias face ao planeado em 1899. Relativamente aos espaços de confeção e apoio, verifica-se que no lugar do W. C. entre o W. C. para o pessoal maior e o Quarto projetados, alocou-se, na realidade, uma pequena cozinha, que se interpreta como sendo secundária, dada a sua proximidade à sala de

⁵⁹ A referência ao termo estufa, por si só, na caracterização de um espaço, é inédita no âmbito dos desenhos analisados na construção deste trabalho de investigação. Mais à frente abordar-se-á, com maior detalhe, este espaço de serviço a propósito do estudo da sala de banquetes.



[Fig. 48] *Molho Maravilhoso*, Jehan Georges Vibert (1840-1902), c. 1890. Óleo sobre painel de madeira (639 mm x 811 mm). © Buffalo AKG Art Museum, 1899:3.14.

[Fig. 49] *Cozinha do Hotel Majestic em Paris*, Agence Rol., 1924. © BnF Gallica, Rol. 90339.

Os avanços tecnológicos que acompanharam o início do século XX permitiram a continuação do aperfeiçoamento do ato de cozinhar. A difusão da eletricidade e dos dispositivos passíveis de dela tirar proveito fez-se sentir também no espaço de confeção. O frigorífico doméstico eléctrico, a tom de exemplo, seria inventado em 1913 pelo americano Fred William Wolf Jr. (1879-1954), substituindo outras alternativas mais rudimentares até então utilizadas que implicavam o emprego de gelo. De acordo com o arrolamento do Palácio Real das Necessidades existia na dispensa da cozinha do paço, isto por volta de 1910, um frigorífico. Contudo, desconfia-se que este fosse ainda arrefecido com gelo. (*Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 739. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades).

jantar dos Príncipes. Na sua contiguidade para o lado do nascente, e onde deveria estar instalada parte da ucharia, verifica-se estar posicionada, sim, a manutenção [Planta 1 12]. A diferença mais gritante entre o projeto de 1899 e o representado na planta do piso térreo de 1901 é, ainda assim, a clara ausência do novo volume da ucharia, que se deduz não estar construído por altura deste levantamento. A inexistência de uma referência à *ucharia* no conjunto das três plantas de 1901 leva a que se levante a possibilidade de nas divisões do piso térreo nomeadas como manutenção terem funcionado, naquele período, mesmo que temporariamente, a ucharia e até a mantearia do palácio (nunca referida nos desenhos consultados).

No que concerne o piso nobre do levantamento de J. A. d'Abreu Victal [Fig. 51], por sua vez, constata-se que para além da edificação da nova cozinha principal do paço, poucas ou nenhuma terão sido as modificações implementadas no piso nobre do edifício até ao ano de 1901. A cozinha materializada, apesar de localizada na mesma zona da projetada por Domingos Parente da Silva, não segue o alinhamento inicialmente proposto [Fig. 46] possuindo, de igual modo, diversas divisões anexas não previstas em 1899. A morfologia deste espaço de confeção, cuja construção inaugura uma segunda época da rede alimentar do Palácio Real das Necessidades, apresenta-se deveras interessante, fornecendo o desenho importantes pistas para o entendimento do seu funcionamento. O acesso deveria ser feito pelo lado oeste, não existindo qualquer saída direta para o exterior a partir da cozinha. Uma vez mais, deduz-se que seria utilizado o já mencionado pátio alongado para ligação dos espaços da rede alimentar ao exterior [Planta 1, 45] e, ao fundo deste, a escada e elevador projetados em 1899, para o transporte de alimentos e outros bens necessários à refeição e ao seu consumo entre os pisos térreo e nobre.

À entrada do espaço da cozinha, vindo-se de um compartimento que serve de casa de passagem existia uma espécie de balcão⁶⁰ ao lado do qual se instalava uma pequena arrecadação e, contíguo a esta, um escritório destinado ao chefe da cozinha. Por cima destes dois compartimentos deveria existir um espaço acessível através de uma discreta escadaria adossada à parede sudoeste da cozinha. Há que ter em conta que, ainda que se desconheça qual a altura do pé direito destes dois compartimentos, a mesma deveria ser inferior à da cozinha – que rondaria, no seu ponto mais baixo, os oito metros –, permitindo que se pudesse andar de pé sobre a laje que os cobria. Para além da arrecadação e do escritório, o espaço de confeção de 1901 integrava ainda um conjunto de outros cinco compartimentos de reduzidas dimensões, não legendados por J. A. d'Abreu Victal, e um total de três nichos, possivelmente destinados a fogões e/ou estufas. Apesar de espacialmente ampla, com um generoso pé direito, esta aparenta ser uma cozinha que carece de uma importante e advogada qualidade: a ventilação natural.

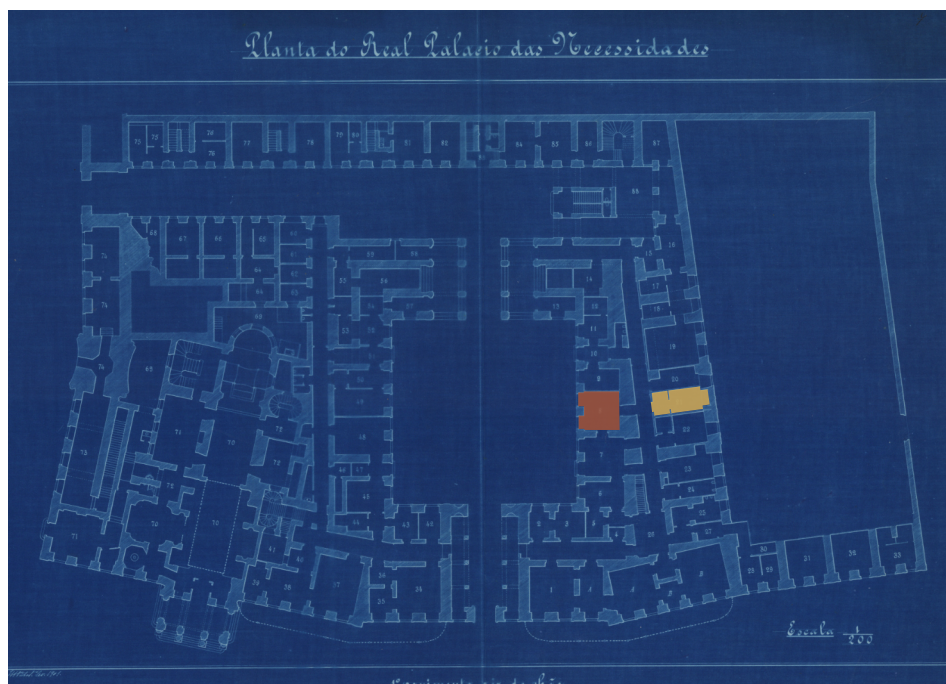
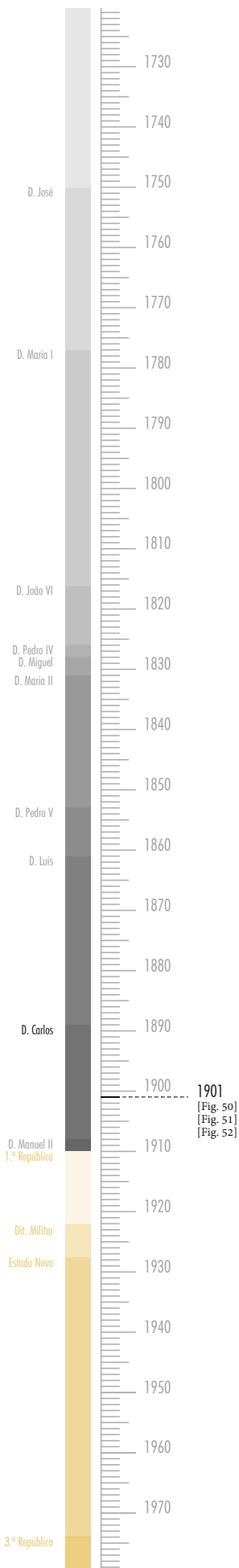
*“Mas estas cozinhas [de uma casa grande], quaisquer que sejam as suas proporções, devem, tanto em relação ao trabalho como à saúde de quem as habita, estar sempre em condições higiénicas tão perfeitas quanto possível [Fig. 48 e Fig. 49], bem iluminadas, bem ventiladas: luz e ar renovado são essenciais. Mas, para terem estas vantagens, não devem ser construídas abaixo do nível do solo. As cozinhas instaladas no rés-do-chão são de mais fácil acesso; Os meios de apropriação também são mais fáceis.”*⁶¹

A ausência de vãos de janela não parece condizer com o desenho de uma cozinha destas dimensões, de uso intenso e diário, projetada numa época marcada por preocupações higienistas no rescaldo da publicação, em 1884, da *Higiene Social aplicada à Nação Portuguesa*⁶². É possível, claro está, que esta cozinha possuísse janelas, mas que as mesmas se localizassem a uma cota elevada, acima daquela seccionada para obtenção da planta do piso nobre [Fig. 51]. Todavia, a existirem, pressupõe-se que as mesmas fossem de difícil acesso, prejudicando-se o seu fecho e abertura, o que impõe que se questione sobre a viabilidade desta solução.

⁶⁰ Num outro desenho analisado datado de 1857, mas ilustrativo de um projeto para uma nova mantearia e ucharia para o palácio da Ajuda (ANTT, Casa Real, Plantas não identificadas, n.º 383 e n.º 384, PT/TT/CR/E/001007/019/00383 e PT/TT/CR/E/001007/019/00384), o presumível autor do mesmo, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, representa um balcão semelhante ao ilustrado neste levantamento de J. A. d'Abreu Victal.

⁶¹ Dubois, U. (1872). *Cuisine Artistique. Études de l'École Moderne*. Librairie E. Dentu, pp. 2-3.

⁶² Destaca-se a figura do médico higienista e epidemiologista Ricardo Jorge (1858-1939) e desta sua obra mencionada.



[Fig. 50] Anotações esquemáticas sobre *planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal (-), 1901. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00248, Casa Real, Plantas, Almocharifado das Necessidades, n.º 248.

De acordo com o levantamento do plano térreo do Palácio Real das Necessidades efetuado pelo engenheiro J. A. d'Abreu Victal em 1901, existia neste piso, por esta altura, uma *Sala de jantar de SS. AA.* de uso exclusivo dos príncipes D. Luís Filipe e D. Manuel.

Nas suas imediações localizava-se uma *Cozinha*, entendida como secundária ao invés de de aposento, visto o seu posicionamento indiciar que era aqui que seriam confeccionadas as refeições dos príncipes a serem consumidas na sua sala de jantar, e não nos seus aposentos pessoais.

[Fig. 51] Anotações esquemáticas sobre *planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal (-), 1901. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00249, Casa Real, Plantas, Almocharifado das Necessidades, n.º 249.

Já no que concerne o levantamento do piso nobre, a primeira divisão afeta à rede alimentar com que se contacta após ascender a escadaria principal é a *Sala de jantar*, à época principal espaço de consumo do paço. A sua importância foi mantida até aos primeiros anos do século XX, altura em que foram construídos dois outros espaços de consumo de maiores dimensões.

Imediatamente para nascente, paredes meias com a *Sala de jantar*, implantava-se a *Casa dos aparadores*. Este espaço de serviço, equiparado a uma copa, possuía dimensões generosas e uma ligação direta à sala de jantar pelo lado do nascente.

No seu seguimento existia uma *Arrecadação*. Visto não ser feita qualquer menção a uma mantearia neste desenho, deduz-se que tal arrecadação, dada a sua localização, pudesse servir para guardar os itens que iam à mesa Real e, portanto, fazer as vezes de uma mantearia.

Seguindo para nascente, verifica-se terem existido dois compartimentos contíguos, bem dimensionados, apropriados como *Casa de lavagem*. Constatase, a partir deste desenho, a existência de um núcleo de espaços de apoio e de serviço – *Casa dos aparadores*, *Arrecadação* e *Casa de lavagem* –, em diálogo próximo com a *Sala de jantar*, bem articulados, ventilados e iluminados, e conectados a partir de um circuito interno.

O extremo nascente da *Casa de lavagem* localizava-se muito próximo da entrada da *Cozinha*, facilitando-se o serviço. Ao entrar-se nesta, constata-se a existência de um pequeno espaço de distribuição limitado a nascente por aquilo que parece ser um balcão. A partir deste espaço acedia-se a uma *Arrecadação*, em 1910 chamada de dispensa. Uma vez mais, e não sendo feita referência a nenhuma ucharia neste levantamento, deduz-se que esta *Arrecadação* fosse também utilizada para guardar alimentos.

Legenda dos espaços da rede alimentar

Espaços de abastecimento

- Horta
- Jardim
- Tapada
- Curral / Galinheiro

Espaços de confeção

- Cozinha principal
- Cozinha secundária
- Cozinha de aposento
- Cozinha de pessoal afeto ao paço

Espaços de apoio

- Ucharia
- Mantearia
- Arrecadação (afeta à refeição)
- Terraço / Pátio (afeto à refeição)

Espaços de consumo

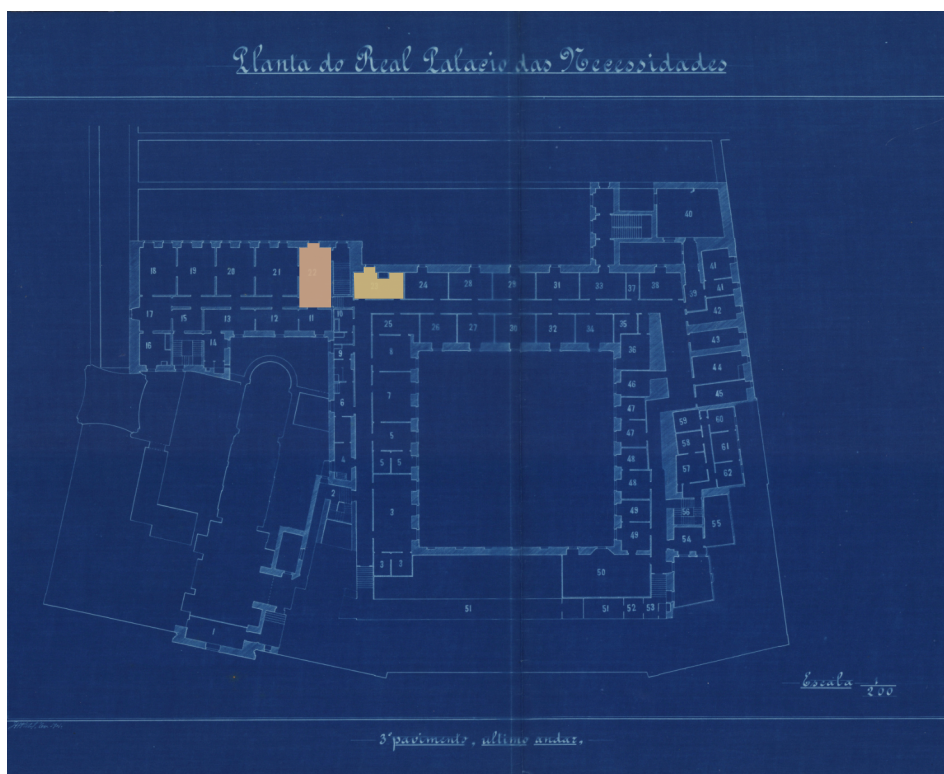
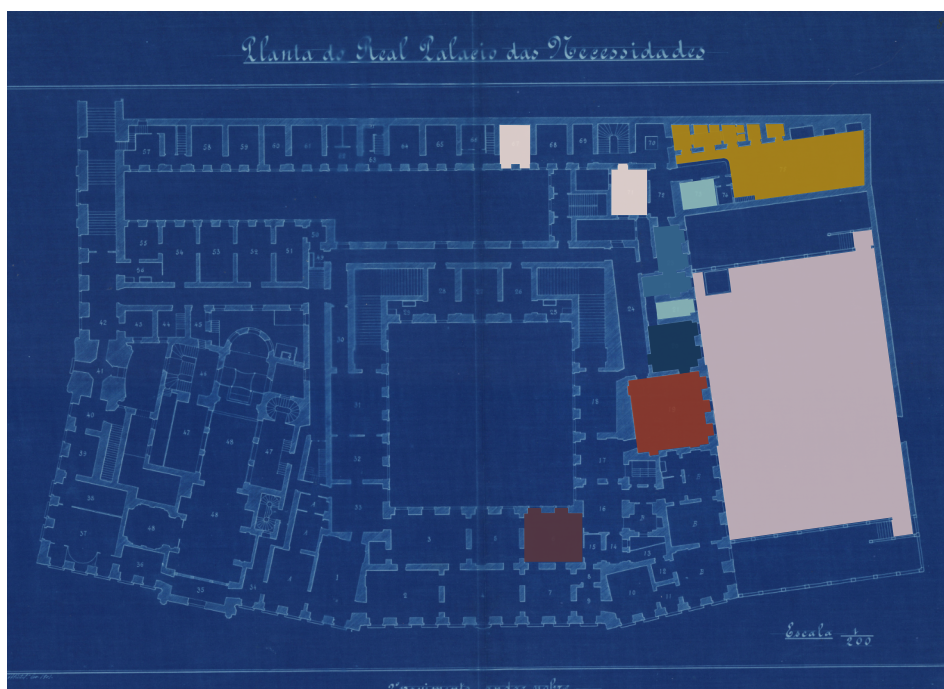
- Sala de refeições principal
- Sala de refeições secundária
- Sala de banquetes
- Sala / área utilizada para refeições
- Sala de refeições de pessoal afeto ao paço

Espaços de serviço

- Copa ou sala equiparada
- Casa de lavagem
- Sala de música

Espaços de digestão

- Sala de bilhar
- Sala de café
- Sala / área utilizada para concertos
- Sala / área utilizada para bailes
- Terraço / Pátio
- Jardim



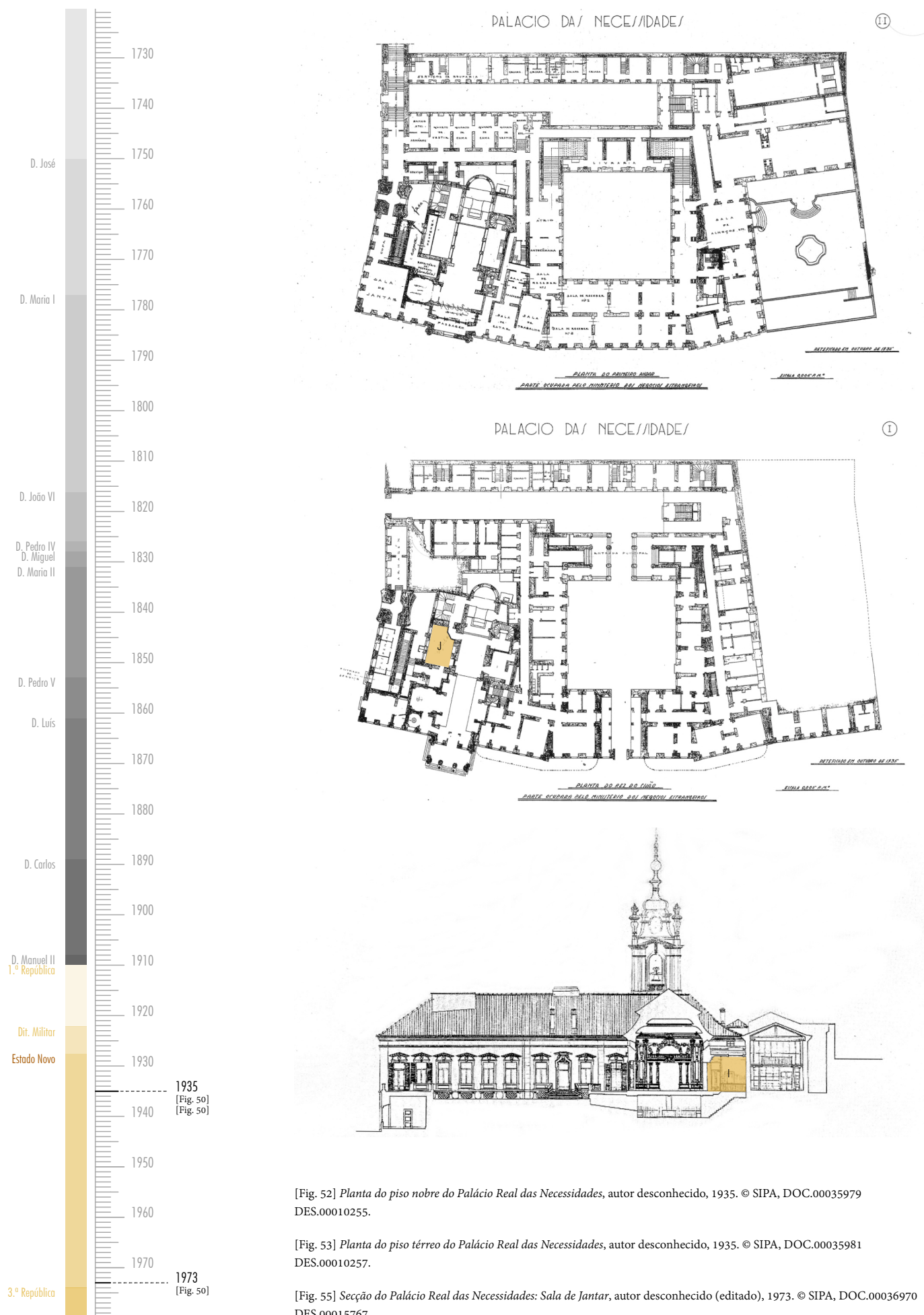
Ao sair-se da *Cozinha*, principal espaço de confeção do palácio, chegava-se facilmente à *Casa de jantar da família*, um espaço de consumo de pessoal diverso afeto ao paço. Não muito longe desta existia uma outra sala de jantar, desta vez anotada como *Sala de jantar do pessoal*.

Neste piso nobre do Palácio Real das Necessidades localizava-se, ainda, um espaço possivelmente utilizado aquando da refeição, num momento de regozijo pós-prandial: uma *Sala de bilhar*. Todavia, o seu acesso a partir da *Sala de jantar* implicava o atravessamento de duas antecâmaras da Rainha D. Amélia, levantando-se questões sobre a sua adequabilidade.

[Fig. 52] Anotações esquemáticas sobre *planta dos mezaninos do Palácio Real das Necessidades*, J. A. d'Abreu Victal (-), 1901. © ANTT, PT-TT-CR-007-008-00250, Casa Real, Plantas, Almojarifado das Necessidades, n.º 250.

No piso dos mezaninos, e novamente no que respeita à rede alimentar, localizava-se somente uma *Cozinha* – possivelmente destinada ao usufruto do pessoal afeto ao paço –, assim como uma *Sala* nas suas imediações, única neste piso. Este fator, associado à proximidade desta *Sala* face à *Cozinha*, leva a que se deduza que pudessem ser consumidas refeições no seu interior.

Nota de leitura: para facilitar a sua leitura em coordenação com a sequência de legendas, apresentam-se os desenhos das [Fig. 50, Fig. 51 e Fig. 52] segundo uma ordem iniciada no piso térreo.



[Fig. 52] Planta do piso nobre do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935. © SIPA, DOC.00035979 DES.00010255.

[Fig. 53] Planta do piso térreo do Palácio Real das Necessidades, autor desconhecido, 1935. © SIPA, DOC.00035981 DES.00010257.

[Fig. 55] Secção do Palácio Real das Necessidades: Sala de Jantar, autor desconhecido (editado), 1973. © SIPA, DOC.00036970 DES.00015767.

Este conjunto de plantas elaborado por J. A. d'Abreu Victal em 1901 constitui os últimos desenhos localizados executados aquando da monarquia. Como deixam claro, à época da sua realização encontrava-se ainda muito atrasada a concretização do projeto de 1899 idealizado pelo arquiteto Domingos Parente da Silva. Para acessar os moldes nos quais o mesmo foi materializado é necessário recorrer, por conseguinte, ao Arrolamento do Palácio Real das Necessidades elaborado após outubro de 1910, e a duas plantas executadas no ano de 1935, patentes no SIPA [Fig. 53 e Fig. 54]. Deve ressaltar-se, todavia, que se considera que nenhum destes documentos – arrolamento e levantamento desenhado – apresenta com exatidão a realidade construída do palácio à data das suas realizações.

Começando pelo arrolamento do Palácio Real das Necessidades⁶³, e atentando principalmente nos espaços de apoio e confeitaria inerentes ao projeto de 1899, constata-se a referência a uma cozinha que, no encadeamento em que é apresentada, é precedida por uma casa de lavagem e sucedida pelo escritório do chefe da cozinha e por uma dispensa. A ordem de apresentação destes espaços não parece deixar dúvidas: trata-se da cozinha principal do palácio, tal como representada na planta de J. A. d'Abreu Victal de 1901 [Fig. 51] – acompanhada de um escritório e de uma arrecadação. No seguimento da dispensa (ou arrecadação) arrolada, é dada nota da existência de uma retrete⁶⁴, de um escritório afeto ao chefe da mesa e de uma casa dos aparadores. O escritório do chefe da mesa e a casa dos aparadores não estariam, ainda, concluídos no ano de 1901 e, portanto, não constam do levantamento desenhado de J. A. d'Abreu Victal. Contudo, tudo indica que a casa dos aparadores referida neste encadeamento, um espaço de serviço que à frente se abordará mais atentamente, corresponda à galeria de serviço projetada por Domingos Parente da Silva em 1899 [Fig. 46].

O arrolamento destes espaços é, ainda assim, impreciso num ponto deveras importante: cozinha, casa dos aparadores e demais espaços referidos são arrolados juntamente com as divisões do piso térreo do palácio, apesar de se saber, com certeza, que se implantavam à cota do piso nobre. Para esta incongruência caricata sugere-se uma explicação. Parece que, ao chegar às escadas principais mais a nordeste do paço, aquando da inventariação do piso do rés-do-chão, a Comissão de Arrolamento optou por subir esta escadaria, dando continuidade ao seu trabalho já no piso nobre⁶⁵. Logo, as divisões elencadas daí em diante – quartos de funcionários do paço, arrecadações, casas de jantar secundárias, cozinha, casa de aparadores, entre outras – pertencerão ao piso nobre. Estranhamente, no elencar das salas do rés-do-chão não é feita qualquer referência a uma ucharia. Ainda assim, deduz-se que a mesma já se encontrasse edificada visto no piso nobre, sobre esta, já existirem construções. Imagina-se onerosa e de difícil concretização a escavação de uma ucharia nas fundações da sala de jantar para banquetes e sua antecâmara⁶⁶ entretanto construídas que, apesar de não seguirem rigorosamente o delineado em 1899, se denotam clara consequência deste projeto.

Assim, e com base no descrito no Arrolamento do Palácio Real das Necessidades, é-se levado a concluir que em 1910, para além da cozinha que se mantinha instalada na mesma divisão desde a sua construção – algures entre 1899 e 1901 –, se encontravam concluídos os principais espaços da rede alimentar palaciana focados no projeto de Domingos Parente da Silva: o volume da ucharia, a galeria de serviço, a nova sala de jantar, e a sua antecâmara.

Após esta breve análise ao arrolamento do palácio, a convocação das duas plantas – dos pisos térreo e nobre – levantadas em 1935, permite o confronto visual com a realidade, ou pelo menos parte dela, do que terá sido o edifício nos últimos anos da monarquia portuguesa. Na primeira planta [Fig. 53], ilustrativa do piso térreo, é perceptível, uma vez mais, a ausência do novo volume da ucharia. Contudo, e contrariamente ao que acontecia na planta deste piso

⁶³ Ao contrário de outros arrolamentos, como o do palácio da Ajuda, o *Arrolamento do Palácio Real das Necessidades* não fornece informações sobre os espaços cujo conteúdo descreve, nem sobre o seu verdadeiro encadeamento. Por vezes, a sucessão de compartimentos visitados não parece ser concordante com a arquitetura do palácio.

⁶⁴ É possível, inclusive, que a retrete mencionada possa corresponder a um dos cinco compartimentos afetos à cozinha principal, já mencionados.

⁶⁵ No seguimento das escadarias principais é referido o conteúdo do corredor do elevador. Segundo o arrolamento, neste existia um tapete medindo 12,40 metros. Tal dimensão é concordante com a do corredor do piso nobre posicionado perpendicularmente face ao pátio da ucharia, e que estabelece a ligação entre o volume principal do palácio, a caixa de escadas no exterior deste pátio, e o volume estreito que lhe é paralelo.

⁶⁶ O *Arrolamento do Palácio Real das Necessidades* é claro ao dar nota da existência, no piso nobre, de uma sala de jantar e de uma sala de fumo, que correspondem aos espaços da sala de jantar para banquetes e da sua antecâmara no projeto de 1899.



[Fig. 56] Biblioteca (da Rainha) instalada no espaço da cozinha do Palácio Real das Necessidades, fotografia da autora, 2022.

[Fig. 57] Cozinha instalada no espaço da galeria de serviço do Palácio Real das Necessidades, fotografia da autora, 2022.

levantada em 1901, o limite sudoeste do palácio encontra-se representado com linha tracejada, denotando-se a intenção de informar que, para além daquela parede, existiria algo mais que não foi ilustrado: o volume da ucharia⁶⁷.

Quando comparado com a representação anterior [Fig. 50], este levantamento [Fig. 53] demonstra não terem sido efetuadas modificações relevantes à arquitetura do piso térreo do Palácio Real das Necessidades entre 1901 e 1935, isto no que concerne a disposição geral das suas paredes interiores. Apesar da constante na morfologia destes espaços, a planta legendada de 1901, o arrolamento de 1910 e as parcas anotações no levantamento do piso térreo de 1935 permitem aferir algumas alterações ao nível da sua apropriação.

Ao avançar para a planta do piso nobre [Fig. 51] contacta-se, finalmente, com a materialização das palavras do arrolamento quando estas referem uma casa dos aparadores, uma sala de fumo e uma sala de jantar. Este desenho torna perceptíveis as diferenças entre o construído até 1910 e o projetado em 1899, mas também entre o que existia em 1901 e o que chegou – ou não – até 1935. Refere-se esta aceção ao *desaparecimento* da cozinha principal do paço, edificada aquando do reinado de D. Carlos. Apesar de em 1935 o seu espaço ainda existir, com a mesma dimensão e geometria, a representação de uma escadaria dupla no seu limite nascente é sintoma de a mesma ter sofrido uma drástica alteração, por vezes mal situada no tempo. Representada nesta planta do piso nobre não está já a cozinha real do Palácio Real das Necessidades, mas aquela que é hoje conhecida por Biblioteca da Rainha [Fig. 56]. Esta nomenclatura aparenta ser, à luz desta investigação, algo inapropriada, visto no rescaldo da queda da monarquia portuguesa, aquando da realização do arrolamento do paço, ali não existir biblioteca alguma, somente a cozinha real. Portanto, a rainha – D. Amélia, porventura? – nunca poderia ter sido a instigadora de tal transformação ou dela ter usufruído.

Desconhece-se com exatidão quando terá sido reformulada a cozinha do paço e acomodado no seu lugar uma biblioteca, ainda que se deduza que tal modificação se tenha relacionado com a instalação no edifício, por volta de 1926, do Ministério dos Negócios Estrangeiros⁶⁸. Imagina-se de maior utilidade para esta instituição uma biblioteca generosa do que uma cozinha palaciana. Ainda assim, parece ter havido a necessidade de instalar um outro espaço de confeção no edifício, tal como demonstrado pelo levantamento do seu piso térreo: por alturas de 1935, e no lugar da sacristia da capela de Nossa Senhora das Necessidades, ao que tudo indica funcionaria a cozinha do Ministério dos Negócios Estrangeiros [Fig. 53 j]. Contudo, alterações na apropriação do edifício levaram, na década de 1950, à materialização de um novo espaço de confeção [Fig. 57], desta feita no lugar da antiga casa dos aparadores/galeria de serviço [Fig. 55 i], numa posição paralela à desaparecida cozinha edificada aquando do reinado de D. Carlos. Esta, que chegou até aos nossos dias, fica agora paredes meias com a Biblioteca da Rainha e a sala de jantar, restituindo-se, ainda que de forma algo deturpada e parcial, a lógica da rede alimentar idealizada em 1899.



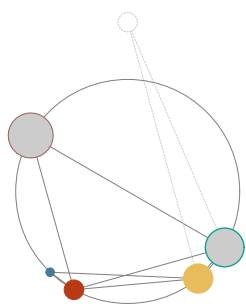
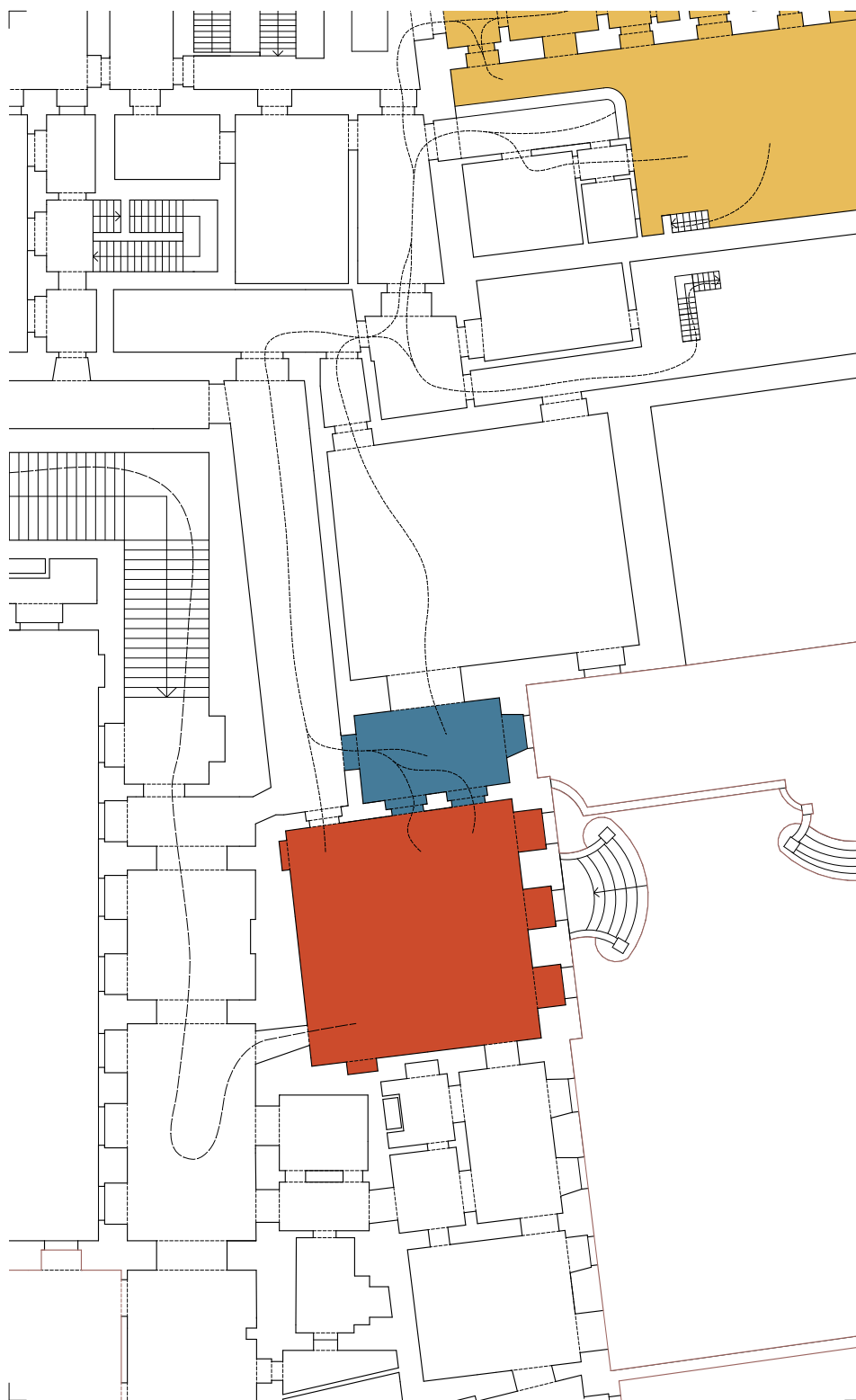
[A correria da hora de almoço já terminou faz tempo. Agora, unicamente dedicados à preparação do jantar, cozinheiros, aprendizes de cozinha, ajudante e moços⁶⁹, todos concentram os seus esforços na confeção de um jantar que, em todos os aspetos, deverá ser irrepreensível. Algures fora da cozinha, ouvem-se vozes e movimentações: está a recomeçar-se a pôr a mesa.]

⁶⁷ Este parece ser um volume esquivo, cuja representação tem escapado a grande parte dos levantamentos desenhados do palácio. Encontrou-se um desenho do seu piso térreo, datado de 1973, o qual contemplou a sua representação. O mesmo serviu de base ao redesenho da [Planta 1].

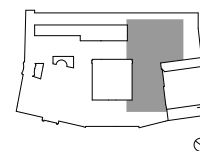
⁶⁸ Informação disponível no Portal Diplomático e acessível em: «<https://portal.diplomatico.mne.gov.pt/sobre-nos/historia-do-palacio/sede-do-ministerio-dos-negocios-estrangeiros>», consultado a 03/01/2024.

⁶⁹ De acordo com a *relação dos ordenados pagos aos empregados do Almojarifado do Palácio Real das Necessidades*, trabalharam na cozinha deste paço quatro cozinheiros, um ajudante de cozinha, onze aprendizes e cinco moços de cozinha. *Relação dos ordenados e gratificações dos empregados e criados da Casa Real referentes ao Almojarifado do Palácio Real das Necessidades*, Joaquim Maria Martins, 31 de março de 1907. PT/TT/CR/E/001/6204, Casa Real, caixa 6204.

..... Percurso dos fornecedores
 - - - - - Percurso dos funcionários
 — — — — — Percurso dos comensais



[Fig. 58] Planta parcial do piso térreo do Palácio Real da Pena: cozinha e pátio (c. 1900), desenho da autora, 2024. Escala 1/250.



6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

6.4.3 Sala pequena, sarilhos grandes



[8 de março de 1907, pelas seis e meia da tarde: na sala de jantar terminam-se os últimos preparativos. A mesa, à volta da qual se dispõem dezoito cadeiras, está já composta com um belíssimo atalhado, trazido umas horas antes da rouparia. Louças e cutelarias apresentam-se de forma meticolosa, num diálogo vistoso que não deixa de parte os cristais. As frutas compõem bonitos arranjos, por entre algumas das flores, pintando-se uma amálgama colorida de tons e de cheiros. Ali ao lado, sobre um aparador encostado a uma parede, algumas das pratas cintilam à luz do magnífico lustre de Veneza decorado com uma cabeça de águia bicéfala⁷⁰. Não havia moço algum que ficasse indiferente àquela sala no momento de pôr a mesa e que, terminada a tarefa, não se demorasse uns instantes mais a observar o efeito total.]

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

O estudo dos principais espaços de consumo do Palácio Real das Necessidades está indelevelmente ligado ao projeto de 1899 já mencionado, elaborado pelo arquiteto Domingos Parente da Silva (1836-1901) [Fig. 46 e Fig. 47]. A *casa de jantar*, espaço anotado como tal em desenho, pela primeira vez, no seu *Plano da nova distribuição a faser do lado do nascente do Real Palácio Real das Necessidades* [Fig. 46], servira já de palco às refeições de D. Maria II, tendo a sua vocação transitado para o reinado de D. Carlos.

*“Finalmente, António Manuel da Fonseca comprometia-se, em 13 de maio do mesmo ano [1843], a executar as pinturas da casa de jantar, de acordo com esta descrição: ‘no meio do teto uma coroa de meninos ornamentais. Na sanca quatro grupos dos ditos sustentando atributos de caça, pesca, frutos e flores, no entremeio dos quais oito medalhas em baixo-relevo e nos quatro cantos oito meias figuras ornamentais, sendo o todo pintado a cola, meninos e quatro medalhas a claro-escuro e nos prumos das mesmas diversas máscaras ou cabeças coloridas e frutos, tudo pintado a óleo (...).”*⁷¹

A adequabilidade decorativa deste espaço de consumo é inegável [Fig. 65], compreendendo-se na mesma uma vontade que não terá sido fruto do acaso ou resultado de

⁷⁰ Este lustre foi herança do avô de D. Carlos, D. Fernando II. Côte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace. By the Book*, D. L., p. 191.

⁷¹ *Idem*, p. 190



[Fig. 59] Mosaico Asàrotos òikos (detalhe), autor desconhecido, c. 200 a. C.. Vidro e mármore colorido. © Musei Vaticani, cat. 10132.

[Fig. 60] Fresco que cobre as quatro paredes do 'triclinium' na Vila di Livia (detalhe), autor desconhecido, c. 30 a. C. - 20 a. C.. Imagem obtida em: «<https://www.viaggiatricecuriosa.it/2021/09/07/giardino-di-livia-triclinio-augusto/>», consultado a 29 de janeiro de 2024.

mero exercício estético de forma a dar a conhecer as valências adquiridas por António Manuel da Fonseca (1796-1890) nos seus estudos em Roma. A atitude decorativa de aludir através do mosaico ou da pintura à vocação de um espaço e, mais especialmente, a uma sala onde fossem consumidas refeições, possui raízes longínquas, conhecendo-se exemplos que remontam ao período romano a. C.. Dois dos mais famosos serão possivelmente aqueles do mosaico Asàrotos òikos [Fig. 59], ilustrativo do chão não varrido de um ‘triclinium’⁷², e do fresco representativo de um jardim luxuriante [Fig. 60] que preenche as paredes de uma sala com a mesma função na Villa di Livia, perto de Roma. Entre outros exemplos de decorações com motivos alimentares – executados já em tempos mais recentes –, conta-se o da sala de jantar do sultão otomano Ahmed III (1673-1736) no Palácio de Topkapi, em Istambul. Este espaço de consumo, edificado em 1705⁷³, encontra-se revestido com painéis de madeira ilustrados com frutos e flores pintados a verniz. Rumando uma vez mais a Itália, verifica-se existirem também, ainda que num registo mais tímido e contido, representações de frutos e vegetais na sala de jantar do Palácio Real de Turim, projetada em 1837 por Pelagio Palagi (1775-1860) a mando do Rei Carlos Alberto (1798-1849), avô da Rainha D. Maria Pia.⁷⁴

Apesar do seu charme decorativo digno de nota e despoletador de analogias, a antiga sala de jantar do Palácio Real das Necessidades carecia de dimensões adequadas, não permitindo que se albergassem no seu interior, à mesa, mais de vinte e seis comensais. Impossibilitava-se, assim, a realização de grandes refeições de gala neste palácio, o que levaria o Rei D. Carlos a recorrer esporadicamente ao paço da Ajuda e às grandes salas do seu piso nobre.

A necessidade de dotar a residência oficial da Família Real portuguesa de um espaço de consumo de dimensões generosas, capaz de servir de palco a dezenas, senão centenas, de comensais aquando de momentos de exceção, catalisou a elaboração do plano da nova distribuição entretanto referido [Fig. 46 e Fig. 47]. De acordo com este, anteriormente analisado do ponto de vista dos espaços de confeção e apoio, e agora explorado à luz da esfera do consumo e serviço alimentar, deveriam edificar-se uma sala de jantar de grandes dimensões, assim como uma galeria de serviço e uma estufa, isto em diálogo próximo com a nova cozinha. Este programa, implantado sobre o volume da ucharia, impor-se-ia ao jardim sito a sudeste do palácio, reduzindo a sua dimensão e tornando necessária a edificação de um novo terraço [Planta 2 47].

Em 1901, como atestam os desenhos de levantamento de J. A. d’Abreu Victal (-) [Fig. 50 e Fig. 51], apenas se encontrava materializada uma parte do plano inicial, delineado em 1899, que incluía a ucharia e a cozinha principal do paço. Cerca de dois anos mais tarde, e de acordo com o descrito por Manuel Henrique Côrte-Real (1940-), foi autorizada por portaria de 10 de fevereiro de 1903 a conclusão da nova sala de jantar.⁷⁵ Também deste ano são as ilustrações dos quatro alçados internos deste espaço, projeto de interiores que se presume ter sido executado por Francisco Vilaça (c. 1850-1915) [Fig. 61 e Fig. 62].

A parca documentação encontrada relativa a esta campanha de obras dificulta a delineação da sua cronologia. Apesar da autorização para o término da nova sala de jantar ter sido concedida em 1903, a mesma apenas terá sido concluída alguns anos mais tarde. Em boa verdade, esta dificuldade de datação não se aplica somente à edificação da nova sala de jantar já que, contígua a esta, para oeste, deveria executar-se uma antecâmara de apoio [Planta 2 12]. Esta segunda sala, mais pequena, que acabaria por ser construída com uma geometria ligeiramente diferente da proposta no projeto de 1899 [Fig. 46], serviu também ela de espaço de consumo. Desconhece-se, todavia – com exatidão –, quando a mesma terá entrado a uso.

⁷² “O local da ‘cena’ [refeição diária] ou do ‘convivium’ [refeição festiva] era o ‘triclinium’. No início do período romano as refeições eram servidas no ‘atrium’ e mais tarde numa sala chamada ‘cenaculum’, mas quando se instalou a moda do reclinar, esta sala especial foi criada. (...) Tais salas eram desenhadas de forma a comportarem três sofás, cada um para três comensais, dispostos em torno de uma mesa central redonda ou retangular (...)”. Strong, R. (2002). *Feast. A History of Grand Eating*. Jonathan Cape, p. 28.

⁷³ Informação obtida em: «<https://muze.gen.tr/muze-detay/topkapi>», consultado a 29 de janeiro de 2024.

⁷⁴ Informação disponibilizada pelo Musei Reali Torino em: «<https://museireali.beniculturali.it/wp-content/uploads/2022/09/SCHEDA-SALA-PRANZO.docx>», consultado a 27 de janeiro de 2024.

⁷⁵ Apesar de muitíssimo bem informado, o estudo sobre o Palácio Real das Necessidades elaborado por Manuel Henrique Côrte-Real (1940-) carece, por vezes, da anotação de fontes, como acontece com a menção desta portaria. Infelizmente, não se conseguiu localizar tal documento, que deverá estar patente no ANTT. Côrte-Real, M. (1983). O Palácio das Necessidades - III. *Lisboa. Revista Municipal*, 3, p. 34.

⁷⁶ (página 44) De acordo com a relação dos ordenados pagos aos empregados do Almojarifado do Palácio Real das Necessidades, trabalhou como encarregado das mesas de Estado José Vicente Fortunato, no mês de março de 1907. *Relação dos ordenados e gratificações dos empregados e criados da Casa Real referentes ao Almojarifado do Palácio Real das Necessidades*, Joaquim Maria Martins, 31 de março de 1907. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6204, Casa Real, caixa 6204.



[Fig. 61] Alçado ilustrativo do projeto da decoração da parede norte da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça (c. 1850-1915), 1903. © PNA, n.º de Inventário 53223.

[Fig. 62] Alçado ilustrativo do projeto da decoração da parede sul da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, Francisco Vilaça (c. 1850-1915), 1903. © PNA, n.º de Inventário 53224.



[Pouco falta para que a sala de jantar seja preenchida pelos comensais, naquele que deverá ser um jantar intimista. Entretanto colocado sobre a mesa, o pão junta-se aos frutos na espera pelo início da refeição. O encarregado da mesa de Estado, José Vicente Fortunato (-), já experiente nestes assuntos, confirma que todas as bebidas se encontram devidamente organizadas, passando os olhos pelas garrafas de águas e de vinhos de proveniências várias⁷⁷, organizadas sobre um segundo aparador. Em simultâneo, na cozinha, e apesar do aproximar da hora da refeição, tudo está calmo. Não tarda a potagem⁷⁸, a aquecer ao lume do fogão, será passada para uma terrina de servir.]

Tal problemática cronológica tem implicações no estudo das refeições que tomaram lugar no Palácio Real das Necessidades por alturas dos últimos anos da monarquia, nomeadamente aquela oferecida ao rei da Saxónia, Frederico Augusto III, a 8 de março de 1907. Um manuscrito datado de 1 de outubro de 1906 e afeto à Direção Geral de Obras Públicas e Minas, parece fornecer algumas pistas sobre a evolução desta empreitada:

“Faltando para o completo acabamento da nova sala de jantar do real Palácio Real das Necessidades e respectivas dependências a execução dos trabalhos abaixo indicados, tenho a honra de solicitar de V.^a Ex.^a se digne mandar proceder a esses trabalhos, a fim de poder ser utilizada aquela sala o que se torna muito preciso visto a actual não comportar senão vinte e seis talheres.

a) Pintura decorativa do tecto e sobreportas.

b) Decoração e pintura do tecto e sobre portas da sala anexa e acessórios da de jantar, copa e dependências.

c) Aquecimento da sala de jantar e salas anexas, estendendo-se este até ao quarto de sua Magestade A Rainha que lhe fica contíguo (...).⁷⁹

Através do descrito, constata-se que em outubro de 1906, e apesar de já edificadas, a nova sala de jantar e a sala anexa – que se depreende ser a antecâmara contígua a oeste – não se encontravam ainda terminadas e, portanto, não eram passíveis de ser utilizadas. Estranham-se, assim, comentários como o de Raul Brandão (1867-1930) nas suas memórias, quando este, em março de 1904, afirma em jeito de relatório final: “As obras da sala de jantar do Palácio Real das Necessidades custaram 180 contos.”⁸⁰ Posto isto, levanta-se a inevitável questão: onde se deu o jantar de 8 de março de 1907? A resposta a esta indagação deve mais a um processo dedutivo do que a uma verdade cabal bem documentada.

Por entre as plantas de mesa com as quais se contactou, ilustrativas de instâncias alimentares do Palácio Real das Necessidades⁸¹, apenas uma revelou conter informação adicional capaz de permitir localizar o espaço onde a respetiva refeição tomou lugar: a referente ao almoço dado ao Imperador alemão Guilherme II a 29 de março de 1905 [Fig. 63]. Nesta planta de mesa, e ao contrário das demais, foi apontado o local de ingresso no espaço de consumo face à posição da mesa. Claro está que em 1905 seria impensável que este almoço tivesse acontecido na sala de jantar nova, em primeiro lugar porque a mesma estava longe de se encontrar concluída, e porque, a bem dizer, as suas dimensões parecem ser desadequadas a uma refeição para apenas vinte e dois comensais na mesa de Estado. Se dúvidas restam de que o Imperador Guilherme II almoçou na antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II, as mesmas são dissipadas pela anotação da *Entrada*, condizente com o acesso preferencial a este espaço. Ainda assim, esta

⁷⁷ *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907* [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servida ‘Potage Parmentier’.

⁷⁸ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servida ‘Potage Parmentier’.

⁷⁹ *Solicitação do término da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades com descrição dos trabalhos em falta*, Valentim Augusto da Silva, 1 de outubro de 1906. ANTT, PT/TT/MOPCI/DEPFM-01-02-02.01/1143, Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direção de Edifícios Públicos e Fornecimento de Materiais, Paços e Palácios, maço 1143.

⁸⁰ Brandão, R. (1919). *Memórias*. Renascença Portuguesa, p. 139. Ainda em torno dos gastos, informa Manuel Henrique Côrte-Real: “O orçamento previsto para a construção da mesma [sala de jantar], era de 138 400.00 reis tendo no entanto subido para 158 885.00 reis. Estas verbas deveriam ser pagas pela Direcção das Obras Públicas do Distrito de Lisboa, destinando-se no entanto uma certa verba para cada ano, provavelmente conforma o andamento das obras. Assim para o ano económico de 1905 e 1906 foram autorizados 20 000.00 reis. Para o ano de 1906-1907 autorizados 44 000.00. Para 1907-1908 autorizados 20 000.00 reis.” Côrte-Real, M. (1983). O Palácio das Necessidades - III. Lisboa. *Revista Municipal*, 3, p. 34.

⁸¹ Recolheram-se e/ou consultaram-se plantas de mesa do Palácio Real das Necessidades no *Itinerário da Família Real* patente no AHFCB, na obra *Memórias do Tempo à Mesa*, da autoria de Isabel Pereira Coutinho – onde são dados a conhecer menus pertencentes ao espólio de Tomás de Mello Breyner – e nos maços 90 e 91 do Fundo da Casa Real – Cartório da Nobreza, patente no ANTT. Infelizmente, neste último fundo documental não se conseguiu consultar o maço 94 onde consta existirem outras plantas, por o mesmo se encontrar em muitíssimo mau estado de conservação e o seu acesso estar negado à data desta investigação.

Almoço dado no Real Paço das Necessidades em honra de Sua Magestade o Imperador d'Allexandra Guilherme 2º em 29 de Março de 1905.



INSPECÇÃO GERAL DO REAL PALACIO

Paço das Necessidades em 29 de Março de 1905

Nº

Mod. 3

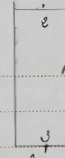
S. Vasco Belmonte



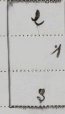
Coronel Ant. Costa	5	Major Barão de Leiden	5
Major Friedeburg	4	Conte almirante Meiller	4
Conte de Tarouca	3	General Schilsen	3
Vicente de Pinella	2	Conte de Eulenburg	2
S. A. o S. P. de Mausel	1	S. Y. A. Rainha	1
S. Y. El-Rei		S. M. o Imperador	
S. A. o Principe	1	S. Y. a de Meneses	1
General de Lesau	2	Almirante Leiden	2
Ministro van Cebœu	3	General Lebold	3
Conte Valentin	4	Almirante Capello	4
S. Fernando de Leiza	5	S. Y. Leberg	5

Entrada

Charguy d'Alvito



Capitão de guarda



Subalterno

[Fig. 63] Relação dos convidados para o almoço dado na antiga sala de jantar do Palácio Real das Necessidades a 29 de março de 1905 em honra do Imperador alemão Guilherme II, autor desconhecido, 29 de março de 1905. © ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0091, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 91.

Como é visível neste documento, para além da representação da mesa de Estado, foram ilustradas outras duas, mais pequenas, cada qual com lugar para três comensais. Dado que, no total, o número de comensais ultrapassa a capacidade máxima da antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II, – vinte e seis – , admite-se que as duas mesas menores tenham sido alocadas numa outra divisão do paço – um espaço de consumo secundário existente ou improvisado. Nas duas mesas mais pequenas sentaram-se o Conde de Arnoso (1855-1911), oficial-mor honorário, o Major do serviço do Estado Maior António José Guerreiro (-), o Major de infantaria António Luís de Araújo Waddington (-), o perceptor dos Príncipes Herausch (-), o capitão da guarda e um subalterno. Os cargos e posições hierárquicas ocupadas por estes comensais sugerem que as duas mesas menores fossem extensões da mesa de Estado, onde habitualmente participavam, entre outros, o oficial às ordens do rei, o mordomo-mor, o vedor de serviço e os oficiais da guarda do palácio.

informação em nada facilita o localizar da refeição de março de 1907. Também não o fazem as restantes plantas de mesa consultadas, desta vez elaboradas após outubro de 1906, nas quais os comensais apontados nunca ultrapassam os vinte e seis⁸² – limite máximo de capacidade da antiga Sala de Jantar de D. Maria II [Fig. 64 e Fig. 65]. Ao ilustrarem refeições menores, que poderiam ter sido consumidas quer na sala de jantar antiga, quer na nova⁸³, ou até mesmo na antecâmara anexa a esta, estes esboços adensam a dúvida pairante e catalizam a busca por outro tipo de informação: registos escritos relativos a refeições que, não estando munidos de plantas de mesa, informam sobre o número de convidados – que se depreende, pelo seu posto hierárquico e cargos ocupados, terem ocupado a Mesa de Estado.

Fazendo-se um elenco cronológico da informação recolhida, constata-se ter sido dado um jantar no paço da Ajuda, a 17 de dezembro de 1907, em honra dos Expedicionários do Cuamata.⁸⁴ Para esta refeição foram convidadas cento e oitenta e duas pessoas, o que revela que esta terá sido uma das ocasiões em que a D. Carlos foi cedido o uso das salas do piso nobre do paço onde morava a sua mãe, porque na sua residência oficial não existiria – ainda – uma sala de refeições capaz de albergar tanta gente. Para além desta refeição, contactou-se com registos de outras dadas no Palácio Real das Necessidades, algumas das quais abaixo enumeradas:

- Jantar de 1 de fevereiro de 1908, noite do regicídio⁸⁵
– doze convidados;
- Jantar de 16 de maio de 1908, investidura de D. Manuel II na ordem do Tosão de Ouro⁸⁶
– vinte e sete convidados;
- Jantar de 14 de junho de 1908, investidura de D. Manuel II na ordem da Anunciada de Itália⁸⁷
– vinte convidados;
- Jantar de 6 de agosto de 1908, investidura de D. Manuel II na ordem de Leopoldo da Bélgica⁸⁸
– vinte e um convidados;
- Jantar de 17 de abril de 1909, investidura de D. Manuel II na ordem do Elefante Branco⁸⁹
– dezanove convidados;
- Banquete de 24 de agosto de 1910, homenagem ao Príncipe Frederico Leopoldo da Prússia⁹⁰
– sessenta convidados.

Estes dados permitem deduzir duas conclusões: a primeira é a de que, a 24 de agosto de 1910, a nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades já se encontraria a uso, imaginando-se que tenha sido concluída algures entre 17 de dezembro de 1907 – dia do jantar em honra dos Expedicionários do Cuamata – e esta data; a segunda conclusão, por sua vez, prende-se com o jantar de maio de 1908, especulando-se não poder ter sido usada a antiga Sala de Jantar de D. Maria II, porque lá não caberiam vinte e sete pessoas. Deveria existir, por conseguinte, uma alternativa viável já a uso – ou a a sala de jantar nova [Fig. 66], que se imagina demasiado grande, ou a sua antecâmara [Fig. 67]. Ainda que importantes para a compreensão da cronologia dos espaços de consumo do Palácio Real das Necessidades, estas informações não parecem ser, uma vez mais, determinantes para a localização no espaço do jantar de 8 de março de 1907.

Também os diários de Tomás de Mello Breyner (1866-1933), que habitualmente fazia as suas refeições com a Família Real no paço quando se encontrava ao serviço, pecam ao não revelarem grande informação sobre a localização dos almoços e jantares quotidianos. Possivelmente esta seria considerada supérflua para o médico, não valendo a pena tecer tais comentários nos resumos do seu dia. À exceção da referência ao banquete de 24 de agosto de 1910, apenas se identificou uma outra ocasião, após outubro de 1906, na qual é mencionado intencionalmente um espaço de consumo, por se tratar de uma apropriação não habitual:

⁸² Estas plantas de mesa encontram-se associadas a menus de refeições nas quais participou Tomás de Mello Breyner, consultáveis em Coutinho, I. P. (2016). *Memórias do Tempo à Mesa*. P55. São elas referentes à ceia de natal do dia 24 de dezembro de 1907 (catorze talheres), o jantar de 2 de março de 1908 (catorze talheres) e 27 de fevereiro de 1909 (dezanove talheres).

⁸³ Como já referido, considera-se a nova sala de jantar, dadas as suas grandes dimensões, desadequada para refeições não numerosas.

⁸⁴ *Relação dos convidados para o jantar dado no Palácio Real da Ajuda a 17 de dezembro de 1907 em honra dos Expedicionários do Cuamata*, autor desconhecido, 17 de dezembro de 1907. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0092, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 92.

⁸⁵ Coutinho, I. P. (2016). *Memórias do Tempo à Mesa*. P55, p. 35.

⁸⁶ *Relação dos convidados para o jantar dado no Palácio Real das Necessidades a 16 de maio de 1908 pela investidura de D. Manuel II na ordem do Tosão de Ouro*, autor desconhecido, 16 de maio de 1908. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0092, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 92.

⁸⁷ *Relação dos convidados para o jantar dado no Palácio Real das Necessidades a 14 de junho de 1908 pela investidura de D. Manuel II na ordem da Anunciada de Itália*, autor desconhecido, 14 de junho de 1908. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0092, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 92.

⁸⁸ *Relação dos convidados para o jantar dado no Palácio Real das Necessidades a 6 de agosto de 1908 pela investidura de D. Manuel II na ordem de Leopoldo da Bélgica*, autor desconhecido, 6 de agosto de 1908. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0092, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 92.

⁸⁹ *Relação dos convidados para o jantar dado no Palácio Real das Necessidades a 17 de abril de 1909 pela investidura de D. Manuel II na ordem do Elefante Branco da Dinamarca*, autor desconhecido, 17 de abril de 1909. ANTT, PT/TT/CR/D-A/014/0092, Casa Real, Cartório da Nobreza, maço 92.

⁹⁰ Breyner, T. M. (1994). *Diário de um Monárquico. Volume II: 1908-1910*. Ramos dos Santos, p. 285.



[Fig. 64] *Antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II no Palácio Real das Necessidades*, autor desconhecido, datação desconhecida. © AML, PT/AMLSB/CMLSB/PCSP/004/LSM/000039.

[Fig. 65] *Antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II no Palácio Real das Necessidades*, fotografia da autora, 2022.

“Sábado, 4 de julho de 1908
Palácio Real das Necessidades

Às 5 h. vim para aqui e fui passear á quinta com El-rei. (...) A rainha Amélia ainda tem bacilos de diphtheria. O ataque foi ligeiro e por isso mesmo os bacilos ficarão muito tempo. (...) A Rainha está isolada n'uma parte do Palácio. Porque não tiram antes El-rei daqui? (...) Fazem tudo mal. Às 8h. jantar na sala chamada da Condessa de Paris em frente da tribuna direita da capella (tribuna de serviço) (...).⁹¹

Não parece restar outra alternativa, perante a dificuldade em dar resposta à questão inicialmente levantada – *onde se deu o jantar de 8 de março de 1907?* –, senão a de percorrer meticolosamente os registos do expediente da Casa Real patentes no ANTT relativos ao período entre outubro de 1906 e março de 1907, tendo em vista a recolha de recibos ou outros documentos que possam informar sobre obras numa sala de jantar. Os meandros burocráticos da Casa Real implicavam o preenchimento semanal de um formulário com o resumo das folhas das férias do pessoal das secções de obras e de pintura que se encontrassem a trabalhar nos diversos paços. A consulta dos registos relativos aos trabalhos⁹², no Palácio Real das Necessidades, do pessoal afeto à secção de pintura, revelou a execução de tarefas muito diversas, algumas das quais até caricatas⁹³. Todavia, não é feita qualquer menção a trabalhos na nova sala de jantar que, pela sua importância e especificidade, deveriam estar documentados caso tivessem tomado lugar. Assim, sem outros documentos que impliquem o contrário, e apesar do pedido de urgência de outubro de 1906 para que fossem terminadas a nova sala de jantar e a antecâmara, conclui-se que em março de 1907 tal não havia ainda acontecido. Frederico Augusto, rei da Saxónia, terá, portanto, comido na pequena e antiga, mas ainda assim magnífica, Sala de Jantar da Rainha D. Maria II [Fig. 64 e Fig. 65]. O mais provável é que, dada a proximidade à cozinha e a desarticulação deste espaço de consumo com a galeria de serviço⁹⁴ – destinada, sim, a apoiar a nova sala de jantar –, os pratos servidos tenham sido encaminhados diretamente da confeção para a mesa, sem haver a necessidade de um espaço de mediação munido de estufas. Se a houve, ainda assim, imagina-se poder ser utilizada a pequena câmara intersticial [Planta 2 11] posicionada entre a antecâmara e a antiga sala de jantar, acessível tanto a partir da primeira, como de um corredor [Planta 2 15] que, sem esforço maior, levaria à cozinha.

Ao analisar-se o formulário do pedido à ucharia do Palácio Real das Necessidades para as mesas datado de 8 de março de 1907, constata-se ter sido servido jantar, neste dia, em cinco diferentes mesas: mesa de Estado, mesa dos Particulares, Primeira mesa, Segunda mesa e mesa dos Oficiais da Guarda. Reconhecem-se, uma vez mais, dificuldades na atribuição de um espaço físico a cada uma das mesas que não a de Estado.

Se em 1901 J. A. d'Abreu Victal refere a existência, no piso nobre do palácio [Fig. 51], de duas salas de consumo de pessoal afeto ao paço – casa de jantar do pessoal [Planta 2 42] e casa de jantar da família [Planta 2 44] –, e o arrolamento de 1910 menciona uma casa de jantar das criadas⁹⁵, uma casa de jantar dos criados⁹⁶ e uma casa de jantar dos particulares⁹⁷ naquela que parece ser a mesma zona do paço, levanta-se a possibilidade de nestas se terem alocado as demais mesas. Não deve ser colocada de parte a hipótese, de igual modo, de à data da refeição em estudo a pequena câmara intersticial acima referida ter servido ela mesma, ao invés de espaço de serviço, de pequeno espaço secundário de consumo.

Algures nos meses seguintes, entre a data do jantar oferecido ao rei da Saxónia e maio de 1908, deduz-se ter sido completada a antecâmara da nova sala de jantar, onde deverão ter passado a tomar lugar as refeições quotidianas. A análise do Arrolamento do Palácio Real das Necessidades leva a crer que a antiga sala de jantar do paço tenha sido apropriada pela Rainha D.

⁹¹ Breyner, T. M. (1994). *Diário de um Monárquico. Volume II: 1908-1910*. Ramos dos Santos, p. 274.

⁹² Consultaram-se, no ANTT, as caixas número 6192, 6193, 6194, 6195, 6196, 6197, 6198, 6199, 6200, 6201 e 6202 do Fundo da Casa Real.

⁹³ De acordo com o registo da semana finda em 19 de janeiro de 1907, os trabalhadores da secção de pintura a operar no Palácio Real das Necessidades executaram consertos num automóvel. *Resumo das férias do pessoal da secção de pintura na semana finda a 19 de janeiro de 1907*, António da Paixão, 19 de janeiro de 1907. ANTT, PT/TT/CR/E/001/6197, Casa Real, caixa 6197.

⁹⁴ Desconhece-se se a mesma já estaria terminada, visto o documento de 1 de outubro de 1906 mencionar a necessidade de se decorar e pintar também a copa, que se entende ser a galeria de serviço.

⁹⁵ *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 725 v.. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

⁹⁶ *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 729 v.. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

⁹⁷ *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume II, 1910, fl. 742 v.. ANTT, PT/PNA/DGFP/0001-001/0002, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.



[Fig. 66] Nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome (1876-1943), 1909. © SA, DKW_30661B_NecessidadesPalace.

[Fig. 67] Antecâmara da nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades, David Knights-Witthome (1876-1943), datação presumível de 1909. © SA, DKW_00032_Untitled.

Amélia quando, no elencar de espaços percorridos, o novo núcleo de consumo é sucedido por uma *Casa anexa ao toilette*⁹⁸ da monarca. Não é descabido que, com a finalização da antecâmara, ligeiramente maior do que a antiga sala de jantar mas, ainda assim, apropriada ao uso quotidiano, esta última se tenha tornado obsoleta. E que, localizando-se no seguimento dos aposentos da Rainha D. Amélia, a mesma tenha optado pela sua integração no conjunto dos seus quartos particulares.

A nova sala de jantar, ou sala de banquetes, como já referido terminada algures entre dezembro de 1907 e agosto de 1910⁹⁹, encontra-se decorada num gosto rococó, possuindo as paredes revestidas com madeira pintada. A sua imagem [Fig. 66], concordante com o idealizado por Francisco Vilaça em 1903 [Fig. 61 e Fig. 62], não deixa de transmitir uma sensação de anacronismo latente. Colocando a estética de parte e atentando na sua articulação com a galeria de serviço e a cozinha, apenas pode elogiar-se o sucesso do diálogo conjunto. Entende-se a galeria de serviço como uma copa alongada, capaz de permitir a entrada dos serviçais em dois pontos opostos da nova sala de jantar. Esta é uma atitude que replica, com maior qualidade, o que já acontecia no piso nobre do paço da Ajuda. Todavia, neste não existia uma copa propriamente dita, utilizando-se o corredor como tal. O espaço mais inusitado deste conjunto parecia ser, ainda assim, e de acordo com o projeto [Fig. 46], a estufa que interrompia a galeria de serviço. Não se compreende, a partir dos elementos recolhidos, se a mesma constituiria um espaço exclusivo à colocação de estufas de aquecimento e/ou refrigeração, ou se no mesmo se pretendia que funcionasse uma qualquer espécie de jardim de inverno. A tratar-se desta última possibilidade, estranha-se a sua implantação num espaço de serviço. Pretenderia Domingos Parente da Silva que ali florescessem espécies viçosas, porventura iluminadas de forma zenital, e observáveis a partir da nova sala de jantar através dos três vãos de janela centrais posicionados na sua parede norte? Não se pode negar que tal é, em teoria, possível, e que a ter acontecido, a nova sala de jantar do Palácio Real das Necessidades teria sido transformada numa das mais exóticas e inusitadas de Portugal.



[Que maravilhoso jantar! Que maravilhoso momento! Família Real, convidado de honra e respetiva comitiva começam agora a usufruir da vitela¹⁰⁰, enchendo-se a sala de um aroma adocicado a tomate e a ervas. Atentos, dois ‘valets-de-pied’ asseguram que em todos os copos há o que beber, servindo vinho de Colares, tinto¹⁰¹. E os cristais cintilam, as pratas atacam a carne bem servida, e as vozes vão-se calando para dar lugar à mastigação. À câmara antes da cozinha chegam pratos para lavar, talheres besuntados com molho ‘hollandaise’¹⁰², copos sem fim. Tudo se amontoa ali, naquela casa de lavagem da louça, onde três moços, bem coordenados, não têm mãos a medir. Ai de que algo se parta! Se rache! Ou pior, desapareça! Lá dentro, na cozinha, debruça-se um cozinheiro sobre o prato de massa à maneira de Itália¹⁰³, ainda ao lume. O molho, potente como era de seu gosto, engrossa sob o seu olhar. Não tarda prova-o. Retifica-o. Analisa-lhe o tom. Tudo parece bem. Tudo está a correr bem. Daí a uns segundos entra cozinha adentro José Vicente Fortunato (-). Já havia desaparecido dos pratos a vitela que, pelos comentários do encarregado das mesas de Estado, fizera as delícias do primo de Sua Majestade. Estava na hora de apresentar a ‘pasta’ e de começar a orientar as solhas¹⁰⁴.]

⁹⁸ *Arrolamento do Palácio das Necessidades*, volume I, fl. 23 v.. ANTT,PT/PNA/DGFP/0001-001/0001, Direção Geral da Fazenda Pública, Arrolamento dos Paços Reais, Arrolamento do Palácio Nacional das Necessidades.

⁹⁹ Manuel Henrique Côrte-Real informa, nos seus estudos sobre o Palácio Real das Necessidades, que a mesma apenas foi terminada durante o reinado de D. Manuel II. Côrte-Real, M. e Cardoso, A. H. (2020). *Palácio das Necessidades. Necessidades Palace. By the Book*, D. L., p. 229.

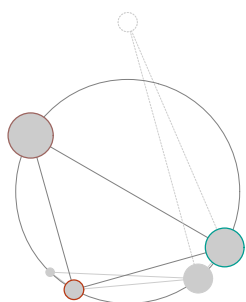
¹⁰⁰ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servido ‘Filet de boeuf à la Provençale’.

¹⁰¹ De acordo com o pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907, foram solicitadas vinte e cinco garrafas de vinho tinto de Colares. *Pedido para as mesas à ucharia do Palácio Real das Necessidades em 8 de março de 1907*, formulário preenchido por José Vicente Fortunato, 1905. AHFCB, NNG 3945.

¹⁰² De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servido ‘Turbot sauce Hollandaise’, iguaria executada com gemas, sumo de limão e muita manteiga, como bem atesta o pedido à ucharia para a cozinha do dia 8 de março.

¹⁰³ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foram servidos ‘Nouilles à l’Italienne’, um tipo de massa semelhante ao esparguete, mas achatada.

¹⁰⁴ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foram servidas ‘Soles frites’.



[Fig. 68] Vista do jardim da rainha, fotografia da autora, 2022.

[Fig. 69] 'Garden-Party' na Tapada das Necessidades, autor desconhecido, datação desconhecida. Imagem obtida em Carreiras, J. A. (2001). As origens e a construção das Necessidades. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.), *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, p. 121.

6.4 REFEIÇÃO EM FAMÍLIA

6.4.4 Depois das nove, no teatro



[8 de março de 1907, pelas nove menos um quarto da noite: sobre a mesa restam apenas migalhas. Depois de consumida uma parafernália de docinhos maravilhosos, todos deliciosamente dimensionados ao tamanho da boca¹⁰⁵, e de bebido o café com gelado¹⁰⁶ regado por outros digestivos, a sala de jantar fica entregue aos criados que têm agora a tarefa de desfazer aquela encenação. Os convivas, esses, preparam-se já para sair. Espera-os uma récita de gala no S. Carlos que, por esta altura, está já apinhado de bem vestidos e bem perfumados.]

- Espaços de abastecimento
- Espaços de confeção
- Espaços de apoio
- Espaços de consumo
- Espaços de serviço
- Espaços de digestão

Quando se atenta numa tapada, ou noutro espaço de semelhante cariz, não se pode deixar de constatar o quão ténue é a linha que separa a sua índole de produção da sua vocação lúdica [Fig. 69].

“No topo norte da cerca [das Necessidades], acima das terras de sementeira, localizava-se o campo de ‘jogo da bola’, construído no decorrer do século XVIII. Este jogo era muito popular na época, não se excluindo deste fenómeno os frades, que muito o apreciavam, pelo que este aparecia em muitas cercas conventuais. Aqui também contracenam, na mesma área da cerca, as funções produtiva e recreativa.”¹⁰⁷

No caso das Necessidades, a par com a Tapada dos *hortejos* viçosos existia uma outra, do regozijo prazeroso, que se entende também extensível aos momentos do pós refeição. Apesar do campo acima mencionado ter desaparecido algures entre 1856 e 1896¹⁰⁸, D. Carlos apropriou-se dos atributos dos terrenos de outros modos, em prol da sua paixão desportiva.

“D. Carlos era afamado ‘sportsman’, figurando nas suas preferências a equitação e o ténis, desportos que praticava na própria Tapada Real das Necessidades. Era um bom cavaleiro, e eram frequentes as deslocações ao picadeiro e os seus passeios pela tapada em companhia de seus filhos. Quanto ao ténis, D. Carlos mandou preparar ‘courts’ nas Necessidades e noutras residências reais, jogando diariamente ora com a Rainha e os príncipes ora com os dignatários das suas casas civil e militar.”¹⁰⁹

¹⁰⁵ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foram servidos ‘Petits gateaux’.

¹⁰⁶ De acordo com o menu do jantar de 8 de março de 1907 [Fig. 29] (AHFCB, NNG 3726, n.º 5), foi servido ‘Glace au café’.

¹⁰⁷ Carreiras, J. A. (2001). As origens e a construção das Necessidades. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.), *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, p. 62.

¹⁰⁸ *Idem, Ibidem.*

¹⁰⁹ *Idem*, p. 119.



[Fig. 70] Tribuna principal do Teatro de São Carlos, Fotografia Alvão, Ld.ª, anterior a 1944. © AML, PT/AMLSB/CMLSAH/PCSP/004/ALV/000025.

"Estamos em crer que não há sala de espetáculo que tenha aspecto mais formoso, do que o nosso teatro lírico em noites de récita de gala. Mais uma vez o teatro de S. Carlos se apresentou ontem verdadeiramente deslumbrante. A assistência era numerosíssima, abundando como de costume o elemento feminino na plateia, o que põe naquele vasto recinto, um gracioso matiz de vivos coloridos, mercê da policromia das 'toilettes' – de uma requintada elegância, e do melhor gosto, animados pela cintilação de preciosas jóias." Campos, A. *Diário Illustrado*, 12171, 9 de março de 1907. Impr. de Souza Neves, p. 1. Grafia atualizada.

Também Tomás de Mello Breyner (1866-1933) refere, no seu diário, o usufruto ocioso que fazia da quinta, acompanhando membros da Família Real nos passeios pelos seus meandros.¹¹⁰ Os seus escritos, importantes prospecções no quotidiano da monarquia e da corte, revelam a realidade de uma família e de uma casa para além do espectro da coroa, sempre exposta da forma mais sucinta e cortês. Para além das menções às incursões pela tapada, é referido o usufruto dos jardins, possivelmente aquela da rainha [Fig. 68] [Planta 2 46], acessível tanto a partir da antiga Sala de Jantar da Rainha D. Maria II, como dos novos espaços de consumo contemplados no projeto de 1899 – antecâmara e nova sala de jantar.

*“Quarta-feira, 24 de agosto de 1910
Lisboa, Palácio Real das Necessidades*

(...) Às 8h. Banquete ao Príncipe Frederico Leopoldo da Prússia. Havia 60 pessoas. Foi uma bonita festa, mas nestes tempos não se pode estar de farda e com calor.

Depois do jantar conversa nos jardins que estavam iluminados.

Tive grandes cavaqueiras políticas (...). El-rei teve a habilidade de reunir hoje aqui em vésperas d’eleições todos os trunfos políticos. Em todo o caso a vitória em Lisboa vai ser republicana (...).¹¹¹

O jardim da rainha, onde se imagina ter ocorrido a cavaqueira, foi construído em homenagem a D. Estefânia (1837-1859), assumindo o papel de presente de boas-vindas de D. Pedro V, rei à época, para a futura esposa na sua chegada a Portugal.¹¹² A edificação da nova sala de jantar e o consequente avanço do terraço, levou a que o mesmo fosse reformulado, reduzindo-se a sua dimensão, mas não o seu encanto. Para além do apelo deste jardim – mesmo numa fresca noite de março –, e como não poderia deixar de ser, existiam diversos outros espaços no palácio onde se passava o tempo após o jantar, socializando através da conversa¹¹³, do jogo¹¹⁴ ou da música¹¹⁵, atividades não restritas a uma só sala, mas possivelmente a um conjunto de várias no qual se incluiria a sala de bilhar [Planta 2 6] [Fig. 16]. Para a noite de 8 de março de 1907, todavia, e ao contrário do que havia acontecido no dia 7, estava reservada uma atividade distinta.

*“Sexta-feira, 8 de março de 1907
Lisboa, Palácio Real das Necessidades*

(...) Às 7 h 1/2 jantar.

Depois foram todos com o rei da Saxónia para S. Carlos onde houve uma récita de gala em Sua honra. Cantou-se a Danination de Faust. Eu fiquei com o Infante D. Manuel.

O rei é um grande cavaqueirador e amável. Interessa-se muito por Portugal e sabe muito da nossa arte.¹¹⁶

Fossem tão sucintos os jornais como o foi Tomás de Mello Breyner, e pareceria ter-se tratado de um momento olvidável. Estranhamente, apenas o *Diário Illustrado* cobriu de forma detalhada – indo ao pormenor de descrever as *toilettes* – tal acontecimento social, facilitando a construção da imagem do fim de noite de 8 de março de 1907 [Fig. 70].



[A Família Real e o rei da Saxónia entram na Tribuna Real do teatro, em cortejo, fortemente iluminados por lâmpadas eléctricas. Como é habitual, dirigem-se à frente e saúdam o público, que dali não tira os olhos, deslumbrado. A orquestra, a postos, toca primeiro o hino nacional alemão e, depois, o português. Viva El-rei! Satisfeitos, os monarcas acomodam-se para assistir à ‘La Damnation’.¹¹⁷ Nos seus estômagos, todavia, a festividade é outra...]

¹¹⁰ Breyner, T. M. (1994). *Diário de um Monárquico. Volume II: 1908-1910*. Ramos dos Santos, p. 74.

¹¹¹ *Idem*, p. 285. Grafia atualizada.

¹¹² Sobre este jardim e a sua ambiência, materializado em 1858 por Jean-Baptiste Bonnard (1797-1861), escreveu D. Estefânia: “Vejo o sol a pôr-se no mar, as estrelas a chegar pouco a pouco, e tudo isto me faz muito bem e são os momentos dos momentos que amo muito, onde me sinto mais feliz”. Tradução da autora. Carreiras, J. A. (2001). As origens e a construção das Necessidades. In C. Castel-Branco e S. Oliveira (Trad.), *Necessidades, Jardins e Cerca*. Livros Horizonte, Jardim Botânico da Ajuda, pp. 114-115.

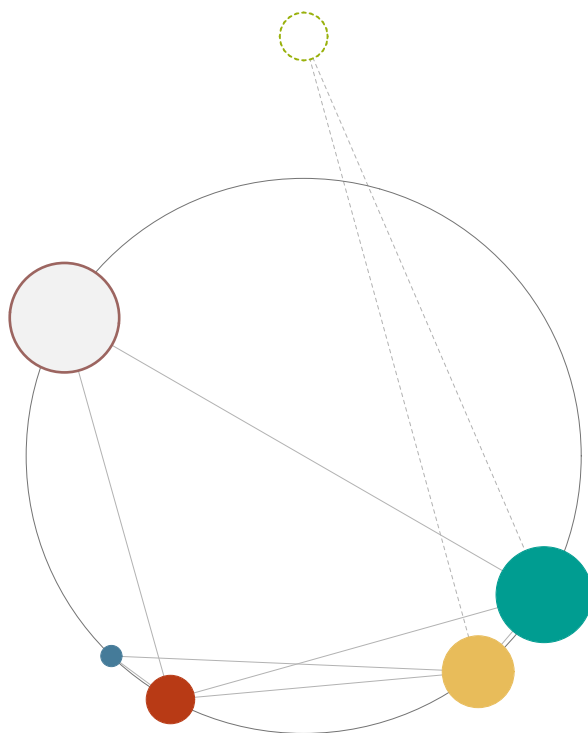
¹¹³ “Sexta-feira, 22 de novembro de 1907 Lisboa, Palácio Real das Necessidades (...) De tarde vim para aqui e jantámos todos sós sem El-rei que ficou todo o dia no quarto mto constipado. Á noite fomos todos fazer-lhe companhia.” Breyner, T. M. (1994). *Diário de um Monárquico. Volume I: 1905-1907*. Ramos dos Santos, p. 341.

¹¹⁴ “Sábado, 30 de novembro de 1907 Lisboa, Palácio Real das Necessidades (...) Às 5 h vim para aqui (...). Encontrei El-rei muito bem disposto apesar dos diferentes boatos que correm. (...) Depois do jantar El-rei jogou o bridge e eu recolhi ao quarto.” *Idem*, pp. 341-342.

¹¹⁵ “Terça-feira, 3 de dezembro de 1907 Lisboa, Palácio Real das Necessidades (...) De tarde vim pa aqui às 3h. Jantei com El-rei que voltou esta manhã de Cascaes. Á noite veio o Rey Colaço tocar a 4 mãos com o Sr. Infante D. Manoel.” *Idem*, p. 342.

¹¹⁶ *Idem*, p. 269. Grafia atualizada.

¹¹⁷ Campos, A. *Diário Illustrado*, 12171, 9 de março de 1907. Impr. de Souza Neves, p. 1. Grafia corrigida.



6.5 A IMPRESSÃO ESPACIAL DA REFEIÇÃO DE 8 DE MARÇO DE 1907

A imagem final da interação entre os espaços alimentares do Palácio Real das Necessidades, tal como operaram no dia 8 de março de 1907, é tradutora de uma distribuição eficiente, não originadora de núcleos polarizados como identificável nos palácios da Pena, da Ajuda e da Cidadela de Cascais. O pensamento por detrás do projeto de reestruturação de 1899, que atribuiu primazia à operacionalização do serviço da refeição no palácio, revela-se nesta imagem através da proximidade e articulação entre confeção/apoio e consumo/serviço, devendo igualmente ressaltar-se o carácter interior – graficamente anotado através de traço contínuo – de todos os percursos entre espaços alimentares pertencentes ao complexo.